FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 322

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um furacão causou no Chile 30 mortos

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (F. P.) — O furacão que assolou o Chile, no passado domingo, causou 30 mortos.

Os prejuízos nas estradas, pontes e edifícios publicos elevam-se a 30 milhões de escudos chilenos (210 mil contos). Entretanto, o tempo amainou.

CINCO ESQUIADORES VÍTIMAS DE UM ALUDE

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (A. N. I.) — Seis esquiadores foram retirados, ilésos, dos destroços deixados pelo alude que ontem se verificou em Portillo, provocando a morte de cinco dos seus companheiros.

PORTUGAL NA N. A. T. O. — O sr. capitão-de-fragata Manuel Vilarinho, representante da Armada portuguesa no Q. G. Naval da N. A. T. O., em Norfolk (ao centro), assistindo, ao lado do almirante Thomas Moorer, comandante supremo aliado do Atlântico, á transmissão da primeira mensagem para o nosso País, através do satélite «Pássaro Madrugador» — mercê do qual se podem fazer, simultaneamente nos dois sentidos, duzentas e quarenta conversações

Também no Sarawak se pede a independência

KUCHING (Sarawak), 12 — (F. P.). — Um informador do Sarawak United Peoples Party (S. U. P. P.) da oposição pediu hoje a independência para este Estado, a exemplo de Singapura. O secretário-geral adjunto do partido, Chian Siaw Lee, afirmou que a Federação da Malásia deixou de ser viável, acrescentando: «Se Singapura pode sobreviver, o Sarawak tem razões ainda mais fortes para proceder no mesmo sentido».

O S. U. P. P. é formado essencialmente por chineses.

ATAQUE INDONÉSIO REPELIDO

JESSELTON (Estado do Sabah, Federação da Malásia), 12 — (A. N. I.). — As tropas indonésias, que entraram no território do Estado do Sabah na terça-feira, á tarde, foram repelidas depois de um combate travado com as forças de segurança — afirmou hoje um informador militar da Federação da Malásia.

Foi a primeira invasão efectuada pelos indonésios desde que, na segunda-feira, Singapura se retirou da Federação da Malásia. Registou-se poucas horas antes do presidente Soekarno ter anunciado que a Indonésia prosseguiria na sua luta para «esmagar a Malásia».

Nota do dia

NECESSIDADE E URGENCIA

Ao empossar, ontem, o novo director dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, o ministro da Saúde referiu-se a alguns aspectos mais salientes da política hospitalar, pondo em relevo aquilo que se tem feito e anunciando o muito que é indispensável e se pretende fazer, a fim de se conseguir desses estabelecimentos a eficiência e o rendimento que até hoje ainda não foi possível alcançar. Para além dos aspectos pròpriamente administrativos a que começou por se referir, o sr. dr. Neto de Carvalho declarou que «é imperioso dedicar particular atenção a tudo quanto respeita à prestação directa da assistência hospitalar, no empenho de dar à população cuidados mais rápidos e, a quem trabalha nos estabelecimentos, situação mais favorável». Enumerou em seguida as providências que vão tomar-se, umas em curso e outras em estudo, entre as quais convém destacar, pela importância que assume e pelas características especiais de que se reveste, a reorganização dos serviços de urgência dos hospitais centrais, «por forma a melhor poderem ocorrer às necessidades do público e a facilitar as tarefas de todos quantos ali desempenham a sua actividade». Bastava conseguir-se este objectivo, que vem justamente à cabeça da lista de realizações encaradas pelo ministro da Saúde, e representa uma necessidade mais do que urgente, para que a passagem do sr. dr. Neto de Carvalho pelo Governo ficasse assinalada por uma pedra branca, pois são infelizmente em grande número as pedras de outras cores, geralmente sombrias, com que é costume assinalar as deficiências, os desleixos, os abusos e até os casos de desumanidade que por vezes contrariam e desvirtuam a missão dos serviços hospitalares. Quem tenha passado pelo banco do Hospital de S. José, quer acompanhando doentes, quer em busca de socorros para si próprio, pode testemunhar a veracidade do que fica dito.

A afluência de turistas ao Algarve

Conforme ontem dissemos, recebemos do Comissariado do Turismo, assinado pelo dr. Alfredo de Magalhães Coelho, director do Gabinete de Estudos e Planeamento, o seguinte ofício:

«Em referência á local «A diminuição da afluência de turistas ao Algarve», publicada, em 10 do corrente, pelo jornal que V. superiormente dirige, o Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo julga dever prestar uma informação imediata e documentada, tendo presente que, a gerar-se a ideia de estar a processar-se uma recessão no afluxo de turistas para o Algarve, essa ideia, se não for prontamente esclarecida, pode provocar um retraimento sensível nos investimentos, com grave prejuízo da economia da província e repercussões imprevisíveis no desenvolvimento geral do turismo do País.

Sendo certo que esse jornal — tal como vem amplamente demonstrando, nomeadamente através da sua bem estruturada página semanal «Guia Turístico» — está empenhado em impulsionar o nosso turismo como um dos ramos mais fecundos da prosperidade nacional,

(Continua na ultima página)

Será lançado em breve um engenho russo para dar a volta à Lua — anunciou Yuri Gagarine

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — «Vai ser lançado, em breve, á volta da Lua um novo satélite e aterrará ali uma estação automática. Depois, será a vez de um engenho com um cosmonauta a bordo» — anunciaram hoje, na Rádio, o primeiro cosmonauta, Yuri Gagarine e Mart Dobrov, especialista de questões espaciais, por ocasião do terceiro aniversário do voo orbital da equipa Nicolaev-Popovitch.

Dobrov precisou: «Sonhamos também com viagens para outros planetas do sistema solar e, em primeiro lugar, para Marte, onde as condições são semelhantes ás da Terra. Vénus virá em seguida, mas a sua temperatura é muito elevada».

PROSSEGUE A EXPERIÊNCIA ESPACIAL AMERICANA COM UMA MAQUETA

CAPE KENNEDY, 12 — (F. P.). — A maqueta de um veículo «Surveyor» de exploração lunar, lançado ontem de manhã, prossegue o seu voo em condições perfeitas — declaram em Cape Kennedy.

O veículo visa um alvo imaginário situado a 385 mil quilómetros da Terra, devendo atingi-lo no sábado, de manhã, depois de uma viagem de 63 horas. Colocar-se-á, seguidamente, em órbita á volta da Terra.

REUNIÃO NO CUME EGIPTO-SAUDITA

CAIRO, 12 — (A. N. I.) — Vai realizar-se uma conferência entre o presidente Nasser, da R. A. U. e o rei Faiçal, da Arábia Saudita, para discussão da solução do problema do Yemen — anuncia hoje o diário «Al Akhbar».

Outro jornal, o «Al Gomhouria», referindo-se ao assunto, diz que a projectada reunião deve efectuar-se durante a conferência árabe de alto nível, em Casablanca, no mês de Setembro «ou talvez ainda mais cedo».

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

SISMOS NO PACÍFICO

ESPIRITU SANTO (Novas Hébridas), 12 — (A. N. I.). — Uma série de sismos causou estragos consideráveis nesta cidade, durante as ultimas 24 horas, sendo interrompido o abastecimento de água e de energia eléctrica.

O serviço telefónico também não funciona.

Espiritu Santo é a maior ilha do arquipélago das Novas Hébridas, a nordeste da costa de Queensland, na Austrália, e a sueste das ilhas Salomão.

(O posto de sismologia da Universidade da Califórnia, em Berkeley, registou hoje um violento abalo de terra, atingindo 7,5 a 7,34 graus da escala Richter, na área das Salomão).

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10
WIDE WORLD PAGE 11

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A atitude soviética

A atitude soviética tem desempenhado na guerra do Vietnam um papel decisivo. Para a esclarecer, o governo de Washington enviou a Moscovo o embaixador itinerante Avarell Harriman. Numa das ultimas reuniões da Comissão do Desarmamento, em Genebra, o representante da Unido Soviética, Tsarapkin, afirmou, em termos categóricos, que a negociação para um tratado destinado a evitar a proliferação das armas nucleares está completamente paralisada pelo prosseguimento das hostilidades no Sueste asiático. É inutil pensar num tal tratado, ou em completar o tratado de Moscovo, aplicando as suas clausulas proibitivas ás explosões subterraneas e submarinas, enquanto as forças americanas, que actualmente ali se encontram, não abandonarem as suas bases. Não foi por acaso que na primeira reunião da Comissão o mesmo delegado lançou um virulento ataque á politica dos Estados Unidos no Vietnam.

Foi esse o prólogo de uma vasta manobra diplomática cujo alcance é possível agora avaliar. Os russos aceitaram regressar a Genebra por ser este o melhor local para publicamente darem a conhecer as suas intenções em relação á guerra do Vietnam e aos restantes problemas que estão pendentes na cena internacional, entre os quais o do futuro da Alemanha e da manutenção das alianças militares. Quanto á primeira, nada farão para se associar a ela, pelo menos na sua fase actual, mas o que disse o seu delegado mostra que estão firmemente dispostos a não prosseguir no caminho da coexistência até que cesse a acção militar dos Estados Unidos. Estes terão de escolher entre o tratado que desejam, e de que precisam, e as diversões que prolongam a guerra fria nas suas manifestações em continentes distantes do território americano.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NO POSTO AGRÁRIO DE BRAGA

Os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Agricultura visitaram o Posto Agrário de Braga. Para os receber estiveram ali os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, eng. Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna; eng. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais, e outras personalidades. Estavam, também, o director e o director-adjunto do mesmo posto, eng.º João de Vasconcelos e Limpo Trigueiros, respectivamente. O director do posto acentuou a defeituosa estrutura agrária que muito prejudica o progresso do País. E disse: «Não menor obstáculo é a falta de preparação da gente da lavoura: élites que não tomam a consciência real da situação e povo sem mentalidade, sobretudo sem esperança. Encontra-se apenas o desejo de solução dos problemas de momento, paliativos que protelam a situação, quer através de preços quer por facilidades de outra ordem». O ministro da Economia acentuou depois: «O destino quis que eu, simples lavrador, fosse transitòriamente ministro da Economia. E assim se explica que, como minhoto, escolhesse para a minha primeira visita esta região, pois servindo-a, sirvo o País. E escolhi o Minho, porque dos centros motores em que assenta a estrutura da nossa economia — a industria, o turismo e a agricultura — eu verifico que o que se encontra em maior estagnação é a lavoura. E não é possível vencermos esse desequilíbrio sem cuidar a sério dele, embora não esqueçamos os outros departamentos.» E ainda: «Eu só desejo que sejamos felizes na defesa do interesse económico, como estamos a ser na defesa do território pelas armas.» Foi ainda visitado o campo experimental de lúpulo do posto em Pico de Regalados, concelho de Vila Verde. Por fim, no Sameiro, houve almoço para apreciar as carnes criadas no posto agrário: carne cruzada, carne barrosã e carne Hereford.

O CENTENÁRIO DE BOCAGE

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, o prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação, e os srs. prof. dr. Hernani Cidade, dr. Medeiros Gouveia, dr. Saraiva de Carvalho, dr. Santos Matos, dr. Justino Mendes de Almeida e dr. Judice da Costa, da Comissão Nacional do II Centenário de Bocage, e drs. Miguel Bastos e Manuel José Constantino de Gois, respectivamente governador civil e presidente da Camara Municipal de Setubal, e dr. Rogério Claro, da comissão executiva do mesmo centenário, que lhe entregaram, para seu conhecimento e apreciação, o projecto do programa elaborado para as referidas comemorações, e convidaram o sr. almirante Américo Thomaz para visitar Setubal durante aquelas celebrações.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. dr. Francisco José Vieira Machado, visconde da Merceana e D. Luís Pereira Coutinho, dr. Álvaro Rodrigues da Silva Tavares e eng.º Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt, respectivamente governador vice-governador, administrador, comissário do Governo e vogal do conselho fiscal do Banco Nacional Ultramarino; eng.º Fernando Correia Pessoa, dr. Rui Pereira de Melo e eng. António Teixeira de Sousa, respectivamente, vice-governador e administradores do Banco de Angola; comandante D. José António Peral Torres, adido naval á Embaixada de Espanha, e eng. Armando Tello da Gama e D. Rui Seisal.

DEPENDURADO para a morte

Tinha 6 anos o José Carlos Pereira de Carvalho, filho do sr. Manuel de Carvalho e da sr.ª D. Jacinta Pereira, da Azambuja. Agarrou-se o pequeno a uma camioneta de remoção de terras. Caiu e foi apanhado pelo rodado do veículo. Ainda o levaram ao hospital da Misericórdia daquela vila, mas quando lá chegou viram que a pobre criança tinha morrido...

O CICLISTA

Tinha 36 anos o sr. Ramiro António Velez, casado, de Campo Maior. Dirigia-se para essa vila fronteiriça e amuralhada. Não se sabe porquê, mas a trágica verdade é que se despistou, em dada altura, e caiu da bicicleta, ficando inanimado, á berma da estrada. Só uma hora depois foi encontrado. Conduzido ao hospital da mesma vila, com fractura de crânio, morreu horas depois de ali dar entrada.

MAIORIDADE com a Justiça...

Vinte vezes já fora julgado o motorista José de Oliveira, de 53 anos, morador na Rua das Taipas, 109, em Coimbra. Estivera preso nove vezes. Encontrava-se em liberdade vigiada; e agora, como se quisesse atingir a maioridade do crime, foi julgado pela 21.ª vez, por ter furtado cortinas das janelas dos comboios e pneus de bicicletas confiados á C. P. Apanhou um ano de prisão, 20 dias de multa a 30 escudos diários, e a respectiva indemnização. Até onde irá?

NOS PAÇOS DO CONCELHO

Nos Paços do Concelho esteve o sr. W. W. McAllister, «mayor» de Santo António do Texas. Foi recebido pelo sr. general França Borges. O visitante ofereceu ao presidente da edilidade lisboeta o diploma de «mayor» honorário de Santo António e recebeu, como lembrança, uma magnífica edição sobre a capital portuguesa.

A sentença do julgamento dos estudantes universitários e liceais

Como ontem noticiámos em 2.ª edição, terminou no Plenário Criminal Auxiliar, na Boa Hora, o julgamento dos 31 estudantes universitários e liceais acusados de actividades contra a segurança do Estado. O tribunal, presidido pelo desembargador sr. dr. Correia Barreto, que tinha como assessores os corregedores srs. drs. Bordalo Soares e Serafim das Neves, com o sr. dr. Roque de Melo como delegado do Ministério Publico, deu a conhecer a sentença, cujo resultado demos na referida edição.

Foram condenados a pena de prisão correccional efectiva os srs. João Afonso Reimão Aires Teixeira, a vinte e quatro meses; e seis meses de multa a vinte escudos por dia; António José Borrani Crisóstomo Teixeira e Afonso Joaquim Pinho Monteiro, cada, a vinte meses; João Gabriel de Oliveira Morato Pereira, a dezoito meses; D. Sara Barros Queirós Amancio, a dezasseis meses; e Fernando José Mendes Rosas, a quinze.

Foram condenados a prisão correccional, suspensa por quatro anos, os srs. Joaquim Jorge Perestrelo Neto Valente e Artur Eduardo Pires Alexandre Pinto, cada, a dezasseis meses; Pedro Manuel de Seixas Nogueira de Lemos e Rui Manuel Gonçalves Rodrigues Pereira, cada, a quinze meses; Mário Joel Ramos da Silva Maia, José Alberto Caeiro Costa, Carlos João de Faria Sebrosa, Alfredo Ladeira Caldeira e D. Maria Antonieta Martins Coelho, cada um, a catorze meses; D. Lígia Calapez Gomes e Joaquim Maria de Oliveira Vital, cada, a treze meses; e D. Ana Margarida Pina Massano de Amorim, a doze meses.

Foram absolvidos os srs. Mário António Figueiredo Neto, José Reis Fernandes Leitão, Adolfo Sanches Steiger Garção, D. Maria Teresa Pacheco Pereira, José Manuel Gomes Tavares de Moura, Carlos Henriques de Brito Mendes, João Eduardo Gonçalves Bento, Luís Filipe Salgado de Matos, D. Maria João Antunes Gerardo, José Manuel Martins Palminha, Maximino José Vaz da Cunha, Aguinaldo Alexandre dos Santos Cabral e Filipe Manuel Mendes Rosas.

Foi também aplicada aos dezoito estudantes condenados a prisão correccional, quer suspensa quer efectiva, a perda de direitos políticos por cinco anos e o mínimo de imposto de justiça.

Os vinte e cinco estudantes absolvidos ou condenados a penas suspensas sairam ontem mesmo em liberdade e os outros seis, que se encontram detidos desde Janeiro, recolheram á cadeia de Caxias, para cumprirem o resto da pena.

COMEÇAM HOJE AS FESTAS DA SENHORA DO ROSÁRIO

BARREIRO, 12 — Começam hoje nesta vila, e prolongam-se até ao dia 16, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário. Solenidades a um tempo religiosas e cívicas, o bem elaborado programa promete alcançar justificado êxito.

Às 20 e 15 haverá tríduo preparatório, com sermão, e, mais tarde, no arraial, concerto pela banda do Grupo Desportivo da C.U.F.

As ruas do Barreiro encontram-se vistosamente engalanadas.

Homenagens ao presidente e ao vice-presidente da Câmara de Valongo

VALONGO, 12 — No salão de festas da Casa do Povo de Sobrado, neste concelho, serão hoje homenageados os srs. eng. Armando Magalhães e dr. José Ribeiro Pereira, por motivo da sua notável actividade exercida no município e pelo facto de serem reconduzidos nos seus cargos de presidente e de vice-presidente. Ser-lhes-á oferecido um jantar a que assistirão pessoas de todas as categorias sociais. A iniciativa partiu do povo e teve o franco acolhimento das juntas de freguesia de Valongo, Ermesinde, Alfena, Sobrado e Campo.

A acção repressiva contra especuladores e mixordeiros

Em resultado da acção vigilante e repressiva da fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas foram processados vários comerciantes.

Por açambarcamento de bacalhau, um comerciante de Vale Figueira (Santarém) e cinco por falta de exposição do mesmo; dois talhantes por especulação com carne em Gondomar e V. N. de Gaia, e três por negociarem com o produto impróprio para consumo, um deles de Matosinhos; quinze comerciantes em vários pontos do País, de Norte a Sul, por especulação com fruta e produtos hortícolas e outros delitos no mesmo negócio; dois por especularem na venda de leite, bolos e sanduiches em Miramar-Gaia e Cacilhas e outro no Barreiro por falta de tabelas de preços; três vendedores de leite, por falsificação, em Lisboa e na Amadora; seis comerciantes em Gaia, Trafaria, Caparica, Cacilhas, Porto e Mesão Frio, por especulação em queijo, chouriço, marmelada e azeite; e três senhorios de Santarém, Moscavide e Matosinhos por se recusarem a passar recibos de rendas de habitações.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Sérgio Páscoa (Tavira) ganhou a contagem de hoje para o Prémio da Montanha (Espinhaço de Cão)

ALJEZUR, 12 — (*Pelo telefone*) — A fim de cumprirem a 15.ª tirada da «Volta-65» os corredores partiram esta manhã, ás 9 horas, de Portimão com destino a Grândola (173 km). O sinal de largada aos 51 ciclistas foi dado pelo sr. Pedro Leal. Já havia sol, mas corria uma brisa agradável.

O pelotão manteve-se compacto na primeira hora em que foram corridos 34 km. Boavista, Odiáxere, Chinicato, Lagos, Portela e Bensafrim foram ultrapassadas sem que se registasse qualquer facto digno de menção especial.

Os corredores começaram, então, a escalada de Espinhaço do Cão (Prémio da Montanha), onde passaram pela seguinte ordem:

1.º, Sérgio Páscoa (Tavira)
2.º, Uranker (Flandria)
3.º, Leonel Miranda (Sporting)
4.º F. Valada (Benfica)
5.º, Carlos Santos (Ovarense)

seguidos do pelotão todos com 1 h, 3 m e 44 s.

Depois de Alfambra, os corredores alcançaram Aljezur, onde estava instalada a meta-volante. O primeiro a passar foi Laurentino Mendes (Ovar.), seguido de Vranken (Fl.) e João Gomes (Ovar.), no tempo de 1 h 25 m 5 s, portanto com quatro minutos de atraso em relação ao horário.

Marcha lentíssima a meio da tirada

ODEMIRA (Pelo telefone) — Após duas horas de corrida, o pelotão tinha percorrido 66 quilómetros. Não se vislumbrava espírito de combate nem audácia. Os corredores mantinham-se em grupo numa cadência lenta, negando-se a lutar.

A passagem em Odemira deu-se ás 11 e 45, portanto com um atraso de 18 minutos sobre o horário, a despeito da manhã estar relativamente fresca. Ali, João Centeio (Benfica) ganhou um prémio de 500$00, havendo ainda 50$00 para o ultimo a passar. Seguiam atrasados, nesta altura, o ovarense Joaquim Andrade e o academista Augusto Cardoso.

A chegada a Grândola está marcada para as 13 e 56.

UM PAVILHÃO DE RADIAÇÕES EM COIMBRA para tratamento do cáncro

Vai ser construído no Centro Regional de Coimbra o pavilhão de radiações do Instituto Português de Oncologia.

No dia 7 de Setembro, ás 16 horas, haverá, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em Lisboa, o concurso para arrematação da respectiva empreitada, cuja base de licitação é de 2 000 033$00.

O processo do concurso está patente na Direcção dos Serviços de Construção, em Lisboa.

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

TRÊS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS NO RINQUE DE PATINAGEM DA ESCOLA SALESIANA

AMANHÃ

Rancho da Região de Leiria
Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte
Grupo da «Educacion y Descanso», de Espanha
Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros
Ronda Típica da Meadela

DEPOIS DE AMANHÃ

Rancho Folclórico «Os Camponeses» da Casa do Povo de Riachos
Rancho Folclórico de Silvares
Grupo Folclórico de Cidacos
Grupo Foclórico Dr. Gonçalo Sampaio
Gruppo Folklorístico Canterini Nicastresi, de Nicastro (Itália)
Rancho Típico de Santa Maria de Reguenga

DOMINGO

Rancho Foclórico da Casa do Povo de Cano
Grupo Holandês «De Knupdunkskes»
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim
Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio
Grupe du Costume Tournugeois
Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo

OS ESPECTÁCULOS COMEÇAM ÀS 21 e 30

ENTRADA (Bancada) — 10$00

BILHETES À VENDA NO CASINO ESTORIL

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL-SOL

Ora, diga-nos...

— Faz a barba em casa ou no barbeiro?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Eduardo José Gonçalves, empregado numa editorial e aluno do 5. ano do curso comercial. Respondeu-nos:*

— A maioria das vezes, faço a barba em casa. Quando corto o cabelo, no entanto, aproveito para a fazer no barbeiro, pois fica retocada com mais perfeição. Olhe, se a não faço todos os dias no barbeiro, não é por uma questão de economia; mas, sim, porque me dá mais jeito ser eu a barbear-me. Estou habituado. Há quanto tempo uso barba? Há um mês. Em Outubro, entrarei para a Escola Veiga Beirão. E, nessa altura, cortá-la-ei. A razão deste prazo? Não sei bem... Talvez seja um capricho. Sabe, faço sempre a barba á hora do almoço visto ter duas horas para essa refeição.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. José Alves Fernandes, empregado no comércio. Disse-nos:*

— Em casa, todos os dias... No barbeiro, só corto o cabelo. O meu trabalho não me deixa tempo livre para fazer a barba no barbeiro, o que é muito mais prático, embora não seja tão económico. Mas, basta que estejam pessoas á nossa frente, para nos demorarmos. Tem de se esperar e, consequentemente, perder tempo. Faço a barba com máquina eléctrica, o que é bastante prático, pois gasto apenas dois minutos. Não é preciso, sequer, utilizar sabão.

● *Por ultimo, abordámos o sr. Francisco Pimentel Costa, industrial de alfaiataria. Afirmou-nos:*

— Costumo fazer a barba no barbeiro, pois fica mais bem feita. Além disso, é mais cómodo. Sentamo-nos na cadeira e temos a certeza de ficarmos bem escanhoados. É mais caro do que em casa, mas compensa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A passagem do Reno» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Um cacho de uvas ao Sol» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Terra dos Faraós» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Ela e os seus maridos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zetler* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Em três linhas

Até Setembro, inclusive, é proibido o transito e estacionamento de quaisquer veículos e animais no arruamento em frente aos «cafés» no Rossio do Marquês de Pombal, em Estremoz, entre as 21 e as 22 horas.

///

Foi reforçada em 100 000$00 a importancia máxima de 700 000$00 que a respectiva Administração-Geral pode despender com a publicação do «Noticiário Oficial dos C.T.T.», de Setembro de 1962 a Setembro de 1967.

A mortandade de peixes no rio Nabão

Do Laboratório de Fitofarmacologia recebemos o ofício que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

«Tomámos conhecimento da interesante reportagem apresentada no vosso jornal do dia 10 sobre «A mortandade de peixes no Nabão» e das várias hipóteses apresentadas para sua explicação.

Perante a notícia relativa a uma opinião fornecida por este Laboratório desejamos esclarecer que, por confusão do nome do produto «Thiodan» com outro pesticida, foi dada uma informação menos precisa que desejamos rectificar. Na verdade «Thiodan» é um dos insecticidas de mais elevada toxidade para os peixes, devendo tomar-se as maiores precauções quando da sua aplicação, para não contaminar os cursos de água.

Embora não seja inverosímil a possível responsabilidade do «Thiodan» na mortandade dos peixes verificada no rio Nabão, o facto de outras causas poderem estar na raiz deste problema leva-nos a frisar que só perante a análise dos peixes e das águas contaminadas após o tratamento e um oportuno e profundo inquérito se poderia confirmar tal hipótese, como aliás foi referido na vossa reportagem».

A I SEMANA MUSICAL DE VIANA DO CASTELO

REALIZA-SE EM SETEMBRO

VIANA DO CASTELO, 12 — Vai realizar-se em Viana do Castelo entre 1 e 11 de Setembro, a I Semana Musical. Trata-se de um acontecimento invulgar na vida cultural portuguesa e que está sendo aguardado com grande espectativa em todo o Norte do País. Finalmente o Minho e o Alto Minho vão ter a oportunidade, através deste acontecimento artístico de primeira categoria, de assistir a uma série de espectáculos da mais alta importancia. Trata-se de uma obra pioneira, que abre novas perspectivas á difusão do espírito criador dos grandes mestres da musica mundial.

Este primeiro festival de musica de Viana do Castelo foi concebido há dois anos, e dois anos levou a materializar-se. A ideia partiu do escritor Ruben Andresen Leitão, a organização ficou a cargo da Camara Municipal de Viana, e para a possibilidade da sua efectivação a Fundação Calouste Gulbenkian deu o seu substancial apoio e prestou o patrocínio ao acontecimento.

As Semanas Musicais de Viana do Castelo — que em 1965 se iniciam — pretendem tributar aos musicos e compositores portugueses as homenagens que lhes são devidas. Pretende-se que, a partir do próximo ano, tenham carácter luso-brasileiro, pois já se conta com a colaboração de artistas brasileiros. Excepcionalmente participarão artistas ou conjuntos estrangeiros nesta iniciativa. E, mais, todos os anos será homenageado, com especial relevo, um musico português ou brasileiro. Este ano cabem as honras a Cláudio Carneiro e a Luis de Freitas Branco, em 1966 pensa-se tributar honras a Villa-Lobos.

A I Semana Musical de Viana do Castelo inaugura-se no dia 1 de Setembro próximo, uma quarta-feira, com a apresentação do Grupo Experimental de Ballet, igual ao espectáculo ultimamente apresentado no Tivoli, em Lisboa. Bailados clássicos e bailados modernos, e pela primeira vez no Alto Minho as gentes vão assistir a um espectáculo de categoria internacional e de rara beleza. O festival destina-se a todo o Norte de Portugal e também á Galiza. É uma oportunidade unica que Viana do Castelo vai oferecer aos seus visitantes.

No dia 3 de Setembro, também no Teatro Sá de Miranda, a notável pianista Nella Maissa executará um recital de composições de musicos barrocos, romanticos e modernos portugueses. No dia 4 á noite nos cláustros da Caridade o Coro de Vigo programa um concerto de musica polifónica, no dia 5, na Igreja de S. Domingos será dada a Missa Solene de Beethoven, este um dos acontecimentos máximos da Semana Musical.

No dia 7 a Orquestra Pró-Musica do Porto apresenta-se, com um solista de grande nomeada — J. Glatzer, num programa apaixonante que inclui o concerto de violino de Bach e um Divertimento de Mozart. No dia 9 Viana do Castelo recebe pela primeira vez a Orquestra de Camara da Gulbenkian. O seu novo regente — Trojan Popesco — fará a estreia em terra portuguesa nesse concerto que ficará memorável. Obras de Rameau, Mozart e Joly Braga Santos estão incluídas no programa. E o festival encerra-se com um grande concerto dirigido pelo eminente Maestro Silva Pereira á frente da Orquestra Sinfónica do Porto — orquestra esta que passará a ser a orquestra residencial das Semanas Musicais, como a Orquestra de Viena de Áustria é para os Festivais de Salzburgo. Programa apaixonante com a Sinfonia Jupiter, de Mozart e a 5.ª Sinfonia de Tchaikowsky. Haverá duas conferências durante este festival, uma por João dos Santos Simões sobre «Azulejaria Portuguesa», e outra por João de Freitas Branco sobre «Luís de Freitas Branco e a Paisagem portuguesa». O Museu de Viana do Castelo apresentará uma excepcional exposição de pratas antigas. Estamos assim na presença de um acontecimento transcendente na vida cultural do País. As assinaturas — que se fazem no Turismo de Viana — custam 100$00 para todos os espectáculos, preço este que é para esgotar imediatamente a lotação dos vários edifícios onde se realiza a I Semana Musical de Viana do Castelo.

LINHAS AÉREAS

Novos «records» da TWA em passageiros e carga

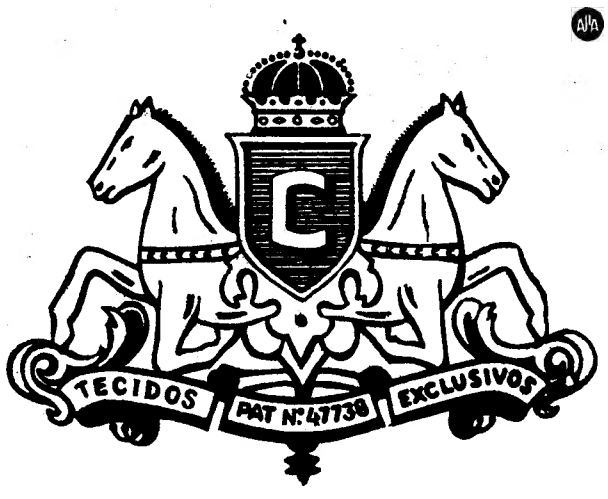
A TWA estabeleceu em Julho novos recordes no transporte de passageiros e carga. Em segundo mês consecutivo, aquela companhia ultrapassou o bilião ao totalizar 1 048 438 000 milhas-passageiro, ou seja, um aumento de 2% sobre o recorde anterior estabelecido em Junho passado e de 19% sobre Julho de 1964.

Na região internacional, a TWA voou 8 722 000 milhas-tonelada de carga, isto é, mais 27% do que o recorde anterior estabelecido em Abril de 1965 e 102% sobre o mês de Julho de 1964.

No que respeita a passageiros embarcados, a TWA registou durante este mês um aumento de 21% sobre Julho do ano anterior.

HÁ FARTURA DE PEIXE

Foram descarregadas na lota de Santos, para abatecimento publico, 136 toneladas de peixe, capturado na pesca de arrasto na zona de Cabo Branco. E haverá hoje fartura de pargo, pombos, cachucho, corvina e anchovas, dos peixes tabelados; e de garoupa, meros, rabetas, palmas, chocos e lulas, dos não tabelados.



CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

Últimas récitas de ópera da temporada do Trindade

A temporada de ópera deste ano do Teatro da Trindade está prestes a terminar. Encerra-a época uma ópera-cómica portuguesa, «A Condessa Caprichosa», de Marcos Portugal/Frederico de Freitas, com um argumento ligeiro e apropriado á época estival que atravessamos.

Para a reposição desta obra de Marcos Portugal, que jazeu no esquecimento quase 150 anos, muito contribuiu a reconstituição levada a cabo pelo compositor Frederico de Freitas e, também, o excelente trabalho de equipa de todos os elementos integrados na Companhia Portuguesa de Ópera: Álvaro Benamor (encenador), Juan Soutullo (maquetista e figurinista), Maria Alice Nicholson (guarda-roupa), etc.

O elenco da «Condessa Caprichosa» é constituído por um conjunto de consagrados cantores-actores que o publico tem aplaudido entusiásticamente em todas as récitas: Maria Cristina de Castro (na protagonista), Maria José Braga Santos, Helena Cláudio, Hugo Casais, Guilherme Kjölner, Armando Guerreiro, Álvaro Malta e Carlos Fonseca.

Dirige a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional o maestro Frederico de Freitas e a parte coreográfica está a cargo de elementos do Grupo Verde Gaio, do S. N. I., sob a direcção de Fernando Lima.

O espectáculo é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

NO TEATRO VILLARET

Raul Solnado e um lote de excelentes actores na comédia «Desculpe se o matei!»

Ás 21 e ás 23 horas, no fresco ambiente (com ar condicionado) do Teatro Villaret, mais um dia de êxito de «Desculpe se o matei!», peça original do escritor americano Alec Coppel, traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier por Armando Cortez e Artur Ramos.

Colaboram nesta comédia, além de Raul Solnado, os alegres actores: Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. Bom espectáculo, bons actores, boa temperatura, tudo isto contribui para que bom publico tenha, durante duas horas, boa disposição.

«Desculpe se o matei!», é um espectáculo para maiores de 12 anos, e está todas as noites, no moderno, confortável, elegante e fresco Teatro Villaret.

NO A B C

Quarta semana de enchentes da revista «Dá-lhe agora!»

Continua triunfante no teatro A B C ao ar livre, todas as noites ás 21 e ás 23 horas, na sua quarta e triunfal semana de enchentes, a alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho.

«Dá-lhe agora!», a melhor e mais alegre de todas as revistas desta temporada, é o indiscutível triunfo de um novo e magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram José Viana, Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as jovens artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão e Candida Viana. Nina Flores, Micó Ferreira, Isa Marina e um elegante grupo de «girls» portuguesas, sob a direcção do primeiro bailarino Paulo José. Direcção musical do maestro Artur Rebocho.

Ir ao A B C aplaudir a revista «Dá-lhe agora!» é ter de antemão

(Continua na 6.ª página)

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas

Ar condicionado — AR CONDICIONADO — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortavel de lisboa — Maiores 12 anos

Marque o seu bilhete com antecedência pelo telefone 538586

Armando Cortez — Raul Solnado

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO

Direcção de ARTUR RAMOS

Barroso — Isabel — Cortez — Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

CONCERTO SINFÓNICO

HOJE — ÀS 21.30 HORAS

Maestro: FREDERICO DE FREITAS

Solista: MARIA EMÍLIA LEITE VELHO (pianista)

PROGRAMA

4.ª Sinfonia — Beethoven

Concerto K. 482 — Mozart

Danças Fantásticas (Orgia) — Turina

Comentários pelo Dr. João de Freitas Branco

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Maiores de 12 anos

Depois do inicio do concerto não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ — Penúltima récita da temporada com a ópera «A CONDESSA CAPRICHOSA»

(são válidos os bilhetes para 11 de Agosto)

TOIROS em CASCAIS — M/ 6 anos

DOMINGO, 15, ÀS 17 HORAS

A CORRIDA DA IMPRENSA

QUE É A CORRIDA DA DISCUSSÃO

4 TOIROS DO EXMO. SENHOR ERNESTO DE CASTRO PARA OS EXTRAORDINÁRIOS ARTISTAS

MANUEL CONDE

(o Cavaleiro da Emoção)

JOSÉ NÚNCIO

(o Cavaleiro da «Finesse»)

4 TOIROS DESEMBOLADOS DO EXMO. SR. D. JOÃO DE MASCARENHAS PARA O EMPOLGANTE E DRAMÁTICO «MANO-A-MANO» ENTRE OS DOIS GRANDES MATADORES DE TOIROS

DIAMANTINO VIZEU

(o Primeiro de Portugal)

ANTÓNIO DOS SANTOS

(o Grande Dominador)

PEGAS NOS TOIROS DE LIDE À PORTUGUESA PELOS FAMOSOS FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

COMANDADOS PELO EXMO. SR. JOÃO PATINHAS

PREÇOS DESDE 30 ESCUDOS

Bilhetes à venda nos locais do costume em Lisboa e Cascais e no dia da Corrida nas bilheteiras da Praça. Um sector especial para estudantes e militares sem graduação a 10 escudos cada bilhete

NO ABC

José Viana

AO AR LIVRE

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 h.

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

DÁ-LHE AGORA!

POR UM NOVO E COLOSSAL ELENCO!

Ad. M/ 17 anos

Ivone Silva

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPER FILME DE GRANDE CATEGORIA ARTÍSTICA

A PATRULHA PERDIDA

PREÇOS POPULARES

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

8ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, ESPECTACULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

CALDAS DA RAINHA

Domingo, 15 de Agosto, às 17.30

A MAIOR CORRIDA DO ANO

Maiores de 6 anos

Pela primeira vez, esta temporada 9 Toiros, bravos e bonitos, do Ex.mo Sr. Marquês de RIO MAIOR

2 CAVALEIROS 2

Os grandes mestres equitadores

D. JOSÉ DE ATAYDE

e

DAVID RIBEIRO TELLES

3 ESPADAS 3

os triunfadores da presente temporada

JOSÉ TRINCHEIRA

JOSÉ FALCÃO

e

RICARDO CHIBANGA

O Glorioso GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, Chefiado pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Um cartaz que justifica ser considerada esta corrida como

A MAIOR CORRIDA DO ANO

IMPORTANTE: Convida-se o publico a assistir ao desenjaulamento dos toiros na manhã do dia da corrida, visto estes toiros serem considerados pelos aficionados e publico, como os mais bonitos que esta época são lidados em praças portuguesas.

NA PASSAPORTE PARA A AVENTURA

UM ÊXITO FABULOSO EM

2.ª SEMANA

SÉRIE

JAMES BOND

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

A MAIS EXCITANTE FIGURA DO MUNDO DA CONTRA ESPIONAGEM

AGENTE SECRETO *007 "Dr. NO"

*007

O duplo "0" autoriza-o a matar quem quiser... onde quiser... quando quiser!!!

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI apresentam IAN FLEMING'S Dr. No com SEAN CONNERY e URSULA ANDRESS JOSEPH WISEMAN JACK LORD e ainda BERNARD LEE Argum. de RICHARD MAIBAUM JOHANNA HARWOOD e BERKLEY MATHER Realiz. de TERENCE YOUNG Música comp. de MONTY NORMAN Produtor HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI. EON PRODUCTIONS LTD. TECHNICOLOR UNITED ARTISTS

com URSULA ANDRESS

PADRÃO MÁXIMO DA ELEGÂNCIA FEMININA

RANK FILMES

MAIORES DE 17 ANOS

O artista Ivon Curi

IVON CURI

actua esta noite no Casino Estoril

O popular artista brasileiro Ivon Curi, que em Portugal conta, desde há anos, um grande numero de admiradores, actua hoje á noite, no Casino Estoril. Ivon Curi, que há mais de um ano não vinha a Portugal, trás agora um repertório novo, ainda que dele não estejam excluidas as canções que lhe valeram maiores êxitos. No mesmo espectáculo em que actua Ivon Curi, apresentam-se também, Beatriz Ferreira e as famosas Bluebell Girls, que hoje principiam a sua já habitual actuação, durante a época de Verão, no Casino Estoril.

GIL VICENTE

em Espanha

PONTEVEDRA, 12 (F. P.) — A Companhia de Teatro Português, dirigida por Francisco Ribeiro (Ribeirinho), alcançou um grande êxito com a sua apresentação, no belo cenário da Praça del Teucro, de um espectáculo comemorativo do V Centenário de Gil Vicente.

JOSÉ VIANA

no festival de homenagem aos ciclistas

Prémio de Imprensa, intérprete galardoado em multiplos concursos de popularidade, José Viana é outro dos nomes do cartaz do espectáculo «Férias em Portugal», «show» que, em todas as etapas da emocionante prova ciclista, transportou as cantigas e os bailados e provocou um verdadeiro rasto de aplausos em todas as exibições. Agora, na derradeira noite de consagração, no Pavilhão dos Desportos, entre coroas de flores e os prémios conquistados, os ciclistas da «Volta a Portugal» vão ser homenageados com a actuação de uma verdadeira torrente de estrelas: cartaz em que o prestigioso e popularíssimo José Viana é figura do mais alto brilho. Assim, e enquanto não desvendamos toda a gama de vedetas que Vasco Morgado vai apresentar nessa noite inolvidável, citemos José Viana, Raul Solnado, Tony de Matos, Simone de Oliveira, Max, Aida Baptista, Natalina José, Maria Candal, Xavier de Oliveira, Vitória Maria, Antónia Rossano e o fabuloso Ballet Internacional, composto por Odete Antunes, Mira, Natacha, Vitaliana, Jacqueline, Ribas e Esteban. O festival de consagração dos voltistas terá lugar pelas 21 e 30 horas do próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite ao seu publico uma encantadora comédia de amor, numa atmosfera de sedução apaixonante: «O AMOR TEM MUITAS FACES» em que reaparece uma vedeta célebre: a lindíssima e talentosa actriz LANA TURNER ao lado de CLIFF ROBERTSON e HUGH O'BRIAN.

PERFUMARIA

Tires Tavares

O maior sortido em perfumarias, produtos de beleza, artigos de higiene e bijutarias

Rua 1.º de Dezembro, 120-A — Telef. 368167 — LISBOA

PORTO PORTO À SOBREMESA PORTO PORTO

PROGRAMA PARA ESTA NOITE?...

Mas... Sem dúvida:

VÁ À FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» E FICARÁ COM VONTADE DE VOLTAR

Conforto ao ar livre. Alegria! Tranquilidade e um mundo de atracções. Ofertas valiosas sem qualquer dispêndio além do bilhete de entrada.

UMA ENCERADORA «SIEMENS» VB-50
UM FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS» EB-112

São os esplêndidos prémios que hoje são sorteados em oferta da CASA AMÍLCAR FONSECA, com a colaboração da SIEMENS no passatempo

A VOLTA VISTA DA FEIRA

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das máquinas de Costura «ELNA»

FRAGATA BAR

A ABRIR BREVEMENTE

DIVERSÕES

TEATROS ☆ CINEMAS

CIRCO ☆ VARIEDADES ☆ ÓPERA ☆ BAILADO ☆ T.V. ☆ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

a certeza de ir aplaudir o mais alegre de todos os espectáculos teatrais do momento.

NO AVENIDA

Esta semana Amélia Rey Colaço vai apresentar a peça de Alfonso Paso «Sim, Quero!»

Já nesta semana, no Teatro Avenida, tornado uma das mais confortáveis salas de Lisboa, Amélia Rey Colaço e os seus artistas vão apresentar uma peça aguardada com o maior e o mais justificado interesse: «Sim, Quero!», de Alfonso Paso, autor dramático da mais viva repercussão mundial, estudioso de teatro de rara envergadura e habilíssimo construtor de obras que parecem endereçadas ao gosto do publico. «Sim, Quero!» é uma peça apresentada com motivos de interesse muito especiais. Dois artistas novos — o estreante Rui Pedro e Teresa Mota — vão apresentar-se com valores dos mais positivos de um conjunto ao qual cabem justas honras de grande classe. «Sim, Quero!», esta semana, para adultos, no Avenida (onde estão já abertas as bilheteiras) vai ser no Verão lisboeta um autêntico acontecimento de plena temporada.

NO MONUMENTAL

Rui de Carvalho na comédia «O Comprador de Horas»

Largamente laureado pelos seus méritos artísticos, Rui de Carvalho atinge, na interpretação da personagem «Padre Venustiniano», da comédia «O Comprador de Horas», o mais alto nível interpretativo. Escalando-se no topo superior do cartaz, ao lado de Laura Alves e Paulo Renato, e á frente de uma homogénea e correctíssima companhia, Rui de Carvalho é um dos obreiros mais preponderantes da obra de Jacques Deval: obreiro, com efeito, do esmagador triunfo que essa apaixonante história está logrando em todas as camadas de espectadores. Nos demais personagens desta produção de Vasco Morgado, colocam-se Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Maria Delfina, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Luís de Campos. Todas as noites, pelas 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Há Festa na Aldeia», no Império

Rodado em 1947, «Há Festa na Aldeia», ontem apresentado no Império, é o primeiro filme em que Jacques Tati aparece, simultaneamente, como actor e realizador. O autor de «Meu Tio» desempenha a personagem de um carteiro de província, que quer imitar as proezas dos seus colegas norte-americanos. A acção decorre numa aldeia típicamente francesa, e tem por fulcro o seu dia de festa.

Embora não possa sofrer confronto com «As Férias do sr. Hulot» e «Meu Tio», «Há Festa na Aldeia», mercê de alguns «gags» muito conseguidos, e de um ambiente poético e simples, é uma película que se vê com agrado. Não isento de análise, por vezes penetrante, o filme apresenta-nos uma personagem completamente diversa do sr. Hulot, o sentimental para quem a máquina nunca poderá substituir o homem. A personagem de François, o carteiro, na verdade, destina-se ainda mais a fazer rir sómente, do que a fazer rir e pensar.

A fotografia é de Jacques Mercanton e a montagem de Marcel Moreau. No desempenho intervêm, além de Jacques Tati, Guy Decomble, Paul Frauken e Santa Relli.

Em complemento, foram exibidos um documentário, um desenho colorido e um jornal de actualidades — *Visor 22.*

«O Rapaz do Circo», no Odeon

O mundo do circo é uma fonte inesgotável de argumentos cinematográficos, e tem proporcionado espectáculos que ficaram assinalados a letras de ouro na galeria das melhores obras da 7.ª Arte. «O Rapaz do Circo», produção franco-italiana, estreada ontem no Odeon, realizada por Uco Toselini, mostra-nos algo de muito interessante desse mundo circence *visto por dentro*, pois relata-nos a fase agitada e dramática de um jovem que consegue entrar e brilhar no circo. As personagens, bem recortadas, e movimentando-se num ambiente característico em que a sensibilidade e a emoção andam de mãos dadas, tornam-se muito populares e agradam sobremaneira á generalidade das plateias.

No desempenho, além do protagonista, que é o pequeno Ramuncho, que brinda os espectadores com algumas canções que a sua voz bem timbrada torna singularmente agradáveis, evidenciam-se, entre outros, Antonella Lualdi e Pierre Mondi.

Os complementos são agradáveis. — *Visor 20.*

«A Patrulha Perdida», no Coliseu

Um episódio da guerra no Pacífico constitui o tema do filme «A Patrulha Perdida», ontem estreado na tela gigante do Coliseu. A experiência da industria cinematográfica norte-americana neste género de produções é tal, que ninguém põe em duvida o nível técnico das realizações que vão surgindo nas nossas salas. Só a interpretação pode ser mais ou menos convincente. No caso presente, o nível artístico atinge grande altura, não só devido á arte do conhecido realizador Leslie Norman, como ás características especiais dos actores que foram escolhidos para desempenhar os principais papéis: Richard Todd, Laurence Harvey e Richard Harris.

Realismo impressionante, é a principal qualidade desta produção, que nos mostra a bravura e a sensibilidade dos homens chamados ás armas para resolver com a morte problemas que se põem á Humanidade. As suas reacções perante os horrores da guerra e o desejo de sobrevivência são os motivos aliciantes, embora trágicos, do filme ontem estreado no Coliseu.

Em reposição, é passado o filme «Duelo no fundo do mar». — *Visor 32.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O amor tem muitas faces».
Título original — «Love has many faces».
Produção — Americana.
Realização — Alexander Singer.
Intérpretes — Lana Turner, Cliff Robertson, Hugh O'Brian, Ruth Roman e Stefanie Powers.
Género — Alta comédia.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Acapulco color.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «O invencível cavaleiro mascarado».
Título original — «The masked river».
Produção — Italiana (versão inglesa).
Realização — Umberto Lenze.

(Continua na página seguinte)

HOJE, às 21.30

POLITEAMA

ESTREIA DE SENSAÇÃO

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

(Maiores 12 anos)

UM GRANDE FILME DE AVENTURAS!

UMA ESPADA INVENCÍVEL AO SERVIÇO DA JUSTIÇA!

UM CAVALEIRO MISTERIOSO DEFENDENDO OS FRACOS E OS OPRIMIDOS!

UM PERSONAGEM TEMERÁRIO EM LUTA CONTRA A TIRANIA!

O INVENCÍVEL CAVALEIRO MASCARADO

em SCOPECOLOR com

Pierre Brice • Helene Chanel • Gisella Arden

Realização de UMBERTO LENZI

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE!

APARTAMENTOS

LUXUOSAMENTE MOBILADOS, EM PALÁCIO PARTICULAR, A 5 M. DA BAIXA, LINDA VISTA DO TEJO. MOSTRAM-SE DAS 14 ÀS 19 HORAS TODOS OS DIAS EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS.

RUA DE ST.ª CATARINA N.º 5

Maurice Chevalier

APRESENTA

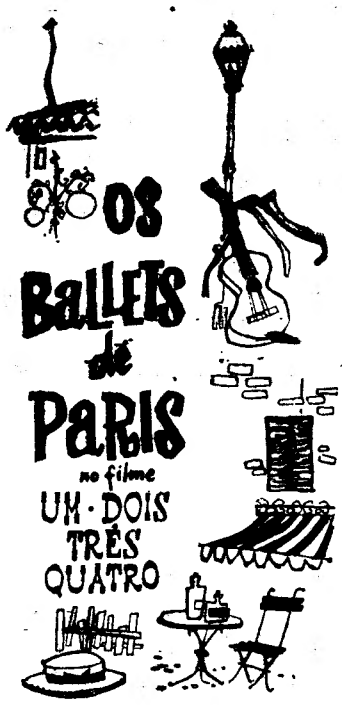
UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE DE COR E DE RITMO NUM VERDADEIRO POEMA DE IMAGENS

FILMADO EM TECHNICOLOR

70 mm

MAIORES DE 12 ANOS

TALMA FILMES



QUATRO DOS MAIORES NOMES DO BALLET MUNDIAL REUNIDOS NA MAIS ALTA FANTASIA COREOGRÁFICA QUE NOS TEM DADO O CINEMA

ZIZI JEANMAIRE
CYD CHARISSE
MOIRA SHEARER
ROLAND PETIT

NOS BAILADOS
DEVORADORA DE DIAMANTES
LUTO EM 24 HORAS
CARMEN
CYRANO DE BERGERAC

GRANDE PRÉMIO DA EUROPA (BRUXELAS)
MEDALHA DE OURO DA BIENAL DE VENEZA

UM ESPECTÁCULO DE SUPERIOR BELEZA PLÁSTICA

AMANHÃ ÀS 21.45

ROMA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Intérpretes — Pierre Brice, Helene Chanel, Daniel Vargas e Gizelle Arden.
Género — Aventuras (capa e espada).
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Scopecolor.
Classificação — 12 anos.

No Estúdio

Título em português — «Beija o sangue das minhas mãos».
Título original — «Kiss the blood of my hands».
Produção — Americana.
Realização — Normann Foster.
Intérpretes — Joan Fontaine, Burt Lancaster e Robert Newton.
Género — Dramático.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

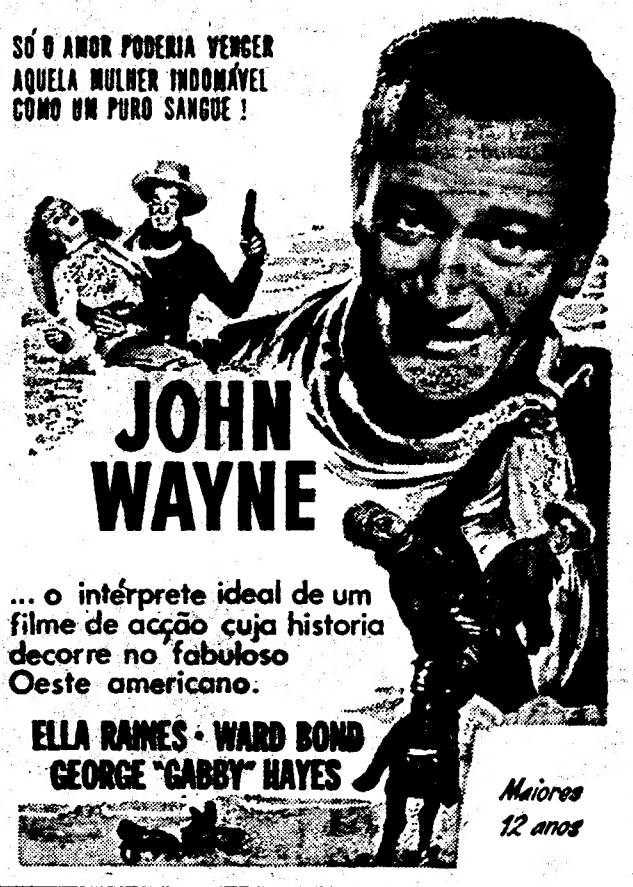
Uma excelente comédia em últimas representações no Teatro Vasco Santana

Anuncia-se já, depois de dois meses de representações, o fim próximo da carreira da peça «Ela, Ele e os Complexos», de Jean Bernard-Luc, em cena no Teatro Vasco Santana. Esta é, portanto, a ultima chamada para os retardatários, para aqueles que ainda não se divertiram com aquela esplêndida comédia. Nova peça está programada para ocupar o cartaz do Teatro Vasco Santana, no prosseguimento do repertório de Verão da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa.

«Ela, Ele e os Complexos» correspondeu inteiramente ás esperanças nela depositadas pela Companhia Teatro-Estudio de Lisboa. Não só a malicia, o fino humor e a ironia de Jean Bernard-Luc, como as excelentes interpretações de Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Maria Laurent, Adelaide João, Glicínia Quartin, António Vilela, Julia Babo e Idalina d'Almeida, fizeram desta comédia um dos mais agradáveis e divertidos espectáculos da temporada.

O REGRESSO DE UM ÊXITO

AMANHÃ ÀS 21.30 NO EDEN



A INDOMÁVEL

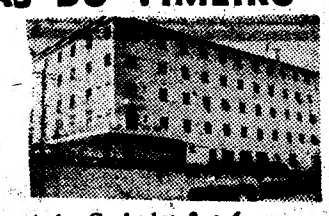
UM FILME VIBRANTE DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA

Realização de EDWIN L. MARIN
Produção de ROBERT FELLOWS

UM EXCLUSIVO

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO



100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO S. FRANCISCO
Uma organização hoteleira em que todos podem confiar. Serviços para casamentos, baptizados e excursões.
Esplêndido serviço de restaurante
Quartos c/ água quente e fria, e casa de banho privativa
RUA DR. ALMEIDA EUSÉBIO, 45
Telef. 22263 COVILHÃ

Residência PARIS
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
Marinha Grande
Telef. 98428

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Alibi destruído» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 15: «Revak, o rebelde» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Drama num espelho» e «Quando ela era ele» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Telef 239025).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946);

VIDA MUSICAL

O concerto sinfónico de hoje no Trindade

Hoje, ás 21 e 30, há, no Teatro da Trindade, como anunciámos, mais um concerto sinfónico da série organizada em colaboração com a Emissora Nacional. Sob a regência do maestro Frederico de Freitas, personalidade de relevo na vida musical como compositor e maestro, será executada num valioso programa, além da «Sinfonia n.º 4», de Beethoven, uma das menos divulgadas obras-primas deste compositor, a famosa «Dança Espanhola», que Turina intitulou «Orgia».

Maria Emília Leite Velho, pianista que se tem afirmado como dos mais seguros valores das modernas gerações, apresenta-se, neste concerto, pela primeira vez, em Lisboa, depois de um período de estudo intenso em Paris, como bolseira da Fundação Gulbenkian, interpretando o «Concerto em si bemol», de Mozart. O concerto é comentado pelo crítico musical dr. João de Freitas Branco.

Concertos de carrilhão em Mafra

Depois de longo silêncio, e removidas diversas dificuldades, conseguiu a comisão de Turismo de Mafra que os famosos carrilhões do convento voltassem a fazer-se ouvir. Para esse efeito, encontra-se naquela vila o consagrado carrilhonista sr. Jacques Lannoy — sobrinho do célebre Maurice Lannoy, já falecido — que durante o corrente mês executará concertos nos sinos que Mafra tanto se orgulha de possuir.

Por motivos profissionais, não é possível ao sr. Lannoy permanecer entre nós mais do que até ao fim de Agosto, pelo que se fará ouvir aos sábados e domingos, das 16 ás 17 horas, e ás quintas-feiras, das 21 ás 22 horas.

FESTAS E ROMARIAS

Em Porto Salvo

Decorrem nos dias 15, 16, 17, 19 e 21 do corrente mês as festas de Porto Salvo, em honra de Nossa Senhora, cujo programa, muito atraente e variado, inclui, além de solenidades religiosas, provas desportivas, concertos musicais, bailes e arraial.

Na sede da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo haverá uma exposição fotográfica com trabalhos da autoria dos associados da colectividade.

Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
L. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Reclamações locais

Estrada poeirenta

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12 — A estrada que de Agrelos se dirige á estação do caminho de ferro de Aregos, precisa de ser urgentemente asfaltada para se acabarem com as incómodas poeiras que ali se levantam. Esta estrada tem considerável movimento e não faz sentido que esteja neste estado quando outras menos importantes receberam tal melhoramento.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 160/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 31 de Agosto de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 138/65 — REPARAÇÃO DAS CASAS DESMONTAVEIS NO BAIRRO DA BOAVISTA (ZONA OCIDENTAL).

(Processo n.º 125/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 851 040$00
O depósito provisório é de ..... 21 276$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Agosto de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

seja carne ou caça é mais fácil agradar servindo...

ROSÉ
MOURA BASTO
ha um requinte MOURA BASTO para cada repasto

INJECÇÃO DIESEL
KUGELFISCHER SCHAFER
(EX-DECKEL)
CAMIONS:
«M. A. N.» — «KRUPP» — «HENSCHEL»
TRACTORES:
«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»
INJECÇÃO A GASOLINA
PEUGEOT 404
MATERIAL EM STOCK — REPARAÇÕES — ASSISTÊNCIA
REPRESENTANTES: MOTODIESEL, LIMITADA
RUA DE S. PAULO, 242-244 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VAI DE FÉRIAS?
MALAS E SACOS DE VIAGEM
COMPRE NA FABRICA DA GRAÇA, QUE VENDE DIRECTAMENTE AO PUBLICO
L. da Graça, 38-1.º andar
FRENTE AO EXPEDIDOR
ABERTO AOS SÁBADOS
DE TARDE

CARAVANA
AVENIDA DO BRASIL, 114-C / Tele. 76 89 79 / LISBOA-5
CARAVANAS SOREFAME
(a única construção nacional em monobloco de aço)
VETA 230 — BARCOS EM FIBRA DE VIDRO — 45 KG DE PESO
CORES INCORPORADAS — 350 KG DE CARGA
CARAVANAS PLUMA
5 NOVOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO
MATERIAL PARA CAMPISMO

AUTOMOTORAS
DE FIM DE SEMANA
PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 14, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 15, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

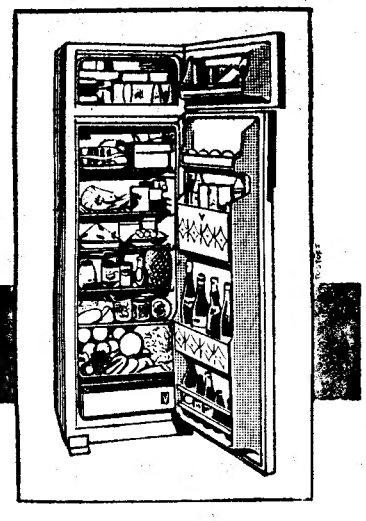
DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS Prestigiosa DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA				MODELOS DE 2 PORTAS			
WA 39 Hm	120	LTS.	3.350$00				
WA 39 H	120	»	3.500$00	WD 62 H	175	LTS.	5.000$00
WA 51 H	145	»	3.850$00	WD 80 H	230	»	5.950$00
WA 66 H	180	»	4.550$00	WD 102 H	290	»	6.650$00
WA 86 H	240	»	5.250$00				

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho



WESTPOINT
A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU
PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES
REPRESENTAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94 - Lisboa

Diário de Lisboa

COIMBRA

O MINISTRO DO INTERIOR

preside depois de amanhã à reunião dos Municípios do distrito

Chega depois de amanhã a esta cidade, em visita ao distrito, como já dissemos, o sr. ministro do Interior. Foi alterado, entretanto, o programa da visita e aquele membro do Governo já não irá a Oliveira do Hospital e ao Albergue Distrital.

O sr. dr. Santos Junior é aqui esperado naquele dia, ás 16 e 30 e presidirá á 40.ª reunião das Câmaras Municipais do Distrito, no decorrer da qual será entregue a medalha de ouro da cidade ao deputado sr. dr. Santos Bessa.

No domingo, o ministro vai a Soure, onde deverá chegar cerca das 10 e 30 para inaugurar o quartel dos bombeiros voluntários daquela vila e presidir ás comemorações do 50.º aniversário da benemérita corporação. Estará tambem presente o sr. ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, que é natural do concelho.

O sr. ministro do Interior, seguirá daquela vila para Penela, onde preside, igualmente, a uma sessão de homenagem aos soldados daquele concelho que se tem batido no Ultramar e regressa a Lisboa ás 19 horas.

O curso de Férias da Faculdade de Letras

Esta tarde não houve aulas no Curso de Férias da Faculdade de Letras. Os alunos reuniram-se no pátio da Universidade e fizeram a tradicional fotografia com os professores.

De manhã houve lições de Língua Portuguesa I e Conversação para o Curso Elementar Língua Portuguesa II, para o curso complementar; e comuns aos cursos complementar e superior, Curso Geral de Literatura Portuguesa e Curso Geral de História de Portugal

As aulas foram dadas pelos srs. drs. Aníbal de Castro, Walter de Medeiros, Vítor de Aguiar e Silva, dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas e dr. Salvador Dias Arnault

Vão a Angola os finalistas da Escola de Regentes Agrícolas

Acompanhados pelos srs. drs. João Nobre de Oliveira e França Correia Martins, seguem no dia 21 para Angola vinte e dois alunos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas, que visitarão as principais cidades daquela província ultramarina.

Reunião camarária

Na reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, foram abertas quatro propostas para a construção do lanço de estrada entre Vale de Canas e o limite do concelho de Penacova (primeira fase). A mais alta era de 175 contos e a mais baixa, de 154 834$00. Não foi considerada a quarta proposta, por ter entrado fora do prazo legal.

Agressão mortal à navalhada

Nos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Carlos dos Santos Julião, de 64 anos, solteiro, natural e residente na Guarda Nova (Marinha Grande) que, há dias, ali entrara gravemente ferido, por ter sido agredido á navalhada pelo filho da mulher com a qual vivia maritalmente, Artur Vicente, de 38 anos, que foi preso pela P. S. P.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — A's 21 e 30 — «Corpos e Almas» (17 anos).

ESPL. DOS BOMB. VOLUNT. — A's 21 e 45 — «A espada vermelha» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Telef. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Telef. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Telef. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Telef. 25904).

Homenagem na Murtosa

à colónia murtoseira de Newark

MURTOSA, 12 — Várias vezes temos provado que os murtoseiros, ausentes da sua terra natal e espalhados pelas cinco partes do Mundo, amam apaixonadamente a terra que lhes foi berço, nunca a esquecendo nas suas horas alegres, ou nas suas horas difíveis. As inumeras lições que têm dado atestam o que afirmamos. Sentem verdadeira honra por serem filhos da Murtosa e têm sempre o coração aberto, generoso, para socorrerem, não só as suas obras de assistência, como os melhoramentos que nela se vão realizando. Mas, dentre todos, mercê de circunstancias excepcionais, salienta-se a colónia de murtoseiros dos Estados Unidos da América do Norte, pelo seu numero e pela sua generosidade. Um exemplo: está em construção o novo hospital sub-regional da Murtosa. Aquela colónia de murtoseiros, como já é sabido, subscreveu-se para aquela obra com a quantia de 434 474$60, rendimento de $15.065.00 dólares que, enviou há meses para a Santa Casa.

A Murtosa não esquece, também, os seus filhos, e por isso, promovida pela mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia, houve agora, num salão do hospital em construção, um banquete de homenagem á colónia de murtoseiros de Newark, que ali se encontrava representada pelo nosso conterraneo sr. Romeu Cascais, um dos grandes e devotados paladinos e impulsionadores do movimento pró-concelho da Murtosa em terras estrangeiras. Romeu Cascais chegou recentemente das terras da América, onde se encontrava há cerca de 42 anos, e aqui gozará curtas férias.

O banquete reuniu ali cerca de 80 convivas, de todas as camadas sociais do concelho, e decorreu com muito entusiasmo. Realçaram a atitude dos filhos desta terra ausentes em Newark, aos brindes, os srs. inspector Miguel Maria da Silva Portugal, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa; António Fernando de Sousa Tavares Cascais, presidente da Camara Municipal; dr. Carneiro de Brito, subdelegado de Saude e director clínico do hospital; Henrique Afonso de Oliveira Valente, dr. António Maria Tavares e padre Manuel das Neves Margarido, pároco da freguesia da Murtosa. Agradeceu a homenagem o sr. Romeu Cascais.

Os componentes da mesa administrativa da Santa Casa e a Camara Municipal ofereceram á União Beneficente de Newark uma medalha de prata comemorativa da inauguração da Ponte da Varela. Foi entregue ao sr. Romeu Cascais, que lhe dará o seu destino, quando regressar a Newark.

Lions Clube de Lisboa

Efectuou-se, na Casa do Leão, sob a presidência do sr. eng.º Belard da Fonseca, a reunião do Lions Clube de Lisboa, que principiou pelo hasteamento da bandeira nacional, feito pelo dr. Eduardo Correia de Barros, antigo presidente do clube. Depois, o sr. Aníbal David usou da palavra para transmitir alguns assuntos ainda relativos á sua gerência, seguido pelo dr. António Matrone, que entregou ao clube um galhardete do Lions Clube de Salerno, terra da sua naturalidade, e pelo sr. Albert Mascarenhas, que por sua vez fez entrega de um galhardete do Clube dos «lions» de Carvin, França. No uso da palavra o juiz Manuel de Oliveira abordou algumas considerações e duvidas acerca da lista de reuniões do Clube de Lisboa, as quais foram esclarecidas pelo dr. António Matrone.

O presidente congratulou-se então pela presença dos srs. Albert Mascarenhas, após um período de enfermidade, e António Stricker que, antigo sócio, agora habitando a Suíça, se encontra de férias em Portugal. O sr. Humberto Albarraque, na sua qualidade de presidente da comissão da prevenção de Acidentes do Lions Clube de Lisboa, referiu-se á circunstancia de o eng.º Palma de Vilhena se ter referido, numa das reuniões, á importancia que assume em certo tipo de acidentes de viação o emprego de uma serra para libertar as vítimas dos destroços dos carros e anunciou que, embora de fabrico sueco, essa serra se encontra já á venda em Portugal.

No final, o eng.º Barradas da Silva fez a crítica dos trabalhos, que classificou de construtivos na medida em que tinham dado oportunidade a uma util troca de sugestões de maior interesse, não apenas no campo lionístico mas no de utilidade publica.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Negócio á italiana» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — Às 21 e 30: «O grande ídolo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Ratoeira humana» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Com a maldade na alma» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Voltemos á carga» (12 anos); *Académico* — Às 21: «Escândalo na Sociedade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 49 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE

SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao meunier

Bife á Colombo

ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (ao Saldanha)

Telefs. 49225 - 555228

ABERTURA ás 8 horas da manhã

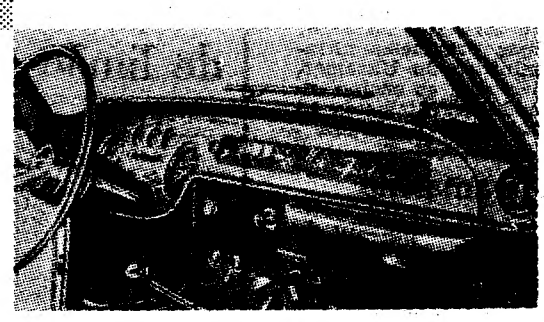
Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

LANCIA

apresenta o seu mais recente modelo

FULVIA COUPÉ

- LINHAS DESPORTIVAS E DISTINTAS
- 2 + 2 LUGARES
- MOTOR COM A POTÊNCIA DE 80 HP
- TRAVÕES DE DISCO ÀS 4 RODAS
- 160 KM/H DE VELOCIDADE MÁXIMA



em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51 (9 LINHAS)

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Une colonne de secours a atteint Duc Co

La colonne blindée gouvernementale sud-vietnamienne qui se dirigeait au secours de Duc Co a fait jonction, la nuit dernière, avec ce poste isolé par les partisans vietcongs. Ces derniers ayant subi de lourdes pertes au cours des combats de ces derniers jours auraient décidé de rompre le contact avec la colonne.

● Au Cachemire. Les «Combattants de la Liberté» à l'attaque

Les «Combattants de la Liberté» ont attaqué avec succès la garnison indienne de Barmula, à environ 50 km. de Srinagar, a annoncé hier soir la «Voix du Cachemire», un émetteur radio au service du «Conseil Revolutionnaire» pour le Cachemire sous le contrôle indien. De lourdes pertes ont été infligées a l'ennemi, a ajouté l'émetteur.

● Huit «Prix Nobel» font un appel à la paix pour le Vietnam

Huit détenteurs du «Prix Nobel de la Paix» ont adressé aujourd'hui aux principaux dirigeants mondiaux un appel en faveur d'un cessez-le-feu immédiat au Vietnam et l'ouverture de négociations pour le règlement du problème vietnamien. C'est à Chicago que le savant et professeur américain Linus Pauling a rendu public cet appel.

Os exames
dos estudantes em serviço militar

Um decreto-lei, agora promulgado, permite ao ministro da Educação tomar as providências necessárias a fim de evitar ou atenuar prejuizos que á sequência dos respectivos estudos possa acarretar o cumprimento, por parte dos alunos de qualquer ramo de ensino, da obrigação de prestação do serviço militar.

Estipula o referido diploma:

«Poderá o ministro da Educação Nacional tomar por despacho as disposições que se mostrarem justas e necessárias para evitar ou atenuar prejuizos que á sequência dos respectivos estudos possa acarretar o cumprimento, por parte de alunos de qualquer ramo de ensino, da obrigação de prestação do serviço militar.

«Só os alunos chamados á prestação desse serviço podem ser admitidos a prestar provas de exame final fora das épocas de Junho-Julho e de Outubro.

«§ unico. O disposto neste artigo aplicar-se-á a partir do ano escolar de 1965-1966.

«O presente decreto-lei é aplicável em todo o território nacional, pertencendo nas províncias ultramarinas ao ministro do Ultramar, salvo no que respeita ao ensino superior, a competência atribuida ao ministro da Educação Nacional».

Banco Ultramarino

Por portaria do sr. ministro do Ultramar, foi confirmada a reeleição do sr. Artur dos Santos Serra, no cargo de presidente do conselho fiscal do Banco Nacional Ultramarino, precedendo deliberação da assembleia geral reunida em 29 de Maio ultimo.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS
DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS — 3

O que dizem manuais de História
do ensino secundário de França, Inglaterra e Espanha sobre os descobrimentos do caminho marítimo para a Índia e do Brasil

A «História» de J. Isaac e A. A. ba por que se estuda hoje em grande parte dos liceus de França, dedica ao descobrimento do caminho marítimo para a índia apenas quatro linhas. Para sermos mais expressivos: «*Encorajado* (pela viagem de Bartolomeu Dias), *Vasco da Gama deixa Lisboa em Junho de 1497* (deixa-a em 8 de Julho), *dobra no percurso o Cabo da Boa Esperança e segue a costa oriental de África até perto de Zamzibar, de onde um piloto árabe o conduziu á costa ocidental da India — a Calicute (Maio de 1498)*».

E remata a notícia com a frase: «*Mas já Cristóvão Colombo tinha descoberto a América*», como que vindo muito a propósito, só por o tema seguinte tratar de *Cristóvão Colombo*».

Sobre o Brasil limita-se o mesmo livro a indicar, quando se refere á formação dos impérios coloniais português e espanhol, que «Cabral» o havia descoberto.

George W. Southgate, na «História da Europa», em uso nas escolas secundárias inglesas, lacónicamente informa que: «*Em 1497 Vasco da Gama seguiu Dias* (na exploração da costa africana), *mas foi mais longe. No Natal de 1497 aportou á região que desde então se chama «Natal». Em 1498 chegou a Calicute, na costa oriental da índia e o problema ficou solucionado... Depois do seu regresso a Portugal, largou em 1501* (sic) *para a índia, sob o comando de «Cabral», uma esquadra de treze navios, que, desviada da sua rota por uma tempestade, alcançou a região que foi mais tarde denominada «Brasil»*.

A «História de Espanha», de José Terrero conta-nos que «*até D. João II os barcos portugueses atravessam o Equador, descobrem o Golfo da Guiné e várias das suas ilhas (Corisco, S. Tomé, Príncipe etc.), pretendendo encontrar o caminho das Índias, mas, antes deles, conseguem-no por rota distinta, as caravelas castelhanas, comandadas por Cristóvão Colombo.* Repare-se que «Corisco» é um ilheu sem importancia, situado na foz do Temboni (antigo rio da Angra), na costa ocidental africana, o qual nem sequer figura nos mapas actuais, e que as ilhas de Fernando Pó e de Ano Bom, que os espanhóis ocupam há muito, ficaram naquele «etc.».

Diz ainda a mesma «História de Espanha» que quem descobriu o Brasil foi Vicente Yañes Pinzón.

Em boa verdade não temos que ficar admirados com o que acabamos de ler. No «Compêndio de História Universal», de António G. Matoso, adoptado em Portugal, conclui-se que o Brasil foi descoberto antes de Pedro Álvares Cabral — não se sabe quando, nem por quem — e que não se comunicou o facto na devida altura por causa do Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494.

Com as conjecturas e afirmações que temos feito, sobretudo no século XX, relativas ao descobrimento do Brasil, somos os primeiros a atentar contra a nossa própria e verdadeira História, apoucando o feito de Álvares Cabral naquele dia 21 de Abril de 1500 em que, ao ver no mar sinais de terra, se orienta no sentido dela — no da costa oriental da América do Sul, que pela primeira vez (no dia seguinte), iriam admirar olhos europeus.

Quando outros, em grato anseio, procuram oferecer á história nomes dos que, merecendo-o, acaso lá não ficaram, nós fazemos o contrário: queremos tirar a Álvares Cabral a honra de ter descoberto a Terra de Vera Cruz, em 22-4-1500 e dá-la, inverosimilmente, em ano ignorado, a um anónimo antecessor (decerto acompanhado por tripulações cegas e mudas) — o que equivale a não a dar a ninguém.

Do facto de os homens de posição terem de calar, para viverem junto dos que concentram o Poder, alguma cousa do que desejariam exprimir, resultam dificuldades para a história. Assim, o caso de Rui de Pina quanto aos descobrimentos marítimos do tempo de D. João II

Para que possam apreciar-se numa mais exacta perspectiva os silêncios e impressões havidos nos relatos das viagens de Diogo Cão e da que se lhes seguiu de Bartolomeu Dias, impõe-se que recordemos o ambiente que se vivia nos anos próximos de 1500, quando Rui de Pina, já guarda-mor da Torre do Tombo, escrevia sobre a vida de D. João II, em cujo reinado aquelas viagens se fizeram.

As crónicas são ainda, com todos os seus defeitos, dos melhores documentos para se estudar uma época, principalmente quando escritas por homens responsáveis que tiveram á sua disposição os arquivos oficiais e assistiram a muitos dos acontecimentos que narraram.

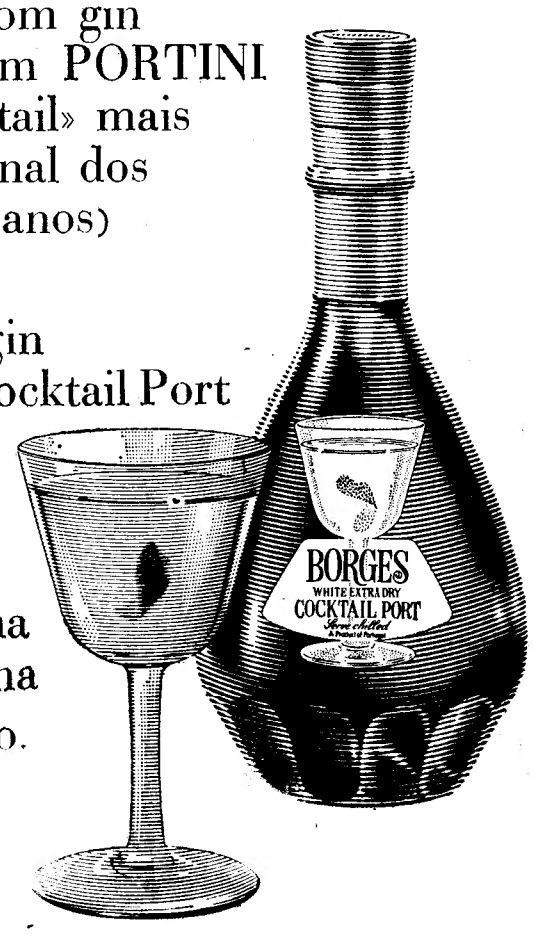
Por muito que nos custe, temos de aceitar os panegíricos de figuras principais da história proferidos pelos cronistas e as omissões a que, quantas vezes, eles foram obrigados pela força das circunstancias da época, não tanto da que descreveram, mas daquela em que escreveram.

Não há homens «independentes», na pura acepção da palavra, e nem mesmo os governantes o são. E' sabido que os homens para viverem em sociedade têm de abdicar de muita coisa que lhes é cara e que o sacrifício da abdicação é em geral directamente proporcional á posição que eles ocupam. E tudo se agrava quando se vive junto do escol dos poderes.

Tivesse Rui de Pina terminado a Crónica de D. João II em vida deste rei e não saberíamos hoje, certamente, que ele tinha o nariz tombado e a voz fanhosa, e que os olhos, ás vezes, se lhe raiavam de sangue, mas conheceríamos melhor

(Continua na 13.ª página)

BORGES
COCKTAIL PORT
+ um bom gin
fazem um PORTINI
(o «cocktail» mais
sensacional dos
últimos anos)



1/2 de gin
1/2 de Cocktail Port
Mexa
com
gelo e
sirva
com uma
casquinha
de limão.

Branco, extra-seco e leve,

BORGES
COCKTAIL PORT

Dois atletas, ajudados

NA «SAINT-TROP

Da técnica d
à orga
de ca

— «Alô», «alô», PCM chama a I
— «Alô», «alô», Estação Radio
— «Alô», «alô»... Estação Radi
a ouvir?

O diálogo estabeleceu-se finalm
e o seu interlocutor de Cascais. Da
mitia musica.

Na baía de Sines, de águas tranquilas, a lancha balouçava ao compasso da calma ondulação. O sol nascera há muito, mas a praia estava ainda coberta da ténue claridade, vagamente nebulosa, própria das manhãs de sol pouco descoberto. No areal e nos passeios marginais, meia centena de pessoas, de olhos ainda mal abertos, dava os ultimos retoques da partida para o mar. Mais meia centena assistia interessada aos preparativos de abalada, e correra á praia sem duvida sugestionada pelas muitas bandeiras es-

ZEBÚ

REMODELAÇÃO das instalações da Caixa Geral de Depósitos

Um decreto, pelo Ministério das Obras Publicas, autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada geral de ampliação e remodelação do edifício da Caixa Geral de Depósitos no Largo do Calhariz (Palácio de Sobral), em Lisboa.

A importancia da empreitada cifra-se em 20 368 047$70 e o prazo para a conclusão das obras está fixado até 31 de Dezembro de 1967.

sensacional!
VAUXHALL
101s

com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

pelos seus remadores colocam o equipamento nas embarcações

EZ» PORTUGUESA—1

e caçar debaixo de água
nização de uma prova
racterísticas internacionais

stação Radionaval de Cascais!!!
aval de Cascais... passo á escuta.
naval de Cascais, responde. Está

nte entre o condutor da lancha
a pouco o posto de bordo trans-

trangeiras que, no dia anterior, tinham sido içadas no recinto onde, ao fim da tarde, seria pesado o peixe, apanhado durante a

Reportagem de

Luís de Oliveira Nunes

disputa do III Troféu Vasco da Gama, prova desportiva de caça submarina, organizada pelo Clube «Os Sineenses», com o patrocínio da Camara Municipal de Sines.

Quarenta pescadores desportivos portugueses, representando «Os Sineenses», o Sport Lisboa e Benfica, Clube Nacional de Ginástica, Lisboa Ginásio e Ateneu Comercial, quatro franceses e dois italianos, em representação dos respectivos países, preparavam os fatos de caça — espingarda, máscara, barbatanas e... a merenda. Daí a minutos partiam para enfrentar o oceano, durante algumas horas, desvendando-lhe os segredos e lutando contra a sua braveza, na conquista das presas que atestariam a sua habilidade, resistência física, paciência e valor desportivo.

● **Uma frota**

Ao largo, a meio da baía, numa barca de apoio, preparada para enfrentar todas as eventualidades, o fiscal da prova dava as ultimas indicações aos concorrentes.

Três traineiras, igualmente motorizadas, embora sem as características da primeira, estavam preparadas para rebocar para o largo vinte e quatro aiolas, cada uma com um remador e dois pescadores submarinos, constituindo aquilo que se denomina uma **dupla**, unidade á base da qual se fez o concurso.

Em terra ficaram só os espectadores, afinal os entusiastas de uma modalidade que, processando-se ao largo, no oceano, fica

(Continua na 14.ª página)

A família da criança
que sofre de pertubação metabólica não está ainda na posse do medicamento vindo dos E. U. A.

Embora tivesse chegado já aos Estados Unidos, ainda não foi possível levantar da Alfândega o medicamento-alimento destinado a uma menina que sofre de uma perturbação metabólica, designada por Phenylketomiria, doença que não permite metabolizar o aminoácido phenylaalamina

O medicamento chama-se Lofemalac e deverá ser ministrado á criança durante uma temporada mais ou menos longa.

A doente, Alexandre Maria, tem já dois meses e pesa seis quilogramas. Encontra-se em casa dos pais, sob os cuidados médicos do sr. dr. Salazar de Sousa, que esteve hoje na alfândega do aeroporto para tentar acelerar o despacho do medicamento.

O PAGAMENTO
DOS NAVIOS DE GUERRA ENCOMENDADOS À FRANÇA

Foi aberto um crédito no Ministério das Finanças, cuja importancia (35 000 000$00) será adicionada á verba inscrita no artigo 309.°, capítulo 12.°, do actual orçamento dos Encargos Gerais da Nação

O artigo 309.° refere-se a «aquisição de quatro navios escoltadores e quatro submersíveis».

— O aspirante a oficial da reserva naval da classe de marinha, sr. Francisco Parente Mendes Godinho, foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Saturno».

Tomate gigantesco

MONTARGIL, 12 — Na horta denominada «Telheiro», situada nos suburbios desta vila, e que é propriedade do sr. Hermenegildo Nogueira Jordão, foi colhido um tomate gigantesco, um belo exemplar que acusou na balança um quilograma e 350 gramas. O enome tomate, que está exposto numa montra do Café Central, desta vila, tem sido alvo de admiração geral em virtude do seu tamanho singular

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

● Relief column reaches Duc Co

An armoured South Vietnamese relief column last night managed to reach the beleaguered post of Duc Co surrounded by Vietcong guerillas. It appears that the Vietcong guerillas have decided to avoid contact with the South Vietnamese forces after their heavy losses during the last few days.

● Liberty fighters attack in Kashmir

«The Voice of Kashmir», the «Revolutionary Council» of Kashmir radio station under Indian control, announced last night that the «liberty fighters» had launched a successful attack on the Indian garrison at Barmula nearly thirty miles from Srinagar, inflicting heavy casualties on the «enemy».

● Eigth Noble Prize winners appeal for peace in Vietnam

Eight Noble Prize winners sent an appeal to the principal world leaders today for a cease-fire and the immediate opening of negotiations to find a solution to the Vietnamese problem. The appeal was divulged in California by the American scientist Dr. Linus Pauling.

O «Rancho de Cascais» exibe-se hoje na Feira do Artesanato

Exibe-se hoje na Feira de Artesanato Português, no Pinhal do Estoril, junto ao Clube de Ténis, o «Rancho de Cascais», para abrilhantar a II Feira do Artesanato Português, organizada por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, tem o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e a colaboração do S. N. I., da Câmara Municipal de Cascais, da Sociedade Estoril-Sol e da Sociedade Estoril-Plage.

DEPARTAMENTO DA DEFESA NACIONAL

O sr. capitão-de-fragata Abel de Oliveira Neves assumiu o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

VEM AO TEJO um cruzador inglês

Entra no Tejo no próximo dia 20, para largar quatro dias depois, o cruzador britanico «Lion».

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL
APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: Rossio, 3-2.° Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.° Telefone 20344 P.P.C.A.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
...SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

DO PRODUTOR AO PÚBLICO
Fruta dos maiores pomares do País
A UNIFRUTA — SOCIEDADE DE FRUTICULTORES, LDA. — *organização de Produtores que dispõem de alguns dos mais importantes pomares do País — tem o prazer de participar que, no desejo de facilitar e de alargar o consumo de boas frutas, mantém abertos os seguintes estabelecimentos de venda:*
Av. Rio de Janeiro, 15 A — Telef. 71 47 33
Av. Estados Unidos da América, lote 360, 36 C — Telef. 72 48 88
Av. Almirante Reis, 96 C/D

Vendedores-Viajantes
Para aumento do Quadro de Pessoal. Resposta por carta à Rádio Indústrias, Lda. Rua Pascoal de Melo, 127.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.
CAPITAL REALIZADO 160 000 000$00
SEDE: RUA VICE-ALMIRANTE JOÃO ANTÓNIO DE AZEVEDO COUTINHO
AMADORA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 30 de Junho p. p.º ao 1.º sorteio, para efeito de amortização de 683 obrigações do 1.º empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES
14401 — 17801 — 20601 — 24001

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES
11501

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES
11071

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES
6621 — 7171 — 7221 — 7791 — 8021 — 8451 — 9441 — 9651 — 9691

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
2221 — 2561 — 2616 — 2686 — 2716 — 2761 — 2891 — 3466 — 3581 — 3901
4026 — 4381 — 4566 — 4606 — 4711 — 4946 — 5041 — 5051 — 5226 — 5996

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
21 — 54 — 101 — 115 — 239 — 267 — 288 — 456 — 489 — 568 — 625 — 807
818 — 859 — 1130 — 1546 — 1713 — 1722 — 1862 — 1931 — 1953 — 2077 — 2108

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir do dia 15 do corrente mês de Agosto na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Amadora, 5 de Agosto de 1965

Pelo Conselho de Administração
UM ADMINISTRADOR
(a) **António Miranda e Abreu Teixeira de Vasconcelos**

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.
CAPITAL REALIZADO 160 000 000$00
RUA VICE-ALMIRANTE AZEVEDO COUTINHO — AMADORA

1.º Empréstimo por Obrigações

PAGAMENTOS DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 15 do corrente o juro correspondente ao CUPÃO N.º 10, que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

AUGUSTINE, REIS & C.
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos é o seguinte:

Obrigações ao portador	**16$95,8**
Obrigações ao portador — registadas	**21$51**
Obrigações averbadas a Instituições de Previdência	**24$75**

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes às Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Amadora, 2 de Agosto de 1965

SOREFAME
Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.as C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS
Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE
DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA-2 Telefs. 361805 e 322118

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA
Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

AGRIA-WERKE (PORTUGAL) MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LDA.

Comunica a todos os seus clientes, fornecedores e publico em geral que não se responsabiliza por quaisquer actos praticados pelo seu ex-empregado ARMANDO COSTA.

Automóveis e Camions VOLVO
SIMMA, LDA.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14 - A, B e C.
TELEF. 727131
tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos que a sua associada
AUTO COLONIAL, LDA.
acaba de desdobrar os seus serviços, ficando de futuro a parte de assistência a camions na
Rua do Forno do Tijolo, 10-A — TELEF. 840153
e a assistência ùnicamente a automóveis na
Av. João Crisóstomo, 3 - D — TELEF. 54268

Dr. Ernesto Carneiro Franco

A família do Dr. Ernesto Carneiro Franco, na impossibilidade de agradecer pessoalmente como era seu desejo a todas as pessoas que a acompanharam e lhe apresentaram cumprimentos por ocasião do seu falecimento, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento muito agradecidos.

Aviões americanos atacaram outra instalação de mísseis localizada próximo de Hanoi

—anuncia uma emissora de rádio dos E. U. A.

WASHINGTON, 12. — (A. N. I.). — Aviões americanos destruiram ou danificaram seriamente uma nova instalação de mísseis antiaéreos, próximo e Hanoi — anunciou, a noite passada, a emissora de rádio A. B. C.

As autoridades americanas recusaram-se a confirmar ou desmentir a notícia.

O ataque ocorreu na segunda-feira — disse John Scali, locutor da A. B. C. Acrescentou ter sido informado de que a instalação, localizada a noroeste de Hanoi, não estava ainda em condições de começar a funcionar com os mísseis instalados. O radar e outros equipamentos tinham sido, no entanto, já instalados.

O locutor declarou supor-se que a construção da base de mísseis estava a ser orientada por técnicos russos, pois as instalações são do tipo das «Sam», soviéticas.

MAIS UM APARELHO DOS E. U. A. ABATIDO COM UM FOGUETÃO

SAIGÃO, 12 — (R.) — Um caça-bombardeiro a jacto da Marinha americana foi hoje abatido por um míssil terra-ar, a 80 quilómetros a sudoeste de Hanoi.

Foram os pilotos de outros aparelhos que escoltavam aquele que identificaram o projécil.

Um informador militar americano declarou que o avião se encontrava fora do alcance das bases de mísseis identificadas á volta da capital do Vietnam do Norte.

Não foi avistado qualquer pára-quedas quando o avião — um «Skyhawk A-4» do porta-aviões «Midway» — se despenhou, pelo que se presume que o piloto tenha morrido.

A COLUNA DE SOCORRO CONSEGUIU ALCANÇAR O POSTO DE DUC CO

PLEIKU (Vietnam do Sul), 12. — (A. N. I.). — Uma forte coluna governamental, conseguindo juntar-se a uma força de pára-quedistas sul-vietnamianos, quebrou o cerco montado pelos guerrilheios comunistas ao campo das foças especiais dos Estados Unidos em Duc Co — anunciou, hoje, um informador militar americano, acrescentando que a junção da coluna de infantaria com os pára-quedistas teve lugar antes da meia-noite passada.

Disse, ainda, ter sido breve a luta travada com os comunistas, que há mais de duas semanas cercavam o campo, e que a coluna governamental recebeu considerável apoio da aviação dos Estados Unidos.

ANUNCIA-SE A CAPTURA DE UM SOLDADO NORTE-VIETNAMIANO

DUC CO, 12. — (R.). — Tropas governamentais capturaram, proximo deste posto, um prisioneiro que disse pertencer a uma divisão regular do Exército do Vietnam do Norte.

Elementos dos serviços de informação militar dos Estados Unidos e do Vietnam afirmaram que o prisioneiro se identificou como membro da 365.ª divisão do Vietnam do Norte, que normalmente tem a sua base a oeste de Duc Co, imediatamente para além da fronteira do Cambodja.

O prisioneiro teria acrescentado que toda a sua divisão estava a operar na região de Duc Co, onde nos ultimos dias os governamentais têm travado uma série de batalhas com os comunistas.

O prisioneiro vestia uniforme de caqui e transportava uma secção de um morteiro de fabrico chinês.

Unidades regulares do Vietnam do Norte têm sido localizadas no Vietnam do Sul, nos ultimos meses, mas até á data não havia prova de que participassem nas operações.

Moisés Tschombé na capital belga

BRUXELAS, 12 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé, chegou esta manhã a Bruxelas, onde permanecerá apenas um dia, para conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paul-Henri Spaak.

«Vim para falar com Spaak acerca da missão da Bélgica no Congo» — declarou Tschombé no aeroporto.

O dirigente congolês, que assim iniciou uma viagem de 10 dias pela Europa, parte esta noite para Munich, onde visitará a Exposição Internacional dos Transportes. Deverá regressar a Bruxelas no dia 17, a fim de reatar as conversações com membros do Governo Belga e entidades ligadas á assistência técnica.

Oito Prémios Nobel da Paz lançaram um apelo para a paz no Vietnam

LOS ANGELES (Califórnia), 12 — (F. P. e R.) — Oito personalidades galardoadas com o Prémio Nobel da Paz enviaram, hoje, aos principais dirigentes mundiais, um apelo a favor de um cessar-fogo imediato e da abertura de negociações para solucionar o problema vietnamiano.

«A guerra no Vietnam» — declaram — «é um desafio lançado á consciência do Mundo. Não há quem possa ler todos os dias relatos de chacinas, mutilações e incêndios, sem pedir que se ponha termo a esta situação inumana. O nosso fim não é lançar a responsabilidade sobre qualquer das partes em conflito. O unico imperativo que nos anima é fazer com que acabe este crime contra tudo o que é civilizado no seio da Humanidade».

«A paz é possível» — acrescentam aquelas personalidades. — «Os dois lados afirmam que conhecem os princípios essenciais dos acordos de Genebra... Em nome da Humanidade, lançamos um apelo a todos os governantes e partes em causa para que tomem disposições imediatas com vista a um cessar-fogo e uma regularização negociada deste conflito trágico».

Este apelo é dirigido, nomeadamente, ao presidente Johnson, a Alexes Kossyguine, ao general de Gaulle, a Mao Tsé Tung, a Ho Chi Minh, ao Papa Paulo VI, a U Thant, a Harold Wilson, ao presidente do Vietnam do Sul e ao directório da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul.

O apelo foi divulgado, na Califórnia, pelo dr. Linus Pauling, cientista americano galardoado com o Prémio Nobel da Paz em 1962.

O dr. Pauling escreveu o apelo em cooperação com Philip Noel-Baker, deputado trabalhista britanico laureado com o Prémio em 1959, e o padre dominicano belga George Pire, galardoado em 1958.

Os outros signatários do apelo são: «Sir» Norman Angell, escritor britanico, que obteve o prémio em 1934, «lord» Boyd Orr, antigo director britanico da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, Prémio Nobel da Paz em 1949, dr. Albert Schweitzer, laureado em 1952, chefe Albert Luthuli, presidente do Congresso Nacional (sul) Africano, banido pela lei, que recebeu o Prémio em 1960, e dr. Martin Luther King, dirigente da campanha de direitos civis nos E. U. A., galardoado em 1964.

Com vida só há mais dois laureados com o Prémio Nobel da Paz: o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, e o dr. Ralph Bunche, subsecretário americano das Nações Unidas.

O dr. Pauling disse que tanto Lester Pearson como o dr. Bunche o informaram de que, devido ás suas posições oficiais, não podiam sancionar apelos deste tipo.

O dr. Pauling acrescentou ser esta a primeira vez que galardoados com o Prémio Nobel da Paz fazem um apelo conjunto para a cessação de hostilidades.

Uma emissora clandestina anuncia reveses dos indianos na Caxemira

KARACHI (Paquistão), 12 — (R.) — A emissora clandestina «Voz da Caxemira» afirmou, na noite passada, que um batalhão indiano foi aniquilado num recontro com «combatentes da liberdade» da Caxemira, a 48 quilómetros de Srinagar.

A emissora, que diz estar instalada na parte indiana da Caxemira, afirma também que foi atacado um quartel indiano e mortos 40 militares indianos e feridos 30. Anuncia a mesma estação de rádio que na região de Naushera (Jammu), foram demolidas seis pontes, o que paralisou as comunicações naquela zona.

Entretanto, círculos oficiais de Nova Delhi disseram que foi imposto um recolher obrigatório em Srinagar, para permitir acção contra «infiltradores paquistaneses».

Os mesmos círculos indicaram que as forças de segurança indianas apreenderam grandes quantidades de armas e munições em diversos pontos do território.

As autoridades indianas calculam que entre mil e mil duzentos homens armados se infiltraram através da linha de cessar-fogo da Caxemira, vindos do Paquistão, desde quinta-feira passada.

Segundo informações indianas, 94 infiltradores foram mortos e 19 capturados, enquanto que no lado indiano se registaram 29 mortes.

REACÇÃO CONTRA A ATITUDE DO PAQUISTÃO

RAWALPINDI (Paquistão), 12 — (A. N. I.) — A rádio dos rebeldes muçulmanos da Caxemira indiana acusou o Paquistão de não lhes dar apoio.

Ontem, no seu quarto dia de emissões sucessivas, a estação dos revoltosos anunciou que as Nações Unidas e o Paquistão se limitam a ser «espectadores» da sua revolta e do seu sacrifício.

Os chefes paquistaneses dizem que os rebeldes têm o seu «apoio moral» mas o Governo do Paquistão proibiu oficialmente a participação activa na revolta, devido á sua promessa de cumprir, nos termos impostos pela O. N. U., o cessar-fogo na Caxemira.

TUMULTOS NO ESTADO INDIANO DE BIHAR ORIGINADOS PELA FOME

NOVA DELHI, 12 — (A. N. I.) — No Oriente da União Indiana, grupos de amotinados, acicatados pela fome e que pretendiam apoderar-se de géneros alimentícios, foram alvejados a tiro pela Polícia.

Não se tem conhecimento, em Nova Delhi, do numero exacto de mortos, tendo os círculos oficiais da capital indiana anunciado apenas uma morte, num dos cinco incidentes de que se tem conhecimento.

Os motins verificaram-se no Estado de Bihar, onde, a noite passada, o Governo local deu ordens ás suas forças para abaterem a tiro os amotinados. Em cinco cidades do Estado, multidões esfomeadas assaltaram estações de caminhos de ferro, estabelecimentos e armazéns de cereais.

HOMENAGEM DOS PORTUGUESES NO BRASIL AO PRESIDENTE CASTELO BRANCO

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — Confirma-se oficialmente que no dia 25 os portugueses radicados no Brasil prestam homenagem colectiva ao presidente da Republica brasileira, em reconhecimento pelas repetidas demonstrações de apreço e solidariedade que o marechal Castelo Branco tem dado a Portugal durante o seu governo.

A iniciativa da homenagem é da Federação das Associações Portuguesas do Brasil. A cerimónia realiza-se no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, onde os portugueses irão entregar ao presidente Castelo Branco um anel imbólico, brazonado, dos Castelo Branco de Portugal — a família de que descende o chefe do Estado do Brasil.

Desapareceu o comandante de uma flotilha americana de contratorpedeiros

NEWPORT (Estados Unidos), 12 — (A. N. I.) — Nomeado apenas há 20 dias comandante de uma flotilha de contratorpedeiros, o comandante da Marinha de Guerra dos Estados Unidos Robert Carter, de 47 anos, desapareceu, a noite passada, no mar, a 350 milhas a Norte das Bermudas, quando se encontrava a bordo do seu navio.

O contratorpedeiro «Newman Perry», navio-chefe da flotilha, informou, ás 5 horas da madrugada de hoje, que o comandante Carter havia desaparecido, tendo sido visto pela ultima vez quatro horas antes — declarou, em Newport, um informador da Marinha dos Estados Unidos.

A Guarda Costeira iniciou imediatamente buscas, utilizando aviões e navios, as quais até agora não deram resultado.

O informador da Marinha recusou-se a comentar a forma como teria sido possível dar-se a ocorrência.

Pugilismo mortal

MEDELLIN (Colombia), 12 — (F. P.) — O pugilista Jairo Guttierrez, de 19 anos, foi posto K. O. num combate que disputou no passado domingo, não mais recobrando os sentidos. Transportado para o hospital, ali faleceu, de comoção cerebral consequente dos socos recebidos.

DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS

(Continuação da página central)

o que se passou na viagem de descobrimento do Cabo de Boa Esperança (hoje «da» Boa Esperança), viagem essa que deixou na obscuridade sem nomear sequer Bartolomeu Dias. Como, porém, escreveu e concluiu a crónica ao reinado de D. Manuel, resultou daí ficar a história prejudicada.

Ninguém duvidará que tendo Rui de Pina vivido na roda de D. João II e exercido as funções de diplomata e de notário publico, e participado em actos do maior relevo do reinado, designadamente nas negociações do Tratado de Tordesilhas, não fosse capaz de medir a importancia que a empresa dos descobrimentos teria para a história, tanto mais que, como se disse, dirigia, na altura em que escrevia a Crónica de D. João II, a Torre do Tombo e então se apercebeu claramente que o rei era *«mui solícito investigador dos segredos do mundo»*.

A Crónica de D. João II escrita — se não na totalidade, pelo menos em grande parte — no reinado seguinte ao daquele rei, quando Vasco da Gama já era glorioso Almirante da índia e D. Manuel I se intitulava Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além-mar em África, Senhor da Guiné e da conquista, navegação e comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e da índia, havia de ressentir-se da euforia compreensível de D. Manuel, por ter ficado satisfeita uma grande ambição real e de parte da «élite» de quatrocentos.

Rui de Pina sabia bem que o enorme prestígio de Vasco da Gama levara D. Manuel a sacrificar Pedro Álvares Cabral, em 1502, apesar de ele lhe ter descoberto o Brasil só porque se opôs com dignidade a que se fizessem excepções a Vicente Sodré, tio de Gama, na frota que estava para comandar em nova viagem á índia.

O menos mal que hoje podemos pensar de Rui de Pina é que o dirigente da Torre do Tombo, homem decerto cauteloso, anteviu os riscos que correria se, na qualidade de cronista oficial, escrevesse o que quer que fosse, capaz de ofuscar a auréola de D. Manuel I, criada pelo descobrimento de Gama.

Só assim se compreenderá que Pina nos quisesse distrair na sua Crónica de D. João II com a indicação do dia exacto em que o rei pela primeira vez bebeu vinho — em 17-5-1492 — e não revelasse abertamente a realização máxima de D. João II, o descobrimento do Cabo da Boa Esperança, aliás por ele mencionado inopinadamente na crónica do reinado anterior de D. Afonso V, quem sabe com que sentido.

Não sendo possível defender a atitude de Rui de Pina na Crónica de D. João II, não o devemos, contudo, recriminar inteiramente pela grande falha que teve sobre o descobrimento do Cabo, porque, bem vistas as coisas, ele sempre nos deixou o que pôde: precisamente uma sucinta relação da viagem da ultima frota descobridora de D. João II, mas com carácter de inominada, o que deu lugar a uma interpretação menos feliz de João de Barros, ainda com reflexos na actualidade.

VIRIATO CAMPOS

O PROGRAMA de doutoramento em Economia

Foi publicado pelo Ministério da Educação no «Diário do Governo» de hoje (segunda série) o programa do exame de doutoramento em Economia no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras para o ano de 1966.

AERONÁUTICA CIVIL NO ULTRAMAR

Um decreto pelo Ministério do Ultramar, altera, na parte respeitante aos quadros privativos dos serviços externos do serviço de aeronáutica civil de Angola e comum do serviço de aeronáutica civil de Moçambique, o mapa I anexo ao Decreto n.º 41 053, com a criação de novos lugares de controladores.

CAÇAR DEBAIXO DE ÁGUA... AVENTURA, TÉCNICA E DESPORTO!

(Continuação da página central)

quase anónima e só é espectáculo na fase final, quando o caçador se limita a assistir á avaliação do seu trabalho.

A manhã continuava pouco clara. As águas estavam turvas.

Já o povo, através do ditado popular, tem em muito má conta as águas turvas. O mesmo acontece com os desportistas da caça submarina, que se vêem impossibilitados de pescar quando as águas perdem a limpidez, impedidos de ver os grandes fundos, com as algas, os rochedos, os cardumes e as espécies solitárias.

Apesar de tudo a prova tinha de fazer-se. Era preciso confiar em Neptuno, que não havia de querer deixar mal meia centena de entusiastas da vida de oceano.

— «Alô», «alô»! Aqui Estação Radionaval de Cascais. Vamos dar o Boletim Meteorológico e o aviso á navegação.

O repórter, perdido em conjecturas oceanográficas e vagamente preocupado em se agarrar aos varais da lancha, para não ter de experimentar a algidez das águas, apenas reteve duas ou três palavras:

— ...Mar muito encrespado, vento forte de norte-noroeste...

Com as **duplas** já instaladas, cada uma em sua aiola, envergando os fatos desportivos, e com meia duzia de convidados, entre eles alguns franceses e uma vietnamita, viajando nos barcos motorizados, a frota fez-se ao mar.

A frase continuava a martelar nos ouvidos do repórter:

— Mar encrespado!!! Mar encrespado!!! Mar encrespado!!! Vamos lá ver o que vai sair daqui!

Na hora da partida: as aiolas fazem-se ao mar enquanto, na lancha, a bandeira indica que ali viaja o juiz da prova

● Perdidos no oceano

A prova ia decorrer ao largo de Sines, numa extensão de vinte quilómetros, compreendida entre a Boca do Lagd (ao norte) e a Praia de S. Torpes (ao sul), podendo os concorrentes escolher livremente, nesta extensão, a zona de mergulho.

Quem já conhece este concurso internacional, dos anos anteriores, sabe que a zona a norte da baia de Sines é mais ricamente povoada. As águas são, no entanto, muito mais batidas, iríamos nós dizer com uma ondulação tão violenta que é capaz de fazer empalidecer um simples navegante de entre Cacilhas e Lisboa.

A do sul, em compensação, é tranquila. Mas não tem peixe.

As quatro traineiras de apoio preparavam-se para rebocar as aiolas para a zona escolhida, permanecendo, depois, num local intermédio, entre elas, prontas a acorrer a qualquer sinal de perigo — um acidente com qualquer pescador ou o naufrágio da sua pequena embarcação. Cada aiola conduzida por um experimentado homem do mar, fica junto dos dois pescadores desportivos, e presta apoio a estes, servindo de depósito do peixe que os dois homens vão capturando. A prova dura seis horas, quer dizer: estas três criaturas ficam quase perdidas no meio do oceano, entregues a si mesmas, durante 360 minutos. Um tal numero de horas, de permanência contínua dentro de água, constitui uma dura prova de resistência física. Bem entendido que o fato, justo ao corpo e feito de uma fibra especial, constitui um bom isolador que preserva a temperatura do corpo. Há vários tipos, de peça inteira ou de duas peças. Vimos alguns que são calças, puxadas até meio do peito, vestidas sobre uma cueca normal. Sobre esta calça assenta uma espécie de jaqueta, feita do mesmo material, terminada por uma touca, que apenas deixa a descoberto uma pequena parte do rosto, as mãos e os pés. Para resguardar estas zonas o caçador usa um par de meias e outro de luvas, do mesmo tecido, e põe uma máscara, que engloba parte da testa, os olhos, e o nariz, deixando a descoberto apenas uma parte do queixo. Para a respiração dispõe de um tubo amovível, adaptado á boca por uma peça de borracha. Todo este equipamento custa cerca de três contos, embora possa ser encarecido com as garrafas de ar, e respectivo dispositivo de adaptação, que permitirá ao pescador permanecer debaixo de água longo tempo, abastecendo-se com a mistura gasosa nelas contida. Neste tipo de prova, porém, não é permitido o uso de escafandros ou armas de qualquer tipo, á excepção, evidentemente, da espingarda, que dispara automáticamente o arpão com o qual o desportista atinge o peixe.

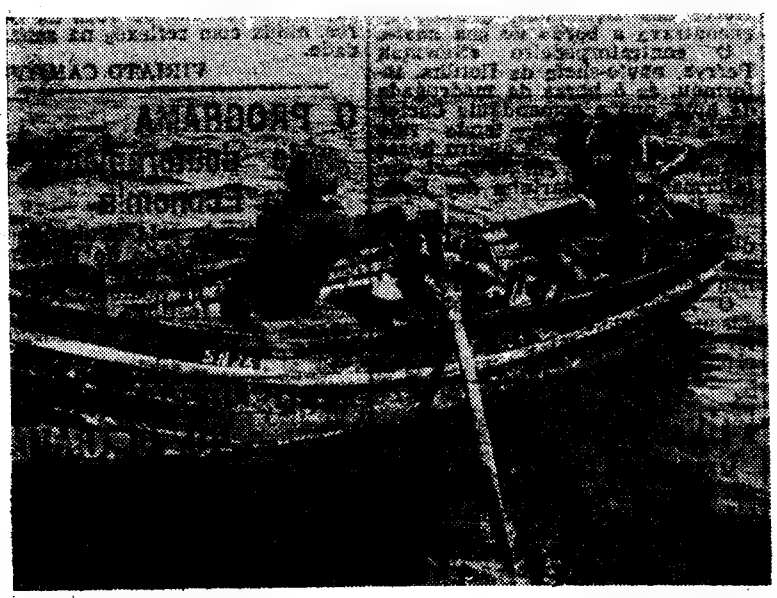
● Conhecer a vida das espécies

O mais aliciante deste desporto é, sem duvida, o que ele tem de imprevisto e de contínua descoberta da vida submarina.

Quando entra na água o pescador procede a uma fase de oxigenação, durante a qual nada á superfície, perscrutando os fundos á procura da presa. Nós, em Portugal, caçamos só até dez metros de profundidade. Se as águas não estão turvas o desportista vê claramente, da superfície, as espécies. Quando avista alguma que pelo tamanho ou qualidade lhe interessa, enche o peito de ar, suspende a respiração e mergulha rápidamente em direcção á presa, disparando o arpão. Volta á superfície para respirar e colocar o peixe capturado, ou na aiola ou no gancho de uma bóia que pode estar perto. E volta a repetir esta operação vezes sem conta durante a prova. Num concurso desta natureza não interessa aos pescadores capturar peixes chatos (linguado, arraia, etc.), polvos ou crustáceos, porque estes não são classificados, tal como todas as espécies cujo peso seja inferior a meio quilo. A classificação é tanto maior quanto mais pesado for o exemplar, aumentando 1 ponto por cada grama a mais de meio quilo. Há, ainda, espécies de peixe mais cotadas que outras, por serem mais raras ou mais difíceis de capturar. É, pois, em função destes valores que cada concorrente vê a sua classificação aumentar, ou não, quando, chegado a terra, o juri procede á classificação. É por isso que o caçador desportivo, quando bem treinado, é quase um naturalista, conhecedor dos hábitos, das manhas e das preferências das espécies que procura.

Na disputa deste III Troféu Vasco da Gama, em Sines, o primeiro prémio, por equipas (duas duplas) foi conquistado pelos quatro franceses, que capturaram 174 peixes, ascendendo o seu peso a mais de sessenta quilos. O primeiro prémio (individual) foi conquistado por dois membros da equipa de «Os Sinoenses», que capturaram 104 exemplares. O segundo prémio desta categoria foi conquistado pela Itália, tendo os seus dois representantes capturado 44 peixes. Como nota curiosa destaque-se a desta **dupla** ter conquistado o prémio para o maior exemplar caçado, um mero de 13 quilos.

A SEGUIR: **O «chá-chá-chá» do enjoo e a devoradora do peixe cru.**



Os pescadores submarinos escolheram a zona de mergulho. Daí a pouco iniciam a sua caça

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Adriana Cancella de Abreu

Faleceu na sua casa de Lisboa, no passado dia 7, a sr.ª D. Adriana Cancella de Abreu, irmã dos srs. conselheiro Armando Cancella de Abreu, juiz aposentado do Tribunal de Contas; deputado dr. Paulo Cancella de Abreu, e do falecido eng. Augusto Cancella de Abreu, antigo ministro e parlamentar, e tia do sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos.

O funeral, embora não tivesse sido anunciado, constituiu sentida manifestação de pesar.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Amanhã, ás 11 e 30, sua família manda celebrar missa de sufrágio de 7.º dia, na Basílica da Estrela.

À ilustre família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

Mantêm-se as perspectivas de boas colheitas de azeitona e uva

A influência do tempo nas culturas, em relação á primeira década do mês corrente, é assim resumida no «Boletim Meteorológico para a Agricultura»:

«Os milharais e arrozais continuam a espigar e com bom aspecto nas terras baixas e de regadio. As hortas, os batatais e as pastagens estão a desenvolver-se bem nas regiões do Norte. As vinhas, os pomares e os olivais têm em regra aspecto viçoso, com muito fruto.

«Fizeram-se debulhas de cereais praganosos, secagem e armazenamento de fenos, colheita de fruta e tomates, adubações, tratamentos anticriptogâmicos, etc.

«Em alguns locais do Algarve houve ataques de oídio nas vinhas, míldio nos tomateiros, mosca nos olivais e mosca-do-mediterrâneo nos pomares».

faça as suas compras na BAIXA

DE • TUDO • PARA • TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 8 • LISBOA Telef: 321071/2

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.
FIOS PARA TRICOTAR
Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviam-se amostras pelo correio
RUA DA PRATA, 199, 1.º - DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

Casa Rodrigues
RUA AUGUSTA, 76-80
Telef. 326998
LANIFÍCIOS E SEDAS
PARA HOMEM E SENHORA

NÃO SOFRA COM O CALOR
Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.
MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DESPORTOS

Cinco notícias de hóquei em patins

Por se encontrar, ainda, a decorrer a fase inicial do campeonato de juniores da A. P. do Porto, foi resolvido pela Associação de Patinagem de Lisboa fazer disputar a fase final do seu distrital de juniores simultâneamente com o do Porto, a fim de evitar inconvenientes verificados nos anos anteriores.

*

E porque a A. P. de Lisboa reconhece ser de toda a vantagem realizar em conjunto as fases finais do «distrital» de juniores e do torneio de principiantes, também, a fase final do ultimo sofre adiamento.

*

A fim de manter em actividade as equipas de juniores e principiantes que o pretendam é aberta a inscrição para os torneios de Verão, a disputar em moldes a fixar perante o numero de inscrições.

*

Filiou-se na Associação de Patinagem de Lisboa a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés.

*

Foi resolvido punir com suspensão por 10 jogos, reduzidos para 5, o patinador do Secil F. C., António Loureiro Tito Livio.

Quase sete milhões de desportistas

na República Federal da Alemanha

BONN — Dos 58 milhões de habitantes da Republica Federal da Alemanha (inclusive Berlim Ocidental), quase sete milhões são sócios de agremiações desportivas. O futebol exerce a maior atracção. A Federação Alemã de Futebol conta mais de 2 200 000 sócios. A Federação dos Ginastas Alemães ocupa o segundo lugar com 1 600 000 filiados. No terceiro lugar aparece a Federação Alemã de Atletismo com mais de 520 000 sócios, seguindo-se a Liga dos Atiradores Alemães (mais de 500 000), a Federação Alemã de Handebol (320 000) e a Federação Alemã de Natação (316 000). É também apreciável o numero dos sócios da Federação Alemã de Ténis que com os seus 225 000 sócios ainda está á frente da Federação Alemã de Ténis de Mesa com 216 000 filiados.

O FRANCÊS VANVORT E O PORTUGUÊS VALENTIM BAPTISTA FORAM OS MELHORES DO TORNEIO INTERNACIONAL DE ALVALADE

Organizado pelo Sporting, disputou-se ontem, á noite, no Estádio Alvalade um torneio internacional com a participação de dois atletas estrangeiros — um francês Vanvort e um alemão Dieter Frieg — e, ainda alguns corredores «leoninos» especialistas nas várias provas do programa.

O torneio, apesar de não ter o nível que se desejava, foi, contudo, interessante, tendo alguns dos participantes lusitanos alcançado tempos que roçaram os «records» nacionais.

Estão especialmente neste caso os tempos de Valentim Baptista (Sp.), nos 1000 metros; de José Pina (Sp.) nos 500 metros; e de Lídia Faria (Sp.), nos 200 metros.

Da participação dos estrangeiros, o francês Vanvort correspondeu á fama de que vinha precedido. É na verdade, um excelente meio-fundista, rápido, da escola moderna, que corre contra o cronómetro, abstraindo-se, portanto, dos problemas tácticos, ainda muito em voga entre os nossos atletas. Queremos dizer, não lhe interessa títulos, mas sim marcas. Neste aspecto o francês deu uma lição.

Quanto ao representante da Alemanha — Dieter Frieg — pareceu-nos fora de forma, mas não nos deixou de dar um indicativo de que tem pinta de velocista. Não esqueçamos que este atleta está em período de férias entre nós.

Pela ordem de valor técnico, temos em primeiro lugar o francês Vanvort (895), seguido de Valentim Baptista (876), Augusto Lourenço (852), Alfredo Barbosa (844) todos na prova do quilómetro; e José Pina (820), nos 500 metros.

Na prova de 200 metros (senhoras) Lídia Faria, voltou a demonstrar a sua classe, cotando-se, sem duvida, como a primeira «grande» atleta portuguesa. Os tempos e as marcas conquistados por esta atleta, são a afirmação do que dizemos atrás.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

100 m. — 1.º, Pedro Matos (Sp.), 11,1; 2.º, Fonseca e Silva (U.), 11,1; 3.º, Dieter Frieg (Alemanha), 11,2.

200 m. — 1.º, Fonseca e Silva (U.), 22,8; 2.º, Pedro Matos (Sp.), 22,8; 3.º Carvalho Santos (Sp.), 23,2; 4.º, Dieter Frieg (Alemanha), 23,4 s.

O vencedor do critério de velocidade recaiu em Pedro Matos.

500 m. — 1.º, José Pina (Sp.), 1 m 6,3 s; 2.º, Paiva Valentim (Sp.), 1 m 7,9 s; 3.º, Acácio Santos (Sp.), 1 m 10,7 s.

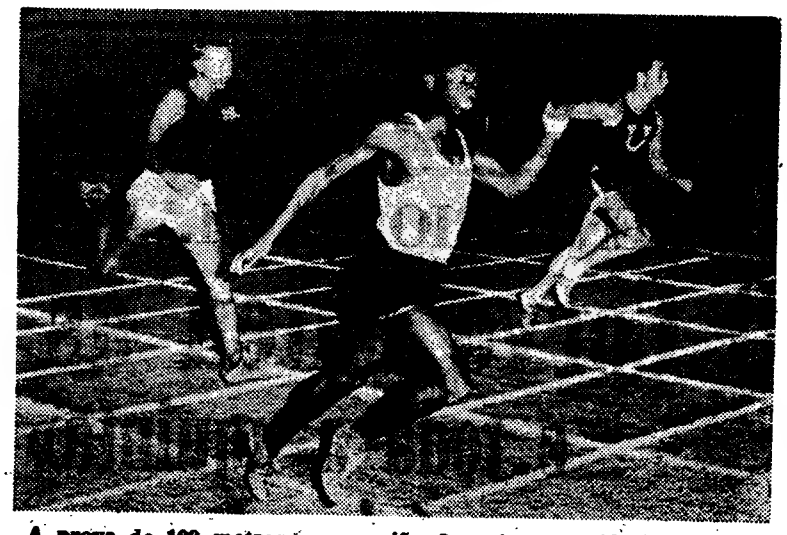
1000 m. (nacional) — 1.º, Morujo Julio (Sp.), 2 m 31,2 s; 2.º, Amilcar Peres (Sp.), 2 m. 31,3 s; 3.º, Oliveira Gomes (Sp.), 2 m 32,7 s.

1000 m. (internacional) — 1.º, Vanvort (França), 2 m 24,7 s; 2.º, Valentim Baptista (Sp.), 2 m 26,3 s; 3.º, Augusto Lourenço (Sp.), 2 m 28,5 s; 4.º, Alfredo Barbosa (Sp.), 2 m 29,2 s.

200 m. (senhoras) — 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 26,4 s.; 2.ª, Ruth Lura (Sp.), 30.1 s; 3.ª, Maria Céu Azevedo (Sp.), 30,6 s.

HOJE À NOITE

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação do Torneio Juvenil do Clube Oriental de Lisboa, nas instalações da subsede — Jogos da 1.ª série: Racing-Juventude O. L., Estrelas Piedense-Inter F. C., Leões de S. João-U. do Caramão e Praiense-S. L. Calçadinha.



A prova de 100 metros, na reunião de ontem em Alvalade, com vitória do «leão» Pedro Matos, ficando em 3.º lugar o alemão Dieter

Os nadadores do Algés e Dafundo partem amanhã para Madrid

Parte amanhã para Madrid, onde se exibirá no próximo sábado e domingo, uma equipa do Sport Algés e Dafundo, que vai retribuir a recente visita do Clube Desportivo Parque Movil.

A visita dos nadadores do S. A. D. está a despertar o maior interesse na capital da nação vizinha, onde eles não se exibem desde há longos anos. Os dois festivais incluem provas de natação, saltos e polo aquático.

A comitiva do S. A. D. que se desloca em autocarro é composta pelos seguintes 24 elementos: «Maucha» Pessoa Duarte, Manuela Nunes, Maria do Céu Castelo Branco, Maria Deolinda Silva, Maria Augusta Louzeiro Cunha, Maria Bernardete Castro, José Manuel Pintassilgo, António Bessone Basto, Herlander Felga Ribeiro, Vítor Fonseca, Eduardo de Sousa, Luís Salgueiro, Eduardo Carvalhosa, José Manuel Conceição, Vasco Ciríaco Cruz, Carlos Monteiro da Silva, Joaquim Ferreira Alves, João Caxide, João Nascimento e João Repas Gonçalves. Acompanham a equipa Romeu Barradas, director, e os seccionistas Afonso Gonçalves e José Manuel Correia e o treinador, Hermano Patroni.

O festival do Pedrouços teve animação

Incluído no programa das comemorações do seu 46.º aniversário, o Clube Sportivo de Pedrouços promoveu ontem na sua piscina, um festival de natação que atraiu numeroso publico e ao qual prestaram a sua colaboração os nadadores do Algés, Nacional, Belenenses e C. D. U. L.

Não se bateram «records», mas nem por isso a reunião deixou de ser seguida com interesse e agrado.

As várias provas tiveram os seguintes vencedores:

100 m. bruços, asp. — João Gonçalves (Algés), 1 m 7,5 s.

100 m. bruços, asp. — Adriano Barreira (Pedrouços), 1 m 25,5 s.

100 m. livres, juniores — João Cachide (Algés), 1 m. 15,9 s.

100 m. livres, seniores — Bessone Bastos (Algés), 1 m. 1,4 s.

100 m. bruços, juniores — Vasco Cruz (Algés), 1 m. 25 s.

100 m. liv. fem. — Maria Chaubert (Algés), 1 m. 18,4 s.

100 m. costas, asp. — Carlos Silva (Algés), 1 m. 13,1 s.

100 m. bruços, sen. — Luís Salgueiro (Algés), 1 m. 22 s.

100 m. costas, juniores — Joaquim Alves (Algés), 1 m. 11,8 s.

100 m. mariposa, asp. — Duarte Cardoso (Algés), 1 m. 19,3 s.

100 m. bruços, juniores — Maria Pessoa Duarte (Algés), 1 m. 31,6 s.

100 m. bruços, juniores — João Miguel Nascimento (Algés), 1 m. 7,5 s.

4x100, estilos, juniores — Algés, 4 m. 17,3 s.

4x100, estilos, asp., masc. — Algés, 5 m. 28,5 s.

7x25, livres, masc. — Algés, 1 m. 32,1 s.

Classificação das equipas: 1.º, Algés, 180 pontos; 2.º, Belenenses, 89 p.; 3.º, Pedrouços, 81 p.; 4.º, Nacional Natação, 61 p.; 5.º, C. D. U. L., 41 p.

PROVAS DE VOLEIBOL

As duas últimas jornadas da Taça de Portugal disputam-se no sábado e domingo em Leiria

No ginásio da Escola Comercial e Industrial de Leiria realizam-se no sábado e domingo as duas ultimas jornadas da Taça de Portugal em que participam o Sporting de Espinho, campeão nacional, a Académica de Avintes, campeã nacional da II Divisão, o Técnico, que eliminou o Lisboa Ginásio, e o Benfica, que eliminou o Belenenses nos quartos de final.

Ontem á noite, no ginásio do Técnico, realizou-se o jogo Belenenses-Benfica, para apurar a segunda equipa do Sul a participar naquela prova.

Ficou apurado o Benfica, que venceu o Belenenses por 3-0 (15-3, 15-5 e 15-2). Sob a arbitragem de Carlos de Almeida e Oliveira e Silva as equipas alinharam:

BELENENSES — V. Caroço, V. Brasão, Taveira, A. Fonseca, Rui Trancoso, José Sá, João Pires e F. Vasconcelos.

BENFICA — Alfredo Duarte, V. Carvalho, Artur Monteiro, João Nogueira, José Sequeira, Magalhães, D. Dias, Jesus e Barreiros.

O sorteio para a derradeira fase da Taça de Portugal forneceu o seguinte resultado: sábado, a partir das 20 e 30 — Técnico-Ac. de Avintes e S. L. e Benfica-Sporting de Espinho.

No domingo disputa-se a final precedida de um jogo entre os vencidos, no sábado, para designação dos 3.º e 4.º lugares.

A confirmar-se a desistência do Técnico, a Académica de Avintes é já finalista.

Inscrições no Belenenses

Na secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses», encontra-se aberta a inscrição a todos os sócios e simpatizantes, de idade superior aos 13 anos, que desejem praticar a modalidade.

LUTA LIVRE

ESPECTACULAR SESSÃO NO CAMPO PEQUENO

Realizou-se, ontem, no Campo Pequeno, a segunda sessão do Cinturão de Lisboa de Luta Livre Americana. O publico adepto desta modalidade acorreu em grande numero na expectativa de ver em acção o campeão do Mundo José Luís frente ao campeão de Espanha Gen-Giskan, combate este que excedeu a mesma expectativa, pois que após uma luta viril e movimentada, saiu vencedor o nosso representante. As outras lutas, todas virís e técnicamente bem disputadas, forneceram os seguintes resultados: Tarzan (Taborda) venceu Gallardo por desistência; Kid Max, agressivo e com o seu famoso golpe de gravata que o tornou famoso em toda a Espanha, venceu fácilmente Jaimeri ao primeiro assalto; Chausson venceu Ferrante por desistência; e Mateus venceu Gonzalez após luta que fez vibrar toda a assistência.

O ESTADIO MUNICIPAL DE COIMBRA mereceu da F. P. F. um subsídio de 200 contos

A Câmara Municipal de Coimbra, na sua ultima reunião, sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, tomou conhecimento de um ofício da Federação Portuguesa de Futebol em que informa da concessão de um subsídio de duzentos contos para as obras do Estádio Municipal, condicionado á garantia da concessão daquele estádio á Associação Académica, formalidade que foi aceite.

FUTEBOL

A selecção de futebol da Hungria batida pelo Hamburgo S.V.

HAMBURGO, 12 — (F. P.) — Num encontro de futebol, a equipa do Hamburgo S. V. venceu a selecção da Hungria por 4-1.

Ao intervalo, os alemães ganhavam por 3-1. Assistiram ao encontro 48 000 espectadores.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

2.º AUTOCARRO

Espanha, França, Itália, Áustria, Alemanha e **Suíça**, visitando os principais lugares do Franciscanismo, de 29 de Agosto a 27 de Setembro. **Alguns bons lugares disponíveis devido a desistências**

Inscrições: PADRES FRANCISCANOS

Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA — Telef. 660539
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Telef. 22151
Igreja S. Francisco — FARO — Telef. 976

AGÊNCIA ATLAS

Av. Duque d'Ávila, 203-D — LISBOA — Telefs. 733714 - 56229

MERCEDES

Para afinações ou reparações gerais entregue-o na COTAL
PEÇAS LEGITIMAS MERCEDES — ORÇAMENTOS — Trabalhos com garantia
«Serviço Independente»
Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal
55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel 683131

FATOS PARA MERGULHADORES
EM NEOPRENE AMERICANO FORRADOS A JERSEY DE NYLON, COM FECHO ÉCLAIR, OU SEM FECHO. GHEGOU NOVA REMESSA
À VENDA NA
SOCIDEL — Desportos
47, Rua Nova do Almada, 49 — LISBOA

COMENTÁRIO DA 14.ª TIRADA

O Corvo bateu as asas

e toda a «quinta» se alvoraçou mas o «canário» deu prova de coragem

por FERNANDO SOROMENHO

PORTIMÃO, 12 (pelo telefone) — Os 109 quilómetros, da ligação Faro-Portimão, convidavam á velocidade, a despeito do percurso não ser fácil. Longe de dar a sensação de pista com os planos próprios da região algarvia, quando na orla marítima.

Ninguém recusou o convite e, por isso, mercê de circunstancias favoráveis, realizou-se a mais bela tirada desta «Volta». Impregnada de emoção. Sempre crescente. Graças á espectacular fuga promovida por Jorge Corvo,

Fuga de grande espectáculo; luta geral, de magnífico índice atlético; média excedida; e vitória espanhola.

bem secundada pelo sportinguista Leonel Miranda. Um veterano e um jovem.

Para se avaliar do magnífico índice atlético logrado, bastará reparar — com a ajuda do «Filme da tirada», que se publica noutro local — nos quilómetros percorridos, em fases demarcadas: 37,5 quilómetros, na primeira hora; 18,5 quilómetros na terceira meia hora; 22 quilómetros, na quarta meia hora; 18 quilómetros, na quinta meia hora.

Nestes limites, registados sem rigor matemático, mas muito aproximados da realidade, a influência da «guerra», travada entre o par Jorge Corvo-Leonel Miranda e o pelotão, primeiro, alertado pelo enorme vigor de Peixoto Alves; e depois, arrastado, pela força dos espanhóis, fez-se sentir até pouco depois da quarta meia hora da prova, pelo que se deverá distinguir o mérito dos fugitivos e a sua impressionante tenacidade, quando o avanço se diluiu, a partir do 42.º quilómetro, de 1 m. e 30 s., para baixo. Todavia, a homérica resistência, com o pelotão á vista, ora nas rampas, ora nas descidas, durou uns quinze quilómetros. Corvo e Miranda negavam-se a levantar a bandeira branca, mesmo que o pelotão se aproximasse, em tropelo medonho, trazendo, na vanguarda, os canhões prontos a disparar, sem dó nem piedade.

Experimentámos (enfim) a sensação que dimana do ciclismo competitivo. E a «Volta», por isso, subiu ao degrau da notoriedade.

O bater das asas, de Jorge Corvo, e a atitude, compreensível, do «leão» Leonel Miranda a 4 m. e 03 s. e a 5 m. e 58 s. de Peixoto Alves, respectivamente, alvoroçaram a «quinta» de viver bucólico. Esclarece-se que ambos arrancaram cientes de que os noventa e dois quilómetros e picos, que distavam da meta, não representariam um obstáculo difícil de superar. Ou tudo, ou nada — foi o lema da empolgante fuga.

E os que ficassem, na retaguarda, cuidassem dos seus problemas, que os dos fugitivos, teriam neles próprios, zelosos intérpretes.

Simplesmente, no meio do panico (mais fictício do que real), o camisola amarela não perdeu a cabeça. Em vez de gesticular e de berrar, Peixoto Alves, excelentemente acolitado por Francisco Valada, já que Augusto Fortes furara, e Centeio, mais tarde, se atrasara, para rebocar aquele que ocupava o sétimo lugar, na classificação geral, arvorou o pendão e, em cima do seu corcel, visou, ele, sózinho, ganhar a batalha. Esclarece-se que Cristina perdera, há muito, o contacto com o pelotão.

O Corvo sentiu, pois, atrás de

(Continua na página seguinte)

Jorge Corvo caiu de pé

Contristou o desfecho da tirada de Portimão, quando, nas proximidades da meta, Jorge Corvo, caindo da bicicleta, se estatelou, na estrada, ficando ferido no couro cabeludo. O trambolhão, ao que parece, foi provocado por adversários.

O brioso tavirense conheceu, assim, numa mesma jornada, as vicissitudes do ciclismo. Primeiro, não pôde manter a sua extraordinária fuga, na companhia de Miranda — explicou-nos que a luta era desigual, visto que a força do pelotão é insuperável —; e, depois, foi vítima de desastre, cortando a meta, com o atraso de 1 m. e 32 s. Por isso, baixou um lugar, na classificação geral.

Uma tarde aziaga, para o correcto desportista. Coisas que acontecem em cima de veículos de duas rodas.

Os espanhóis não se coligaram ao Benfica

Veementemente, Marigil e Morales, diante da pergunta que lhes dirigimos — a missão do jornalista consiste em inquirir e ouvir a respectiva resposta — retorquiram:

— Coligação com o Benfica? Não! De maneira nenhuma.

E, Marigil, director técnico da Inuri, observou:

— De resto, se houvesse o segredo não seria revelado. Não concorda?

— Como explica, então, o benefício dado a Peixoto Alves, na parte mais importante da perseguição, movida a Jorge Corvo e Miranda?

— São coisas fortuitas do ciclismo, Nós também estávamos interessados em fazer boa figura. A nossa atitude é, portanto legítima. Uma corrida não é exclusivo de ninguém.

E esclarecida a questão, de que nunca duvidámos, justifica-se que se realce a lição de desportivismo, demonstrada pelos espanhois.

Depois da ameaça de abandono, que se não concretizou, graças aos esforços desenvolvidos por dois membros da organização — um deles, fez até, um apelo dramático... — a Inuri, especialmente, empenhou-se a fundo, para provar que os insucessos não diminuem o seu sentido da responsabilidade.

Aprás registar comportamentos, deste recorte atlético. Assim fosse sempre...

A ironia de Tavira

—uma terra descontente

A Volta a Portugal, em bicicleta, realizada este ano, ao perfilhar o itinerário conhecido, visou estacionar em cidades e vilas que, há uns anos, mercê de critérios e interesses diferentes, só assistiam á passagem da caravana. Algumas foram, pura e simplesmente, votadas ao esquecimento.

Os organizadores, desta vez, porque é impossível, em 17 dias, atender todas as solicitações, decidiram preferir, por exemplo, Faro a Tavira e Santarém a Alpiarça. A região da Bairrada, onde Sangalhos é alfobre importante de ciclistas, não pôde ser compensada com qualquer tirada, a terminar na sua jurisdição.

O problema, que é fruto das circunstancias, descontentou os adeptos bairradinos e, agora, os tavirenses. Ambos estavam habituados a acarinhar a «Volta», recebendo-a e proporcionando-lhe receitas, através de festivais em pista. Os tais circuitozinhos que, sendo um espectáculo, nada adiantavam, porém, na faceta competitiva.

Respeitando-se o critério da organização deste ano, que se nos afigura indiscutível, quanto á escolha dos percursos, muito embora, no plano desportivo (e só nesse), se discorde num ou noutro pormenor, não constituirá mal registar a reacção dos tavirenses, ao receberem a passagem da caravana. Observámo-la detidamente. O povo apiaudiu os ciclistas e nada afectou o decurso da prova, mesmo que o louletano Vítor Tenazinha passasse isolado, na cidade.

A rivalidade regional não impediu que se consagrasse, com aplausos, a façanha de Tenazinha. Aliás, os representantes do Ginásio de Tavira nunca tentaram qualquer perseguição que pudesse contrariar os propósitos do louletano.

Todavia, sorrimos, porque se percebeu a intenção, ao ler, atravessado na estrada, ao alto, junto do recinto do Ginásio de Tavira, o letreiro, de pano preto que rezava assim: «Aqui, jaz a melhor pista do país».

O sarcasmo, reflectindo desgosto, condensava, sem duvida, requintado humor. Decerto, ninguém ficou enfadado. Esta foi, até á data, a melhor piada da «Volta».

Filme da 14.ª tirada

Faro-Portimão: 109 km. Intenso calor, na hora e meia, inicial. Alinharam e terminaram 52 corredores. Um, porém, foi eliminado.

1 KM: Esticões dos homens de Tavira, saindo, por pouco tempo, Wijnsberghe (Fl.), Leonel Miranda (Spt.), João Centeio (Bfc.), Vítor Tenazinha (Loul.), João da Palma (Tav.) e Carlos Santos (Ovar.).

8 KM: Arranque de Manuel Correia (Spt.) e imediata resposta de Vlierberghe (Fl.), Colmenagero (Inuri) e Augusto Fortes (Bfc.).

11 KM: Junção do pelotão.

14 KM: Pelotão alongado e grande velocidade, apesar de várias ladeiras.

17 KM: Jorge Corvo (Tav.) e Miranda (Spt.) em fuga.

19 KM: Avanço: 45 s, Peixoto Alves, no comando da reacção, com Valada a apoiar.

26 KM: Avanço: 1 m.

30 KM: Furo, de Augusto Fortes (Bfc.).

37,5 KM: Uma hora de prova.

42 KM: Corvo e Miranda com um avanço de 1 m e 30 s. Descia-se. Peixoto Alves, sempre enérgico e perseverante, na perseguição.

50 KM: Centeio (Bfc.), recebeu ordem para rebocar o seu companheiro Augusto Fortes.

54 KM: Avanço: 1 m e 05 s.

59 KM: Avanço: 45 s. Na testa do pelotão, os homens do Inuri com «passo» durissimo.

64 KM: Avanço: 40 s.

67 KM: Avanço: 50 s.

78 KM: Duas horas de prova, e 30 s de avanço.

79 KM: O pelotão absorveu os dois fugitivos, que reagiram, atacando, insubmissos.

80 KM: Finalmente — o pelotão dominou os dois fugitivos. Já se estava na fase das rectas.

81 KM: Velocidade excelente e ameaças de saída, por parte de Saez.

86 KM: Passagem de nivel fechada e os corredores, a ultrapassarem a linha férrea, com as bicicletas na mão. Augusto Fortes e Centeio, com o atraso de 8 m.

NA META: «Sprint», com 8 m 24 s de antecipação relativamente ao horário previsto. Média: 38,828.

PINIÃO

APOIO E AJUDA

O litígio equipas espanholas-direcção da corrida-juri, esteve prestes a desencadear uma tempestade, que, a quatro dias do termo da prova, resultaria num desfecho desagradável. Capaz de alimentar deduções, nas quais a organização podia ser envolvida. Injustamente — acrescentamos.

Alfredo Baptista tem-se mostrado inflexível, no comando da prova, e, de um modo geral, o seu trabalho (a despeito de não dispor de vastos meios de acção) tem sido satisfatório, desde o momento em que é dado o tiro para a partida, até á meta. Não lhe cabe qualquer responsabilidade pelas confusões, ocorridas nas chegadas. O problema compete a outros departamentos. Neste caso, á comissão central de juízes e cronometristas e á própria organização.

Mais do que as equipas portuguesas, que no entanto, se lamentam de não ir mais vezes ao pelotão, para darem instruções aos seus pupilos — quando os mesmos são julgados oportunos —, as espanholas da Inuri e da Olsa, esta especialmente, derrubaram o limite da paciência, ao anunciar o seu abandono, para, assim, discordarem, publicamente, das decisões do director da corrida. E, ao mesmo tempo, do juri, que lhes tem aplicado multas e severas sanções.

Os espanhóis e os belgas discordam do rigor e, para isso, invocam o que se fez nos respectivos países, desde que a aproximação não acarrete prejuízos á marcha dos corredores. Daí o volume dos protestos e a guerra, travada entre Carmelo Morales (Olsa) e Alfredo Baptista. Este, desconfiado, chegou ao ponto de pedir a intervenção dum policia, para, desse modo, impedir a passagem do carro de Carmelo Morales, e, simultaneamente, solicitar, do fiscal, a presença da roda, cuja aparente avaria, justificou o avanço do carro da Olsa.

Também, no futebol, divergem os critérios sobre o direito dos treinadores darem instruções, para dentro do campo. Vários artifícios torneiam a dificuldade. Mas, o ciclismo, porque os mecanicos e massagistas viajam no mesmo veículo, a artimanha é impraticável, pelo que é natural optar-se por determinados truques, préviamente combinados, antes das tiradas principiarem.

Concordando que é arriscadíssimo consentir a presença dos carros de apoio, junto do pelotão, segundo a vontade dos clubes, parece-nos que não será inviável gizar um esquema, com limitações, de maneira a agradar a toda a gente. Isto é: aos técnicos, que precisam de instruir os seus ciclistas; e ao próprio director da corrida que, como é homem, tem sentimentos e compreende os transes difíceis, que as corridas provocam.

Seja como for, é de realçar, ante o que o regulamento estipula, a intransigência de Alfredo Baptista. Se a mesma não existisse, seria ele o dirigido, o que seria um contra-senso.

A questão subordina-se a isto. Mas, não invalida a necessidade de se solicitar a revisão do regulamento.

RODA LIVRE...

● **Uma tempestade num copo de água... A eliminação de Blanco, da Inuri, que chegou, a Faro, com o «contrôle» encerrado, com alarido nas hostes espanholas. Marigil, director técnico da Inuri; Carmelo Morales, da Olsa; e os dois jornalistas espanhóis, que acompanham a caravana, insurgiram-se contra o facto de o juri não ter considerado que Blanco era o «leader» para a classificação para o Prémio da Montanha. Embora seja o virtual vencedor, julga-se que foi vibrada machadada profunda no factor moral. A controvérsia foi acalorada, ante a «repescagem» que se não processou. Mas, se ela se realizasse, decerto, Sousa Cardoso, Pedro Moreira, Albano Ferrer e Hortelano também protestariam. Um caso de ordem subjectiva. Em resumo...**

● Faro gostou de receber a «Volta» e a «Volta» gostou de ficar em Faro. A manhã foi bem aproveitada para uns mergulhos na praia. Um entretenimento, que não diminuiu, porém, a vontade que todos têm em chegar, depressa, a Lisboa.

● **A furgoneta do «Vigormalte», fortificante que os ciclistas e os membros da caravana bebem, após as tiradas, ultrapassou os fugitivos. Jorge Corvo e Miranda, prestes a serem absorvidos, lançaram um olhar desesperado para o veículo. Mas, não podia ser...**

● Retidos, na passagem de nível, fechada, durantes uns 12 minutos, os automóveis da caravana andaram, a valer, para cobrirem os restantes 24 quilómetros, até Portimão, a fim de agarrarem os ciclistas. O letreiro, que assinalava Odelouca definiu a situação. Era, realmente, uma «loucura automobilística».

● **Em Portimão, Peixoto Alves juntou á sua conta corrente 4500$00, que corresponde á posse da camisola amarela. O valoroso benfiquista, se continuar assim até Lisboa, deve mandar erigir um monumento de homenagem ao segundo — a 60.ª parte de um minuto...**

● O presidente do juri, sr. Vicente Paulo Martins, voltou a substituir as brigadas da P. V. T. na tirada Faro-Portimão. Preocupado com qualquer coisa, gritou, pelo alto-falante, pedindo o adiantamento dos carros da Imprensa. A atitude não passou despercebida. Desejava que o pelotão visse bem os dois fugitivos — Corvo e Miranda.

● **O sr. Manuel Alexandre, presidente da comissão central dos juízes e cronometristas, continua na «Volta», mas um tanto escondido. Já que lhe negaram a viagem ao Brasil, quer tirar, nesta, a desforra. Realmente, viajar, sem trabalhar, é um regalo. Até parece um imperador no gozo de férias...**

● Calor asfixiante a caminho de Mértola. E, assim, os ocupantes dos vários automóveis invadiram um estabelecimento, quase esgotando o «stock» de refrigerantes. O dono, pacientemente, atendeu os inumeros clientes, mas, em determinada altura, disse: «Basta, meus senhores. Quero ver a passagem dos ciclistas». Mas, a informação do ultimo afogueado deixou-o boquiaberto. E' que passara já o carro-vassoura. Calmo, a seguir, o honrado comerciante rematou filosóficamente: «Paciência. Vejo-os no próximo ano».

COMENTÁRIO
DA 14.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

si um «canário» que não mostrou medo. Ceder um milímetro de força, representaria, quiçá, a perda, irremediável, da camisola amarela, tendo em vista o contra-relógio de amanhã.

Valeu-lhe, no entanto, na dramática circunstancia, o rasgo de desportivismo dos espanhóis, da Inuri, que, desmanchadas as malas para o regresso ao lar, resolveram aparecer na primeira linha do combate. Decididos a salientarem-se, sem lhes importar que outros beneficiassem.

Diante deste conjunto poderoso, semelhante ao reactor, que suga quanto lhe apareça no enfiamento, Corvo e Miranda capitularam, mas sem perderem a admiração dos adversários. Belo!

Se todas as tiradas comportassem quilometragem desta natureza, ninguém, por certo, invocaria o condicionalismo de determinadas premissas climatéricas, para se lamentar da redução dos prémios, para metade, ou a sua não atribuição.

Os 38,828 quilómetros — média atribuida ao pelotão, tal qual se salientou, num «sprint» categórico, o espanhol Saez — uma das figuras de escol, da jornada —, expressam, em síntese, o que ocorreu, na etapa algarvia. Foram excedidos os 37 quilómetros, do livro oficial, e, na estrada, ficou um rastro doirado.

As previsões não se alteraram e se, hoje, no regresso ao Alentejo, assumida a atitude peculiar das vésperas de um contra-relógio — a prova dos nove — deduz-se que não se esgotaram ainda as reservas de energia. Contudo, na classificação geral, por equipas, o Benfica deu um tombo de respeito. Desceu de primeiro para quinto.

Já que Mário Silva, o homem que dá a ideia de que um mero segundo lhe parece uma hora — nem tenta, sequer, escapar-se a Peixoto Alves, nas proximidades da meta — e João Roque se conservaram na «concha», afigura-se-nos inverosimil que, antes de Grandola, alguém possa empunhar o varapau e «varrer» a feira. E' que Peixoto Alves, devidamente prevenido, não se encolherá. Os passos, que tem dado em frente, são avisos elucidativos...

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

FESTIVAL DE CHEGADA DA 28.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

no dia 15 de Agosto de 1965

Partidas de Cais do Sodré das 14-40 h. ás 16-56 h. e da Estação do Estádio desde o fim do festival.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
2.ª — Azevedo Maia (F. C. Porto)
3.ª — Sérgio Páscoa (Tavira)
4.ª — Gevaert (Flandria)
5.ª — Peixoto Alves (Benfica)
6.ª — A. Hortellano (Inuri)
7.ª — Houbrechts (Fl.)
8.ª — J. Andrade (Ovarense)
9.ª — H. Vranken (Flandria)
10.ª — Gevaert (Flandria)
11.ª — H. Vranken (Flandria)
12.ª — Ramon Saez (Inuri)
13.ª — V. Tenazinha (Louletano)
14.ª — Ramon Saez (Inuri)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
3.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
4.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
5.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
6.ª — Peixoto Alves (Benfica)
7.ª — Peixoto Alves (Benfica)
8.ª — Peixoto Alves (Benfica)
9.ª — Peixoto Alves (Benfica)
10.ª — Peixoto Alves (Benfica)
11.ª — Peixoto Alves (Benfica)
12.ª — Peixoto Alves (Benfica)
13.ª — Peixoto Alves (Benfica)
14.ª — Peixoto Alves (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Sangalhos D. C.
2.ª — S. L. Benfica
3.ª — Cedemi
4.ª — Flandria
5.ª — Inuri
6.ª — Inuri
7.ª — Flandria
8.ª — Ovarense
9.ª — Sporting C. P.
10.ª — Flandria
11.ª — Ovarense
12.ª — Inuri
13.ª — Sporting C. P.
14.ª — Flandria

Vencedores das contagens

(Prémio da Montanha)

1.ª (3.ª cat.) — C. Santos (Ovar)
2.ª (2.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
3.ª (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
4.ª (1.ª cat.) — S. Páscoa (Tavira)
5.ª (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
6.ª (2.ª cat.) — F. Valada (Bfc.)
7.ª (3.ª cat.) — G. Miguel (Olsa)
8.ª (1.ª cat.) — H. Vranken (Fl.)
9.ª (2.ª cat.) — L. Miranda (Spt.)
10.ª (3.ª cat.) — P. Coelho (Loul.)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

Resolver ou não resolver
os problemas tácticos com base no «furo» de Fortes
• Na classificação geral, o Benfica baixou de 1.º para 5.º

Concretizada a sensacional fuga de Corvo e Miranda, que, na altura se cifrava em 1 m 20 s, de diferença do pelotão, o benfiquista Augusto Fortes sofreu um furo. Mais ou menos, ao 30.º km.

O andamento geral era veloz. Mas, Augusto Fortes, resolvida a dificuldade, procurou recolar, quase o conseguindo se não fora o redobrar da velocidade, no momento.

Com o atraso irremediável de Cristina, o Benfica contava no pelotão com as presenças de Peixoto Alves, Francisco Valada e J. Centeio, trio suficiente para discutir a posição de «leader» na classificação geral, por equipas.

Mas, o seu orientador técnico, em face do delicado problema surgido, deu ordem, decorridos 20 km, a J. Centeio para esperar por A. Fortes. Desse modo, os *encarnados* ficaram reduzidos a duas unidades na frente com a agravante de Peixoto Alves ser apenas defendido por um homem — Francisco Valada

Na emergência, não se considerou qualquer ocorrência futura, que pudesse afectar a marcha de Peixoto Alves, ou de Valada. Num ápice, mercê de um contratempo, qualquer deles podia ficar entregue a si próprio. Sobretudo o «camisola amarela». Por sinal, numa fase importante da corrida.

O imprevisto problema táctico, oferecido ao orientador do Benfica, agravado pela incapacidade de Cristina, podia ter gerado uma situação deveras delicada. Felizmente, Peixoto Alves conservou-se incólume. Em contrapartida, porém, mercê do atraso de Fortes e de Centeio, chegados a Portimão com a diferença de 8 m 40 s, a equipa dos «encarnados» baixou cinco postos, perdendo o comando da classificação geral, em benefício da Ovarense — a revelação desta «Volta». A seguir, figuram o Sporting, a Flandria e o F. C. Porto.

A falibilidade do ciclismo voltou a evidenciar-se. Reconhecendo-se o infortunio do voluntarioso Augusto Fortes, que baixou de 7.º para 24.º, na classificação geral, aumentando a diferença de tempo (os 3 m 16 s, que o separavam do «camisola amarela», passaram para 12 m 01 s), estranha-se o risco da «cartada-Centeio».

A resolução pecou por tardia. Na altura, não se atentou, devidamente, nos interesses da equipa e do próprio «leader». Os efeitos não foram, totalmente, desastrosos. Apenas o conjunto dos benfiquistas sofreu um revés de tomo. Daqueles que não passam despercebidos. A solução táctica perfilhada revelou um optimismo que os factos se encarregaram de desmentir, salvo na parte respeitante a Peixoto Alves, que continua de posse do símbolo do melhor.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS
à partida para a tirada de hoje

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Peixoto Alves (Bf.)	58	34	01
2.º	Mário Silva (Porto)	58	34	02
3.º	João Roque (Sport.)	58	35	28
4.º	Santamarina (Olsa)	58	36	02
5.º	Houbrechts (Fland.)	58	36	53
6.º	C. Carvalho (Cedemi)	58	36	56
7.º	V. Tenazinha (Loul.)	58	38	38
8.º	Lopez Muñoz (Olsa)	58	39	04
9.º	Jorge Corvo (Tav.)	58	39	36
10.º	Joaq. Leão (Porto)	58	39	43
11.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	58	39	50
12.º	M. Ferreira (Ovar.)	58	39	51
13.º	L. Miranda (Sport.)	58	39	59
14.º	Perna Coelho (Loul.)	58	40	21
15.º	Mário Sá (Porto) ...	58	41	45
16.º	C. Santos (Ovar.) ...	58	41	57
17.º	M. Correia (Sport.)	58	41	58
18.º	F. Valada (Benfica)	58	42	06
19.º	M. Castro (Académ.	58	42	36
20.º	L. Mendes (Ovaren.)	58	43	21
21.º	A. Correia (Sporting)	58	43	30
22.º	Vlierberghe (Fland.)	58	44	42
23.º	H. Vranken (Fland.)	58	45	09
24.º	Augusto Fortes (Bf.)	58	46	05
25.º	Henriq. Neto (Tav.)	58	46	14
26.º	Gevaert (Flandria) ..	58	47	55
27.º	José Vieira (Ovar.)...	58	50	32
28.º	San Miguel (Olsa) ...	58	51	23
29.º	Ramon Saez (Inuri)	58	51	25
30.º	F. Mendes (Ovaren.)	58	54	57
31.º	A. Patrício (Sport.)	58	55	53
32.º	João Palma (Tavira)	58	58	16
33.º	José Azevedo (Ced.)	59	02	33
34.º	A. Sousa (Académ.)	59	04	57
35.º	A. Cardoso (Acad.)	59	05	13
36.º	João Centeio (Benf.)	59	07	29
37.º	José Martins (Tav.)	59	08	12
38.º	F. Sanchez (Inuri) ..	59	08	34
39.º	P. Domingues (Sp.)	59	10	08
40.º	F. Cerveira (Sanga.)	59	12	47
41.º	Wijnsbergh (Fland.)	59	13	07
42.º	Angel Gomez (Inuri)	59	20	04
43.º	V. Fernandes (Acad.)	59	20	40
44.º	João Gomes (Ovar.)	59	21	50
45.º	José Madeira (Tav.)	59	24	47
46.º	Demunster (Fland.)	59	25	00
47.º	M. Moreira (Acad.)	59	27	21
48.º	And. Incera (Inuri)	59	33	42
49.º	Colmenarejo (Inuri)	59	35	03
50.º	C. Rodrigues (Acad.)	59	36	12
51.º	J. Andrade (Ovar.)	59	44	45

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	OVARENSE	175	51	02
2.º	SPORTING	175	51	30
3.º	FLANDRIA	175	52	36
4.º	F. C. PORTO	175	54	07
5.º	BENFICA	175	57	12
6.º	TAVIRA	175	58	22
7.º	OLSA	176	06	29
8.º	ACADÉMICO	176	25	05
9.º	INURI	176	31	53

PRÉMIO DA MONTANHA

		P.
1	LEONEL MIRANDA	40
2	Sérgio Páscoa	29
3	Hermano Vranken	28
4	Francisco Valada	22
5	Carlos Santos	20
6	Joaquim Leão	18
7	Gregório Miguel	16
8	Manuel Correia	12
9	João Roque	10
10	João Centeio	9
11	Jorge Corvo	8
12	Perna Coelho	8
13	Peixoto Alves	6
14	Pedro Santamarina	6
15	Manuel Moreira	6
16	António Ferreira	6
17	Antoon Houbrechts	4
18	Ramon Saez	4
19	João Gomes	4
20	José Madeira	4
21	Fernando Mendes	2

METAS VOLANTES

		P.
1	FRANCISCO VALADA	26
2	Carlos Carvalho	10
3	Pedro Santamarina	9
4	José Vieira	8
5	Ramon Saez	8
6	Augusto Fortes	7
7	Manuel Correia	6
8	Laurentino Mendes	6
9	Peixoto Alves	5
10	Vítor Tenazinha	5
11	Leonel Miranda	5
12	Aníbal Patrício	5
13	João Gomes	5
14	Gregório Miguel	4
15	Perna Coelho	3
16	Manuel Castro	3
17	Jorge Corvo	1
18	Lopez Muñoz	1
19	Sérgio Páscoa	1
20	Mário Sá	1
21	Carlos Santos	1
22	Fernando Mendes	1

CRITÉRIOS
E CIRCUNSTÂNCIAS

Acerca do diferendo estabelecido em relação aos prémios, que opõe os clubes ao juri, um comunicado deste assinala que «não vê qualquer necessidade de reuniões, além daqula que se realizou em 29/7/65, com os delegados dos clubes e o director da corrida».

Reza, ainda, o mesmo comunicado que o juri estabeleceu os prémios conforme o comunicado da reunião extraordinária de 9/8.

Conclui-se daqui que o juri não considera qualquer facto digno de ser ponderado, mesmo que a situação aconselhe quaisquer formas de rectificação. Fez uma avença em 29/7 para qualquer asneira que viesse a ser cometida — e daqui não sai.

Claro que, de forma alguma, podemos concordar com o critério, na medida em que a força das circunstancias indica, muitas vezes, correcções necessárias e desejáveis.

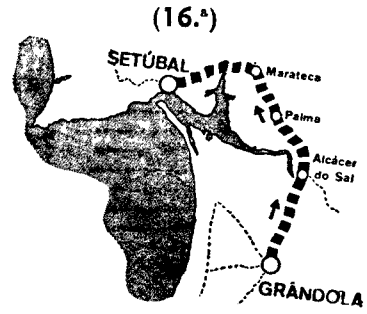
Uma decisão que desagradou ao Sporting e ao F. C. do Porto

Reina o descontentamento nos comandos do Sporting e do F. C. Porto devido ao facto de ter sido autorizada ao Benfica a utilização de dois carros de apoio, entre Faro e Portimão, apesar de não contar com o numero suficiente de ciclistas.

Ontem, o juri focou no seu comunicado terem sido recebidas duas exposições, uma do Benfica e outra do Louletano, sobre o apoio aos ciclistas «cujas pretensões foram devidamente reguladas...».

Esclarecemos que, de viva voz, alguns elementos do juri, antes da partida de Faro, garantiram ao Sporting e ao F. C. Porto que o Benfica apenas utilizaria um carro de apoio. E após a tirada principiar verificou-se que o Benfica tinha dois carros, o que originou o aborrecimento a que nos referimos nas hostes verde-branca e azul-branca.

A TIRADA DE AMANHÃ (16.ª)



Corre-se amanhã a 16.ª e antepenultima tirada da «Volta», entre Grândola e Setubal, na distancia de 77 km. É a segunda e ultima tirada contra-relógio. Abra-se um parêntesis para dizer que se lhe atribui o maior interesse, de tal modo que se considera a caminhada decisiva para o desfecho da «Volta».

Os corredores começam a partir ás 9 horas, com intervalos de três minutos, estando a chegado do primeiro prevista para as 10 e 55.

VIGORMALTE
O RECONSTITUINTE QUE SE BEBE NA XXVIII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
★
UM PRODUTO DE MARTINS & REBELLO

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da M. P.; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 15: Musica de dança — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Intercambio musical, em gravações cedidas pela Rádio Israel; 16 e 44: «Três romances, op. 28» (Schumann); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: «Sexteto n.º 1, em si bemol maior» (Brahms); 18 e 45: Árias de óperas; 19: Semanário musical; 20 e 30: Musica de camara: «Concerto em sol maior» (Teleman); «Adágio para cordas, op. 11» (Samuel Barber), e «Ponteio» (Santoro); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.º parte): «Leonor n.º 3», abertura (Beethoven), e «Sinfonia n.º 8, op. 93, em fá maior» (Beethoven); 22: Musica de piano; 22 e 10: Concerto sinfónico (2.º parte): «Concerto n.º 2, op. 63, em sol menor» (Prokofieff), e «Festas romanas» (Respighi); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Musica coral sinfónica, de Mozart e de Handel; 23 e 30: Ciclo «A Sonata»; 0 15: Trechos de óperas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Europa musical; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 1 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Apenas ritmo; 23 e 30: A Itália canta assim; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50. Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: Cerimónias de Fátima; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta e zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: Cerimónias de Fátima; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Ultimas gravações; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Vigilantes da Floresta (Série Juvenil); 20 e 10, Programa Feminino; 20 e 43, Fados por Carlos Ramos; 21, Telejornal; 21 e 21, Boletim meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 30, Museu do Cinema; 22, Reportagem do Exterior; 24, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 15, Telejornal; 0 e 20, Meditação; 0 e 25, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, Cinema 65 — programa de actualidades cinematográficas; 20 e 35, No mundo da mulher; 21, Telejornal; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 05, Concurso «Saber não faz mal» (1.ª Sessão); 23 e 10, Loretta Young Show; 23 e 40, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; 0 e 05, Fecho.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735580
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42705
G. N. R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

MISERICÓRDIA DE LISBOA

ARRENDAMENTO

Prédio da Rua Alexandre Herculano, 16 e Rua Duque de Palmela, 2 a 4

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa anuncia que, no dia 19 do corrente, pelas 15 horas, se procederá, na sua sede, no Largo Trindade Coelho, à hasta pública para arrendamento dos 1.º andar, lado direito, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 8.º andares, lados esquerdos e direitos, do prédio da Rua Alexandre Herculano, 16 e Rua Duque de Palmela, 2 a 4, acabado de construir, para fins comerciais.

As rendas mensais, bases de licitação, são, para os diversos locais, de Esc. 3400$00 a Esc. 6800$00.

As condições estão patentes em edital afixado nos locais próprios.

Outras informações nos Serviços do Património.

A. PROVEDORIA,

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	673$00	671$00	674$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	734$00	735$00
Cons. 3 1/2 T. 10	850$00	850$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.970$00	1.975$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	1.330$00	1.300$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	870$00	875$00
Gás. Elect 4 %	870$00	865$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	870$00	865$00	880$00
Gás Elect. 5 %	973$00	971$00	—
U. E P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	92$00	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	945$00	935$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015$00
Metropolitano	1.012$00	1.010$00	1.014$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	650$00	650$00	700$00
Angola	—	1.430$0 0	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	2.950$00	2.900$00	3.000$00
Portugal	1.870$00	1.860$00	1.880$00
Ultramarino	860$00	858$00	862$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	682$00	685$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	100$00	150$00
Açucar de Angola	845$00	843$00	847$00
Boror	—	140$00	145$00
Cabinda	—	17$00	20$00
Cádá	—	1.960$00	—
Col. do Búzi	70$00	68$50	71$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	300$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	65$50	66$50
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	825$00	823$00	827$00
Lobito	—	555$00	565$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	1.200$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.120$00	1.110$00	1.150$00
Nac. de Navegação	935$00	930$00	940$00
Col. de Navegação	—	510$00	550$00
Port. de Celulose	—	4.750$00	4.800$00
Port. de Pesca	960$00	955$00	—
Port. de Tabacos	242$00	241$00	242$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	—
Termoeléctrica	—	1.600$00	1.620$00
Petroquímica	3.880$00	3.870$00	3.900$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	515$00	—
Águas Lisboa 1936	—	480$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.770$00	1.780$00
Gás e Electricidade	407$50	407$50	408$00
H. Alto Alentejo	—	202$00	203$00
H. E Cávado	1.250$00	1.200$00	1.205$00
H E Zêzere	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	—	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	192$00	192$00	192$50
H. Douro	1.275$00	1.275$00	1.276$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	5.750$00	5.745$00	5.750$00
F Invest. Atlântico	—	140$60	144$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América :	28$40	28$70
Dólares de 1 e 2	28$60	28$90
Dólares de 5 a 1000	$80	$14
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56,5	$58,5
Bélgica	$01,3	$01,8
Brasil	26$20	26$70
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,7	$48,7
Espanha	$07	$09
Congo	5$78	5$93
França (N. Francos)	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglat. (Libra Isabel)	$04,55	$04,7
Itália	4$35	4$85
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$45	5$75
Suécia	6$57	6$72
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César** — R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Castro,** Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria,** R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex,** Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro.** Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — **São Jorge,** Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia 12 (727721).
ARROIOS — **Bastos,** R Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS—**Campo Pequeno,** Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho** — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — **Bom Sucesso,** R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — **Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites,** Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES—**Sanitas,** Pr. Luís de Camões, (322798).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R D Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — **Silmar,** L. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — **Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salus,** Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO— **Conceição,** Calç. D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — **São Miguel,** Rua Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — **Silva,** Calçada de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — **Reis Garrido,** R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — **Central,** R do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL—**Liberal,** Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — **Olivais,** R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—**Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — **Luzmar,** R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels P P C 728395-720703).
RATO — **Vicente de Jesus,** Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — **Belém,** R. Tristão Vaz, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — **Gomes, suc.,** R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — **Fénix,** Rua da Cruz dos Poais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O invencível cavaleiro mascarado — no Politeama
Beija o sangue das minhas mãos — no Estúdio
O amor tem muitas faces — no Tivoli

TIVOLI — Telef. 50595
Às 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
A grande vedeta LANA TURNER na encantadora comédia
O AMOR TEM MUITAS FACES

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de emocionante «suspense»
A ESTRANHA CONDESSA
AMANHÃ — **Estreia** — 12 anos
A INDOMÁVEL
com **John Wayne — Ella Raines**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
JACK PALANCE
numa história violenta e apaixonante
O CRIMINOSO
com **Yvonne Furneaux** e **Franco Fabrizi**
TODAS AS MANHÃS, AS 11.15
PARA MAIORES DE 6 ANOS
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY

AVIS — Telef 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme onde a tensão e a emoção rivalizam com a violência
CONTRABANDO NO RIO
com **Erik Remberg — Helmut Lance — Gustavo Rose**
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
COM A MALDADE NA ALMA
com **Bette Davis — Olivia de Havilland**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA * * * *

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Concerto sinfónico (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A patrulha perdida» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «O clube do diabo» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Os novos internos» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Assaltaram o banco» (17 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A que morreu de amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A ilha do inferno» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Colt 45» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «As fifias do assassino» (17 anos).
REX — Às 21: «América, América» (17 anos).
PALATINO — Às 15 e ás 21: «Os dias contados» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O cantor e a bailarina» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).
B. V. LOURES — Às 21 e 30: «Ouro negro» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Haway azul» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (PARA TODOS)
Uma hilariante comédia de **Jacques Tati**
HÁ FESTA NA ALDEIA
(JOUR DE FETE)

ESTÚDIO
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
Às 15.30 e 18.30 — **Últimas sessões** — Adultos
DESASTRE AO ANOITECER

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
11.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

POLITEAMA — Telef 326305
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
Um extraordinário filme de heroicas aventuras
O INVENCÍVEL CAVALEIRO MASCARADO
com **Pierre Brice** e **Helene Chanel**
Grandiosa história da sangrenta derrocada de um tirano
SCOPECOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Últimas exibições
Um apaixonante filme policial!
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
com **Peter Van Eyck** e **Elisabeth Muller**
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
O apaixonante filme musical
O RAPAZ DO CIRCO
com o novo prodígio **RAMUNCHO**, **Antonella Lualdi** e **Pierre Mondi**
A história de um garoto a quem o destino transforma em ídolo das multidões.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Só um deles sobreviveria àquela
ALVORADA DO FUROR
com **Barry Sullivan** — **Marilyn Marxwell**
Technicolor

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
Às 21.15 (M. 12 anos)
Plateia a 6$00
O. O. S. 117 EM PLENA ACÇÃO A MADELON
AMANHÃ:
A DAMA MARCADA NAMORADOS EM FÉRIAS

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
«Mc LINTOCK», O MAGNÍFICO
com **John Wayne — Maureen O'Hara**

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
O INDOMÁVEL
O NÚMERO DO AMOR
Ar condicionado

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
A VIDA AVENTUROSA DO CONDE LUXEMBURGO
A SANGUE E FOGO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 17 anos)
SANGUE NA ARENA
A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

FUTEBOL em Espanha

■ Os dirigentes do Barcelona Futebol Clube esperam resolver esta semana o problema das datas dos seus jogos do torneio da «Taça das Cidades com Feira», com a equipa de Utrech.

O Barcelona propôs 16 de Setembro, em Utrech, e 6 de Outubro, em Barcelona, e o Utrech sugeriu 18 de Agosto e 18 de Setembro, respectivamente.

Entretanto, o Barcelona continua os preparativos e treinos para o encontro inaugural da temporada que disputará a 25 de Agosto, em Barcelona contra o Inter, de Milão, que anunciou a sua deslocação a Espanha com a mesma formação que em Maio venceu o Benfica em San Siro, na final da «Taça dos Campeões Europeus».

■ Louis Hon, um francês que há vários anos foi futebolista do Real Madrid, firmou, agora, contrato como treinador do Saragoça.

O compromisso de Hon, que a época passada treinou o Bétis, de Sevilha, é válido por um ano, não tendo sido reveladas as condições materiais.

■ Começou já a sua preparação, para a próxima época, a equipa de futebol do Atlético de Bilbau, á frente da qual se encontra, este ano, como treinador, o antigo futebolista internacional Agustin Gainza. A equipa de honra do Atlético de Bilbau conta actualmente com vinte e três jogadores

■ O treinador argentino Roque Olsen foi apresentado oficialmente aos jogadores do Barcelona, por ocasião do primeiro treino com vista á próxima época, que começa a 5 de Setembro.

Roque Olsen chegou a Espanha vindo de Buenos Aires, contratado como jogador pelo Real Madrid. Depois jogou noutras equipas da primeira e segunda divisões, passando depois a treinador.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º Esq — Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ª, 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

Domingo, 15 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.
em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A AVEIRO E VOLTA (COM PASSEIO NA RIA)
Preço em 1.ª classe 295$00

Compreendendo: transporte em comboio «Fiat» (ar condicionado), passeio em lanchas, na Ria, e almoço de conta da organização no restaurante Galo d'Oiro, em Aveiro.

LISBOA A AVEIRO E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 210$00

LISBOA A COIMBRA-B. (Estação Velha) E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 167$50

LISBOA A CURIA E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 190$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10, com regresso á mesma estação 23 — 48 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

ALI-ZAFER
(Cápsulas de óleo de alho cru)
UM PRODUTO DIETÉTICO ALEMÃO DE EFEITOS SURPREENDENTES NO
REUMATISMO, DIABETES, BRONQUITES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.
PEDIDO DE LITERATURAS:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
RUA DA PRATA, 153-2.º — LISBOA

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. de [illegible] 69495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre — Sumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188 - 765189
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
SÁBADO
FEIJOADA À BRASILEIRA

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Bacalhau á Cubana
Sábado:
Caldeirada á Cubana

澳門酒家
AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
Gambas . . 30$00
Chao Min . . . 25$00
Restaurante MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N.º 26 — TEL. 5 88 88

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Os horários dos estabelecimentos comerciais de Gaia

Na reunião do Grémio do Comércio de Vila Nova de Gaia foi apreciada uma exposição de comerciantes das freguesias de Santa Marinha e de Mafamude pedindo que sejam tomadas as medidas julgadas destina-se á construção de moradias pelos beneficiários da instituição, residentes em Santo Tirso, Matosinhos e Espinho.

Outorgou, em representação da Caixa, o presidente da direcção, sr. dr. António Amaral.

convenientes a fim de se fixar o horário de funcionamento dos estabelecimentos de fazendas e mudezas.

Também mereceu a atenção do Grémio o actual horário das mercearias, que diverge das do Porto. Assim, foi solicitado ao presidente do Município de Gaia que as mercearias das freguesias de Santa Marinha e de Mafamude encerrem ás 20 horas e aos sábados ás 21.

Quanto á freguesia da Afurada manter-se-ia o horário das mercearias de Santa Marinha e Mafamude, com excepção do encerramento na hora do almoço, visto tratar-se de um bairro piscatório, o qual carece de esquema especial. Os talhos e salsicharias encerrarão aos domingos.

Trabalho demasiado para uma fraca criança...

Na praça de D. João I, um guarda da P. S. P. deparou com uma criança — Maria de Fátima dos Santos Machado, de 12 anos, residente em Oliveira do Douro, Gaia, que chorava desesperadamente.

Abeirou-se dela e inquiriu do seu choro. Soube, então, que Maria de Fátima está empregada na firma Carlos S. Cabral e Filhos, com sede na Rua de José Falcão, 124. O encarregado-geral mandara-a levar, á cabeça, um tabuleiro com sacas de pano, com o peso de 24 quilos. O pior é que, aquele peso era demasiado para as frágeis forças da pobre criança, e daí o seu choro aflito.

O cívico, contudo, tomou as providências que o caso requeria, telefonando para a firma, de onde saiu outra empregada, esta mais idosa, que foi buscar o tabuleiro e conduziu-o ao seu destino.

Fomento habitacional

Prosseguindo na sua política de fomento habitacional, foram ontem á tarde celebradas, num dos cartórios desta cidade, pela Caixa Sindical de Previdência, do Pessoal da Indústria Têxtil mais quatro escrituras de empréstimo, no valor de 320 contos. A referida importância

Construção da Escola Técnica de Espinho

Com a base de licitação de esc. 8 081 222$00, efectuou-se o concurso público para a adjudicação da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial de Espinho. Foi apresentada uma única proposta, no montante de escudos 8 879 000$00.

O subsecretário de Estado da Indústria no Norte

O sr. eng. Amaro da Costa, que se encontra em visita ao Norte do País, irá amanhã, ás minas de Terramonte e do Pejão, a central térmica da Tapada do Outeiro e ás minas de S. Pedro da Cova.

Esquadra inglesa em Leixões

É esperada depois de amanhã, em Leixões, em visita não oficial, a 10.ª esquadra da Armada inglesa, sob o comando do capitão-de-fragata M. V. Lucey, que ali permanecerá até ao dia 18.

Além da fragata «Puma», navio-chefe, a esquadra compõe-se de mais 10 draga-minas costeiros denominados «Clayde», «Killiecrankie», «Montrofe», «F. P. Saint David», «Vemturer», «Curzom», «Merfey», «Morpimpria», «Phames» e «Warfash».

A ACADÉMICA

venceu em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 12 — (F. P.) — Num encontro de futebol, a Académica de Coimbra venceu uma selecção de Lourenço Marques por 3-1 (ao intervalo: 1-0).

Biblioteca Pública Municipal

A Biblioteca Pública Municipal do Porto encerra os seus serviços de leitura diurna e nocturna, de 1 a 18 de Setembro, para limpeza geral e arrumação dos fundos e dependência, mantendo-se apenas em funcionamento o serviço de consulta do «Diário do Governo».

Festival de beneficência

No parque da Aguda efectua-se depois de amanhã, pelas 22 horas, um festival de beneficência, em que colabora o conjunto de José Novoa.

No dia seguinte, ás 16 horas, haverá uma festa dedicada ás crianças que frequentam aquela praia.

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Águias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Taras Bulba» e «Com jeito, foi» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Alucinação» e «A vingança de Hércules» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A condessa Marisa» e «Os índios atacam» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Amores célebres» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Águias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Ou vai... ou racha» e «O capitão Paul Jones» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Alucinação» e «A vingança de Hércules» (17 anos).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Se durante o dia os seus afazeres o não permitem

MARCAMPO

Convida-vos a visitar a sua **Exposição**
Barcos — CARAVANAS — Tendas
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS, DAS 21 ÀS 24 HORAS
Avenida Almirante Gago Coutinho, 102
(Praceta dos E. U. da América)

A afluência de turistas ao Algarve

Continuação da 1.ª página

agradecemos de V. o favor da publicação dos elementos seguintes:

Se bem que ainda não se disponha, neste momento, dos numeros completos relativos á entrada de estrangeiros em todo o território do Continente e Ilhas Adjacentes durante o passado mês de Julho, tudo leva a crer que excederão, com larga margem, o total verificado em igual mês de 1964.

No que respeita ao Algarve, os elementos já disponíveis indicam terem entrado, pela fronteira de Vila Real de Santo António, no mês de Julho de 1965, 6645 estrangeiros, contra 4988 em Julho do ano anterior, assim discriminados:

	Julho/65	Julho/64
Alemanha	221	163
Bélgica	169	104
Espanha	2378	1773
E. U. A.	389	196
França	1816	1356
Reino Unido ...	1134	1015
Suíça	126	104
Outros	412	277
Totais	6645	4988

Por si próprio, este paralelismo comparativo poucas conclusões entretanto permite, se tomarmos em linha de conta que certamente alguns dos visitantes do Algarve têm diferentes origens (aeroporto de Lisboa, principalmente) e, por outro lado, que nem todos os que entram pela fronteira de Vila Real de Santo António ficarão hospedados nesta província. Para além, pois, dos numeros acima mencionados, dispõe o Comissariado do Turismo de indicadores respeitantes á ultima semana de Julho quanto á hotelaria e quanto aos meios complementares de alojamento.

E a partir desses indicadores pode afirmar-se que:

— Relativamente aos estabelecimentos hoteleiros junto á orla marítima é bastante boa a sua ocupação, a qual, apesar do acréscimo de capacidade em numero de camas (52 % em hotéis, 43 % em pensões e 30 % em estalagens) não se revela inferior á verificada em 1964, na mesma época.

— Nos estabelecimentos situados mais para o interior, assinalam-se índices de ocupação inferiores aos que a expectativa geral pressupunha.

— Nota-se também a existência de quartos particulares desocupados; estima-se que esta forma de alojamento haja tido, desde Julho de 1964, um aumento de 500 unidades só no concelho de Portimão; quanto ao notório acréscimo de quartos particulares em outros concelhos não se conhecem ainda numeros exactos.

O Comissariado do Turismo procederá á publicação de um relatório circunstanciado logo que esteja de posse dos dados definitivos relativos ao mês em causa no que respeita a todas as regiões do Continente. Entretanto, as considerações atrás enunciadas parecem permitir as seguintes conclusões:

— Atendendo, em face dos dados de que já se dispõe, a que não diminuiu no mês de Julho (antes aumentou) o numero de turistas entrados no Continente, poderá explicar-se a baixa aparente da procura, no Algarve, por um aumento razoável da capacidade de alojamento e por um desvio para outras regiões do País (quer de estrangeiros, quer de portugueses), devido sobretudo ás dificuldades encontradas na época transacta, não só quanto a alojamentos, mas também quanto á alimentação.

— Por virtude daquelas mesmas dificuldades, algumas agências estrangeiras informaram a sua clientela de que se encontravam esgotadas as possibilidades de alojamento no Algarve, procedimento que deverá ter contribuído, igualmente, para provocar uma certa quebra na primeira quinzena de Julho.

Tal atitude forçou a intervenção do Comissariado do Turismo junto das citadas agências no estrangeiro, no sentido de as manter informadas quanto ás disponibilidades de alojamento que vierem de novo a verificar-se nos estabelecimentos hoteleiros daquela província.

A quebra verificada na primeira quinzena de Julho foi mais que compensada pelo afluxo de turistas na segunda quinzena do mesmo mês, o que explica os numeros referidos no início desta nota.

☆

Cabe aqui referir o que tem sido feito em matéria de abastecimentos: na verdade, as dificuldades encontradas no ano transacto, provocadas mais por deficiências dos circuitos de distribuição do que por falta de potencialidades no capítulo da produção, pode dizer-se estarem em vias de resolução completa devido á actuação conjunta dos organismos centrais e locais com competência na matéria.

☆

No que respeita á promoção turística do Algarve para a chamada época «fora de estação», está este Comissariado empenhado numa campanha de publicidade no estrangeiro, mormente nos países nórdicos, da qual se espera, com justificado optimismo, colher bons resultados a partir de Outubro próximo.»

Ao darmos conta do estado de espírito de muita gente no Algarve, naturalmente preocupada com as perspectivas do desenvolvimento turístico da província, acentuámos que, embora revelando apreensões consideràvelmente vulgarizadas, não se trata de uma situação alarmante, mas sim de uma situação que exige a maior atenção.

O pronto esclarecimento do Comissariado do Turismo e a forma como é feito mostra bem que tínhamos razão e fornece-nos, com uma clareza que merece o nosso reconhecimento, dados complementares sobre o assunto, vindo não só demonstrar a oportunidade do que escrevemos — e que suscitou assim este valioso contributo oficial para o melhor conhecimento do problema —, mas até explicar os motivos das inquietações que observámos em tantos algarvios.

Pelo esclarecimento que hoje inserimos, podem, pois, os algarvios ficar a saber que as autoridades que superintendem no turismo em Portugal estão, na realidade, atentas a todas as vicissitudes desta incipiente fonte de riqueza nacional e não perdem qualquer ocasião que se lhe depare, como foi agora o caso, para prestar o seu depoimento esclarecedor.

Não queremos deixar de registar o facto — nem sempre verificado em casos idênticos — de o ofício não ter o carácter de um desmentido irritado, mas, precisamente, o de uma informação objectiva, elaborada com o declarado receio de que a ideia de uma retracção no afluxo de turistas para o Algarve possa «provocar um retraimento sensível nos investimentos, com grave prejuízo da economia da província e repercussões imprevisíveis no desenvolvimento geral do turismo do País».

E' evidente — e até o próprio ofício do Comissariado do Turismo nos faz essa justiça — que a nossa intenção não era essa, estando certos de que, revelando um estado de espírito que tendia a generalizar-se entre aqueles a quem mais directamente diz respeito a prosperidade do Algarve — os algarvios mesmo — só podíamos contribuir para ir o mais rápidamente possível ao encontro das soluções exigidas pelos interesses legítimos que o problema envolve.

Perante os numeros relativos á passagem de estrangeiros pela fronteira de Vila Real de Santo António, verifica-se que, considerado o mês de Julho na sua totalidade, houve um aumento de entradas. E' claro que, como muito bem nota o ofício, poucas conclusões se poderão tirar desta estatística, porquanto muitos outros factores podem influir também no juízo certo que se impõe: a chegada proveniente de outras origens, o facto de muitos dos visitantes não ficarem porventura na província e até a circunstancia de haver entre os estrangeiros entrados uma predominancia de espanhóis, cujo registo naquele posto fronteiriço pode não significar uma permanência ali, mas apenas, em virtude das facilidades da travessia do Guadiana, curta visita a terras algarvias ou a simples passagem para outras regiões de pessoas que, por viverem em zonas de características semelhantes, buscam noutros pontos do País ambientes bem diferentes.

Mas importa sobretudo considerar os dados relativos aos meios de alojamento, que revelam que na segunda quinzena de Julho se verificou, quanto á hotelaria, uma melhoria suficiente para alterar a situação que na primeira teria justificado as inquietações da população algarvia e até, como se depreende de certas enérgicas disposições anunciadas, teria implicado uma acção imediata das entidades responsáveis.

É certo que, para além da orla marítima, se assinalam índices de ocupação inferiores aos que a expectativa geral pressupunha e que se nota a existência de quartos particulares desocupados, mas ficamos a saber que «a baixa aparente da procura» de alojamentos no Algarve se pode talvez atribuir a um aumento razoável da respectiva capacidade e a «um desvio para outras regiões do País (quer de estrangeiros quer de portugueses) devido sobretudo ás dificuldades encontradas na época transacta, não só quanto a alojamentos, mas também quanto a alimentação». Por outras palavras, sem dúvida mais expressivas e mais autorizadas, era precisamente aquilo que queríamos dizer, ao chamar a atenção para os motivos de apreensão que deparamos no Algarve entre muita gente legítimamente esperançada em ver a sua terra progredir pelo desenvolvimento do turismo.

Só podem ser tranquilizadoras disposições como aquelas que o Comissariado do Turismo anuncia agora que tomou quanto a certas agências estrangeiras que estavam a desviar turistas do Algarve com a informação «de que se encontravam esgotadas as possibilidades de alojamento no Algarve, procedimento que deverá ter contribuído, igualmente, para provocar uma certa quebra na primeira quinzena de Julho».

Também ficarão agora mais tranquilos aqueles que — como tantos se nos manifestaram — viam nos problemas do abastecimento um dos motivos do possível afastamento dos forasteiros, pois, segundo os termos precisos do esclarecimento agora trazido ao conhecimento público, em virtude do nosso artigo, «na verdade, as dificuldades encontradas no ano transacto, provocadas mais por deficiências dos circuitos de distribuição do que por falta de potencialidades no capítulo da produção, pode dizer-se estarem em vias de resolução completa devido á actuação conjunta dos organismos centrais e locais com competência na matéria».

Resta-nos, pois, felicitarmo-nos por termos levantado o problema, tal como o fizemos, e de termos assim proporcionado a oportunidade para estas informações esclarecedoras. Temos a convicção de que, deste modo, correspondemos aos justos anseios da população algarvia e, de forma nenhuma contribuímos para criar um clima de desconfiança susceptível de afastar os investimentos que, porventura, possam ir valorizar o Algarve, com vantagem para quem lá vive e benefício para a economia geral do País. É, sem dúvida, apresentando claramente os assuntos e esclarecendo-os sem rodeios que se pode, pelo contrário, criar o ambiente de confiança necessário entre aqueles que verdadeiramente se podem interessar pelo problema e que, não estão, aliás, á espera dos dados que nós lhe forneçamos em artigos de jornal para avaliar a conveniência ou a inconveniência da aplicação segura dos seus frutuosos capitais.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,7; na atmosfera, 20°,2.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE — Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de norte durante a tarde nas regiões do litoral oeste Bancos de nevoeiro durante a noite e a manhã na faixa costeira a norte do cabo da Roca, mais prováveis nos primeiros dias da quinzena. Pequena descida de temperatura do ar nos ultimos dias da quinzena.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 48 — Ocaso ás 20 e 34*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 20 — Dia 26 — Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 4 e 25 (3,6 m); 16 e 40 (3,9 m). **Dia 13** — Às 5 horas (3,7 m); 17 e 10 (4 m). **Dia 14** — Às 5 e 30 (3,7 m); 17 e 41 (4 m).

BAIXA-MAR — **Dia 12** — Às 9 e 49 (1,2 m); 22 e 18 (1,1 m). **Dia 13** — Às 10 e 21 (1,1 m); 22 e 51 (1 m). **Dia 14** — Às 11 horas (1,1 m); 23 e 23 (1 m).

Vida Literária e artística

12 DE AGOSTO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 367
Diário de Lisboa

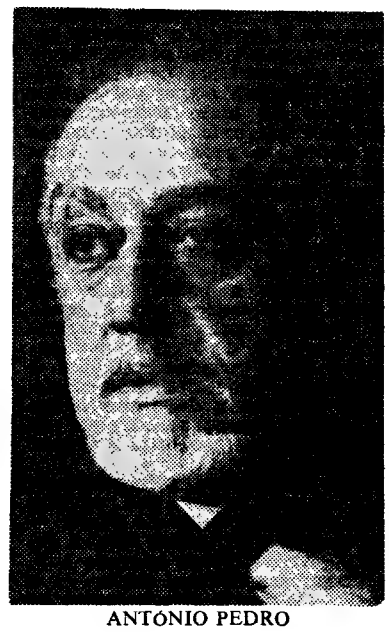
ANTÓNIO PEDRO E JORGE BARBOSA

por MANUEL FERREIRA

EM 1935, um ano antes do aparecimento do primeiro número da *Claridade*, e, portanto, quatro ou cinco anos antes de ter surgido o neo-realismo em Portugal, um jovem funcionário aduaneiro estreava-se na ilha de S. Vicente com um livro de poemas, *Arquipélago*, marco primeiro de uma literatura de raiz cabo-verdiana. Era Jorge Barbosa. Um livro de vanguarda? Não. Mas um livro informado por uma nova perspectiva. Livro de modernidade e de integração social. De estimulante realismo crítico.

Até ali, os poetas de Cabo Verde, com uma já relativa tradição literária de língua portuguesa (de lado se deixa a de expressão dialectal que fora sempre vivaz, autentica, e mais antiga) vinda do ultimo quartel do século XIX, afinavam a sua lírica pelo diapasão lisboeta. Por razões de ordem histórica e social,

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



ANTÓNIO PEDRO

O escultor Joaquim Correia, catedrático da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, realizou o grande baixo relevo que reproduzimos, para o monumento que a Marinha Grande ergueu aos «Heróis do Ultramar». É uma obra de grandes proporções, com nada menos de 2,30 metros, em que a harmonia das atitudes domina, a par de uma composição toda cheia de delicadeza e força

A POESIA PORTUGUESA ESTÁ EM CRISE?

Um inquérito de GASTÃO CRUZ

Depoimentos de

- Alexandre O'Neill
- António Ramos Rosa
- Mário Dionísio

Depois das respostas de Eugénio de Andrade, João Rui de Sousa, José Régio, Raul de Carvalho, Eduardo Prado Coelho, E. M. de Melo e Castro, José Carlos de Vasconcelos e Maria Teresa Horta, inserimos hoje os depoimentos de três poetas (dois deles também críticos, António Ramos Rosa e Mário Dionísio), que se ligam a tendências bem diferenciadas da nossa poesia contemporanea.

Voltamos a reproduzir o texto do inquérito:

A Gazeta Musical e de todas as Artes *publicou, no seu numero de Julho de 1961, os depoimentos de alguns romancistas portugueses, com que se pretendia dar resposta á interrogação* O romance está em crise?

A partir de 1961, começou a falar-se, também, com certa insistência, de uma crise da poesia portuguesa. Pelo que parece oportuno ouvir agora, a tal respeito, o parecer de alguns poetas e críticos de poesia.

Falando de crise, *importará precisar o sentido da palavra. Sem nos afastarmos muito de um nível meramente dicionarial, poderíamos assentar na seguinte definição:* alteração de curso, que se traduz numa situação grave.

Ajustada á poesia portuguesa de hoje, terá essa definição alguma realidade?

Precisando melhor:

1 — Crê que estão esgotadas as diversas vias da poesia portuguesa das ultimas décadas ou que, pelo contrário, algumas delas são renováveis e possíveis novas sínteses? Por outras palavras, pensa que o futuro da poesia portuguesa estará no aproveitamento das virtualidades inexploradas do seu passado imediato ou no corte radical com esse passado?

2 — No caso de admitir a existência de uma crise, **poderá caracterizá-la e apontar-lhe as causas? No caso de não a admitir, poderá aventar uma explicação para a insistência com que dela se fala?**

ALEXANDRE O'NEILL

E' a «poesia portuguesa» um empreendimento em que todos nós, os poetas, estamos *solidáriamente* interessados? Actuaremos em cadeia, competindo a cada um uma tarefa específica no fabrico desse produto comum: a «poesia portuguesa»?

Se eu me sinto responsável, não é pela «poesia portuguesa», mas pela *minha* poesia. (Creio que um questionário semelhante, posto a um poeta americano, o deixaria em embaraços por muito tempo!).

Se a poesia não fosse senão uma técnica, então caberia perguntar se as «vias das ultimas décadas» estão esgotadas. Mas, realmente, o que são as «vias das ultimas décadas»? Fernando Pessoa ou José Régio? António Nobre ou António Manuel Couto Viana? Casais Monteiro ou Joaquim Namorado? Miguel Torga ou Jorge de Sena? Sophia de Mello Breyner Andresen ou Florbela de Alma da Conceição Espanca? Herberto Helder ou Angelo de Lima? José Gomes Ferreira ou José Duro?

Renovações? Novas sínteses? Mas o que podem significar para mim tais perguntas se a «poesia portuguesa» não está *a meu cargo?*

Não tenho o altruismo de renovar o que quer que seja, nem de ajudar a sínteses seja do que for.

(Continua na página central deste suplemento)

Comentário a um «comentário»

por ROGÉRIO FERNANDES

No «comentário» de José Régio * a *António Sérgio, O idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa*, ensaio de V. de Magalhães-Vilhena, editado entre nós há alguns meses, foi intercalada uma referência á nota crítica que publiquei sobre o mesmo livro na «Seara Nova» do passado mês de Maio. Aventa José Régio a hipótese de que eu esteja um pouco decepcionado com esse trabalho do autor de *Progresso-História breve de uma ideia*. Não sei o que possa levar José Régio a pensar desse modo. Como julgo que a minha atitude de aplauso ao referido ensaio não deixou dúvidas no espírito de quem tenha lido atentamente esse meu escrito, parece me mais curial voltar a documentá-la por intermédio do enunciado de algumas observações ao artigo de José Régio, pois o meu silêncio poderia ser tomado por conivência, embora involuntária, com a campanha que se desencadeou contra *António Sérgio, o idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa.* Conivência tanto mais censurável quanto é certo que o dever de quem se interessa pela cultura é contribuir, na medida das suas forças, a dissipar confusões.

Com a mais total franqueza direi logo de início que esse «comentário» de José Régio é, em meu entender, um tecido de acusações infundadas, túrgido de agressividade mas vazio de ideias e de senso crítico. A sua leitura produziu-me o efeito desagradável de uma arenga de comício demagógico, em que o orador procura atordoar os ouvintes com a grita das Grandes Palavras, sem que uma só vez apele para a razão,

(Continua na página seguinte deste suplemento)

O «nouveau roman» entre o formalismo e a significação

por EDITH MORA

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

REALIZOU-SE recentemente em Paris um colóquio organizado pela Sociedade de Simbolismo e presidido por Georges Blin, professor no «Collège de France», em que participaram escritores, professores e outros interessados nas coisas literárias, para debate das perspectivas actuais do «nouveau roman» no cinema e na literatura. Em face do tema proposto ao colóquio, «Formalismo e Significação», com o seu cunho tão marcadamente abstracto, poderia esperar-se que mais uma vez se opusessem em publico o «nouveau roman», definido lapidarmente como *formalismo*, e o romance tradicional, carregado de *significação*.

O prestigioso crítico Pierre-Henri Simon abriu o debate, clarificando meritóriamente os termos das matérias a discutir numa palestra a que deu o modesto título de «Lugares comuns sobre o estilo». Expôs á sua maneira a velha querela sobre fundo e forma, ultrapassou-a vigorosamente com as suas teses sobre «a dialéctica do imaginário e do real», cuja síntese torna possível o «milagre do estilo» e, num jogo rico e sábio de citações, em que aproximou Claude Bernard e Proust, Stendhal, Alain e Valéry, facultou aos participantes no colóquio algumas fórmulas-chaves fundamentais: a frase de Joubert, «escrevo para saber o que penso», e a de Alain Robbe-Grillet, «escrevo para saber porque escrevo». Na sua opinião, porém, o esforço do «noveau roman» está antecipadamente condenado: os corifeus da escola edifi-

(Continua na página central deste suplemento)

Há setecentos anos que nasceu Dante e o centenário do grande poeta, dos mais altos que a humanidade contou, tem sido celebrado com estudos, congressos, livros e obras de arte. O autor da «Divina Comédia» pouco tem sido estudado entre nós. Mas o centenário do seu nascimento fica assinalado com a medalha que o escultor Vasco da Conceição modelou e mandou gravar com a efígie de Dante, no anverso, e uma lira e palma, no reverso

COMENTÁRIO A UM «COMENTÁRIO»

(Continuação da página anterior deste suplemento)

para a humana capacidade de ideação firme e objectiva.

Num ponto estou de acordo com o autor do infeliz «comentário», embora por motivos diferentes dos que alegou: a obra de Sérgio há-de ser estudada «não por um, mas por vários, dentre os raros aptos para tal empresa; e não só ao presente, mas indefinidamente no tempo». Mas, ao contrário de Régio, julgo o citado livro por uma contribuição fundamental e de altíssimo quilate para a análise crítica da obra de Sérgio e para o esclarecimento do seu significado e valor no contexto cultural dos nossos dias. *Fundamental porquê?* Porque Magalhães-Vilhena, caracterizando com fidelidade irrecusável o essencial da posição ideológica de Sérgo — o seu *idealismo crítico* — e situando-a no seu enquadramento histórico-cultural lançou as bases da sua compreensão e valoração objectivas. Estudo de elevadíssimo quilate, dissemos também, dada a finura crítica, a largueza de vistas, a honesta e escrupulosa meticulosidade, a riqueza invulgar de informação de que fornece provas abundantíssimas, que só não vê quem não quer — ou não pode — ver; estudo que, só por si, é uma prova de respeito imenso e de admiração sincera por aquele que é, sem favor, mestre do nosso pensamento e da nossa crítica.

António Sérgio, o idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa é, no entender de José Régio, um livro indevidamente breve para um assunto tão vasto. «Acaso um pensamento rotulado de *idealismo crítico*, e uma crise como seja a da *ideologia burguesa* — pergunta —, são coisas para serem tratadas brevemente?». Para se poder atribuir sentido aproveitável a esta questão, teve José Rério o cuidado de insinuar a falta de espírito de síntese de Magalhães-Vilhena. Dado, mas não concedido, que assim seja (mais abaixo acusa-o José Régio de não empregar a análise — não poderia haver «pulverização» mais completa!), passemos ao fundamental: Não foi, decerto, por acaso que José Régio empregou na sua interrogativa o vergo «rotular»; e, por isso mesmo, cabe esclarecer os leitores que a designação «idealismo crítico» não foi arbitràriamente aposto ao ideário sergiano; o próprio Sérgio a aceitou e utilizou, para o mesmo efeito, ao referir-se, na «Seara Nova», n.º 587, p. 106, 12-11-1938, ao «[seu] idealismo crítico». Em segundo lugar, repare-se nas seguinte afirmações de V. de Magalhães-Vilhena: «Para os amadores de etiquetas, cabe dizer que a que se lhe ajusta mais cabalmente — ele próprio o reconheceu, quando certo dia a propusemos — é, porventura, a de idealista crítico de feição neokantiana. Ou, talvez, melhor: um neokantismo de inspiração platoniana, que rejeita os «dados» da intuição sensível como a «Estética transcendental» nos admira, para afirmar, com exemplo no matematismo cartesiano, a criatividade do intelecto. Apresenta-se como um kantismo «ideal» que [...] nega a existência de «Objectos» anteriores intervenção coordenadora do intelecto». Quem assim escreveu parte da *substância* para o *rótulo*, e não do *rótulo* para a *substância*. O *rótulo* não o dispensa, como se vê, da análise da *doutrina*.

O idealismo crítico de Sérgio

Como qualquer outro idealismo (o nosso Autor recorda neste livro a necessidade de uma argumentação específica para cada uma das variantes do idealismo), não é, decerto, o idealismo crítico de Sérgio uma doutrina para ser caracterizada brevemente. V. de Magalhães-Vilhena estuda sucessivamente o *idealismo filosófico*, o *idealismo histórico* e o *idealismo político* de Sérgio, concluindo pela integração dessa doutrina no quadro geral da crise da ideologia burguesa Não se tratava, evidentemente, de passar ao crivo e em pormenor, o vastíssimo e riquíssimo acervo de ideias propostas por António Sérgio á nossa reflexão em tantos e tão diversos sectores da cultura; tratava-se, sim (e é essa uma tarefa de importância basilar que foi realizada com perfeita proibidade científica, de efectuar a «démarche» fundamentadora de toda e qualquer reconstituição crítica das ideias de Sérgio quanto a um qualquer sector especial da cultura (crítica literária, por exemplo); tratava-se, sim, de *descortinar e caracterizar no terreno filosófico a infraestrutura doutrinal inerente aos seus escritos;* tratava-se, sim, por outro lado, de traçar as feições tìpicamente nacionais da crise da ideologia burguesa (fenómeno de que os historiadores da filosofia se estão ocupando, o que José Régio parece ignorar) e de determinar objectivamente — como se impunha — as coordenadas que definem a situação do ideário sergiano no quadro dessa mesmo crise — o que Magalhães-Vilhena levou a cabo com rara penetração e segurança, concluindo, num juízo devidamente nuançado, que a doutrinação de Sérgio, embora não destituída de raizes de classe, evidentemente «não aparece [no seu conjunto] como expressão exacta dos interesses ideológicos de nenhuma camada particular nem de nenhum grupo social definido português nos sessenta e poucos anos deste século».

Segui de perto os trabalhos de edição deste volume. Admirei o facto de o autor o ter enriquecido, até ao último instante, com novos materiais de análise (algumas vezes em função da crítica que solicitou e que lhe foi dada). Haja uma reedição deste livro e, decerto, o teremos ainda mais alargado. Contudo, tenho para mim que a consideração de quiasquer novos elementos de análise não alterará substancialmente a estrutura do ensaio nem as suas linhas principais. Sou levado a dizê-lo pelo que conheço da obra de Sérgio e sujeitando-me, òbviamente, à contradita. Até a consideração de certos aspectos da actividade polémica de Sérgio, que lembrei a Magalhães-Vilhena no estudo crítico visìvelmente entusiástico que lhe consagrei na «Seara Nova», até a considerações desses mesmos aspectos não faria senão reforçar as conclusões obtidas. Pois o autor dos *Ensaios* não escreveu um dia nessa mesma revista que as suas «polemicazinhas» contra o Positivismo e o Sociologismo dos nossos juristas reaccionários significavam verdadeiramente uma defesa do idealismo crítico?

Discorda José Régio desta minha apreciação geral ao livro de Maganhães-Vilhena. E' um livro indevidamente breve, afirmou, por outras palavras: pois conviria, em meu entender, que lhe apontasse as lacunas, as omissões que lhe deverão alterar a estrutura, que invalidem as teses de Magalhães-Vilhena. Prestará a todos nós um serviço inestimável e, ao mesmo passo, anulará a impressão deplorável que nos deixou de ter falado no ar.

Mas não é só a pretensa brevidade do livro que José Régio tão absurdamente combate. E' a sua convicção de que Magalhães-Vilhena deu provas de *estreiteza, simplismo, anticientífico dogmatismo* e *ridícula fatuidade*, devido á sua adesão a uma doutrina — «uma dessas adesões irracionais, a — críticas, apaixonadas, como sempre condenou António Sérgio».

Cabe salientar aqui uma significativa redundância de expressão no artigo de José Régio: «anticientífico dogmatismo». Haverá, porventura «dogmatismo» que não seja anticientífico? Não é o dogmatismo exactamente o contrário da Ciência? Mas adiante.

O «dogmatismo» de Magalhães-Vilhena

Devo dizer que, sobretudo, me fez sorrir a última parte da acusação. Folgo de ver o autor de *Benilde ou a Virgem-Mãe*, pertinaz defensor do irracionalismo e do misticismo (como essa mesma peça documenta), tão preocupado com a suposta infidelidade de atitude ideológica que Magalhães-Vilhena teria cometido para com o sergismo. Inclino-me a crer que José Régio foi aqui dominado pelas necessidades tácticas da sua dialéctica. O essencial, como bem se está vendo, era isolar Magalhães-Vilhena numa espécie de *gheto* ideológico, denegando ao seu racionalismo toda e qualquer inspiração sergiana. Impossível realizar o intento sem cobrir com os lábaros atrás apontados uma qualidade essencial num escritor de ideias: a firmeza de posição ideológica, a robustez do senso crítico, a capacidade de ideação efectiva. Mas, ainda que José Régio não queira reconhecer que labora numa confusão, é acaso dum dogmático, de um espírito estreito, simplista e fechado ao diálogo este livro em que todas as convergências são salientadas sem que, todavia, se deixem de marcar, com inteligência, as divergências que também ocorrem? E' acaso de um dogmático que recusa o diálogo, de um admirador de Sérgio em cuja admiração quase se tem de crer — como diz José Régio — *sob palavra de honra*, o autor de um livro em que, além de outras passagens francamente esclarecedoras e significativas, se contém o incitamento a reflectirmos criticamente *com* Sérgio, e a não altercarmos «polémicamente» *contra* Sérgio, sobre o que hoje pode significar a exigência de um racionalismo moderno, *mais próximo de um idealismo inteligente do que de um materialismo inepto?*

Contudo, para J. Régio, *António Sérgio, o idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa*, longe de ser uma exposição crítica, analítica e objectiva do ideário sergiano (que importava estruturar, visto como Sérgio não o fez nunca, absorvido como andava por outras fainas) quase não é senão um pretexto para a propaganda das posições ideológicas «dogmáticas» de V. de Magalhães-Vilhena: «quer em muitas passagens do texto pròpriamente dito, quer em todo aquele aparato professoral, e pedante, das notas com citações de autores de várias línguas (tantas notas, e, por vezes, tão longas, num livro tão breve!) — diz José Régio — quase não faz senão opor a sua posição á do autor extremamente louvado. Somos tentados a pensar que este *grande* autor quase não é senão um pretexto para propagandear ele próprio V. de Magalhães-Vilhena, as suas próprias posições e doutrinas». Propósito anti-sergiano por excelência, dado que Sérgio foi sempre avesso ao inculcar de dogmas, sempre propenso a propor problemas.

«Não interessava primacialmente a Sérgio deixar um ideário — prossegue o autor de *Fado*. — Mas, no seu livro sobre Sérgio, demasiado visìvelmente importa a V. de Magalhães-Vilhena expor — e impor — o seu ideário próprio: as suas próprias posições e doutrinas. Aliás, serão estas mesmas posições e doutrinas expostas na sua riqueza original, isto é: que possuem expostas pelos Mestres? Não estreitará V. de Magalhães-Vilhena, como julgo sugerir António Quadros, o próprio racionalismo e a própria teoria do conhecimento a que adere?». Correndo, èmbora, o risco de massacrar a paciência do leitor paciente, comentemos em pormenor estes dizeres. Principiemos pelo aspecto mais flagrantemente superficial destes reparos: o «aparato professoral, e perante, das notas». Instaurou-se entre nós um hábito tão arreigado da improvisação e da ignorancia, que se ridiculariza com os qualificativos «professoral e pedante» quem procure informar-se honestamente do assunto que pretende estudar. *António Sérgio, o idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa* tem ao todo, 216 notas, cerca de 174 das quais notas são referência a textos de Sérgio. Para José Régio o estudo directo dos textos — livros, artigos, de revista ou de jornal — significam pedantismo e os professoralismo. Pobre mentalidade científica, a de quem exprime reservas deste jaez. Contudo, há, ainda, outros reparos de José Régio que não são menos confrangedores.

Sérgio e o «materialismo-dialéctico»

Como é bem sabido pelos que leram Sérgio, a sua obra foi combatida em Portugal por escritores que se reclamaram das posições do materialismo-dialéctico. Todavia, na sequência de uma polémica, Sérgio chegou a afirmar textualmente: «Eu sou marxista (ou quase que sou inteiramente marxista) no que respeita à crítica social-económica; não o sou porém em metafísica, não o sou em teoria-do-conhecimento». E, num dos volumes dos Ensaios, advertiu: «Não me cabe discutir, evidentíssimamente, se aquilo que têm na sua mente os «materialistas dialécticos» portugueses — e que os impele á patetice de organizar campanhas contra a teoria-do-conhecimento dos meus escritos — coincide com a interpretação que buscam dar á doutrina, nestes dias de hoje, os seus mais categorizados partidários estrangeiros, e se estes rejeitariam, tanto como os nossos, o meu «idealismo gnoseológico». Era este um ponto que não poderia deixar de ser examinado, não pela circunstancia ocasional de sobre ele haver tropeçado a patetice de pretensos materialistas dialécticos, senão porque é a teoria de qualquer pensador o problema basilar do seu próprio pensamento. Assim o fez V. de Magalhães-Vilhena, reportando-se não só aos textos dos primeiros teorizadores e desfazendo equívocos entre nós propalados pelos sequazes simplistas que os não souberam ler —quando os leram—,mas reportando-se também aos desenvolvimentos que essas mesmas doutrinas apresentam em face dos progressos das ciências psicológicas e lógicas. (Os *Mestres*, como diz José Régio, traindo uma devoção beata pelas Escolásticas, não responderam nem podiam responder, a todos os problemas, como, aliás, explìcitamente declararam). V. de Magalhães-Vilhena não tinha, óbviamente, a obrigação de nos *expor* em pormenor, num livro com este escopo, *tudo* o que sobre gnoseologia foi dito por tais Mestres. Limitou-se a *expor* e a *referir* o que importava no tocante á análise do idealismo crítico de Sérgio, agregando as referências bibliográficas apropositadas, em várias línguas, mas sem deixar de explanar, numa longa nota, uma das mais longas de todo o livro, o essencial da teoria do *reflexo*, que sobremaneira importava conhecer nos seus lineamentos correctos visto como, em nome dela mas desfigurando-a por falta de informações, e por incorreceta interpretação (essa, sim, estreita, simplista, dogmática), fora a gnoseologia de Sérgio atacada, há alguns anos, por um outro escritor português. Citou V. de Magalhães-Vilhena, ao longo do seu livro, várias obras de escritores materiailstas dialécticos do passado e do presente, rigorosamente solicitado por problemas levantados pelos próprios textos de Sérgio. Pois bem: não é porventura um deslize condenável sob todos os pontos de vista, incluindo o moral, vir José Régio enfileirar com quem acusa V. de Magalhães-Vilhena de *expor, impor* e *propagandear* as suas próprias doutrinas? Não é acaso entrar no domínio da malevolência e da insensatez vir acusá-lo de estreitar o próprio racionalismo e as teses gnoseológicas que subscreve, acoimando-o de nos dar, dessas mèsmas teses, uma exposição a que falta a «riqueza original», ou seja «a riqueza que possuem expostas pelos mestres», ironizando, ao mesmo tempo, sobre as notas em que são precisamente mencionadas as obras originais, essas tais notas «com citações de autores de várias línguas», e sobre o «comprimento das notas» —, notas que se destinam, claramente, a apresentar da doutrina uma imagem não-mutilada, não-falseada, históricamente e filosóficamente correcta? E porque estreita V. le Magalhães-Vilhena essas mesmas teses e doutrinas? Em que se fundamenta essa acusação? Compreende-se: o que é preciso é arrasar por qualquer preço V. de Magalhães-Vilhena — mesmo com golpes baixos. Além disso, a que vem essa ironia de mau gosto sobre as citações de autores «de várias línguas»? Se José Régio houvesse pertencido ao juri da Sorbonne que deu a classificação máxima ás teses de doutoramento do autor de *Le Problème de Socrate* teria por certo sugerido que fossem amputadas a essas obras as referências a trabalhos de Oliveira Martins, António Sérgio e Agostinho da Silva, talvez com a alegação ridícula de que o Português não é corrente como língua científica.

Magalhães-Vilhena e a «demolição» ou cutura portuguesa

As acusações e os motivos de espanto não terminam aqui. V. de Magalhães-Vilhena acaba por ser acusado de anular toda a cultura portuguesa. Exprime-se nestes termos José Régio: «Será necessário para fazer avultar a importancia de Antónic Sérgio, como filósofo e escritor de ideias, rebaixar quase todos quantos, entre nós, marcaram a sua presença no mesmo campo? Mais ou menos temos andado acreditando que um Verney, um Herculano um Antero, um Sampaio Bruno, um Oliveira Martins, um Raul Proença — até um Teófilo Braga! — com todas as críticas que merecem e todas as suas irregularidades (não deixou António Sérgio de os criticar quando o entendeu) merecem, também, o nosso respeito e a nossa gratidão. Estes — e outros, mesmo nossos contemporaneos — foram grandes obreiros da nossa cultura; estes espalharam muitas ideias fecundas; mais uns, menos outros, estes se revelaram como personalidades complexas que não podem ser *corridas* com dois assobios de garoto; estes nos têm obrigado a *pensar*, e nos abriram as portas para o futuro. Anulando estes —, por assim dizer se anula toda a cultura portuguesa».

Assim diz José Régio. Vejamos, o que não diz: *não diz* que alguns desses juizos negativos sobre tais autores (juizos documentados, aliás, com «amostras significativas») são contrabalançados — onde cumpria — com referências a outros aspectos, esses positivos, das suas obras; *não diz*, e também devia dizê-lo, que não cumpria a Magalhães-Vilhena referir-se, neste livro, aos autores citados, em função de outros angulos de indagação crítica pelo que se não pode assacar-lhe a pretensão pitoresca de os *rebaixar* ou anular — por assim dizer — a cultura portuguesa; criticou-os como escritores de ideias e atribuindo-lhes — no que, aliás, nem sempre está sózinho — uma dimensão mais conforme com a sua verdadeira estatura; demonstra J. Régio a injustiça da crítica; *não diz*, finalmente, talvez por não ter pensado nunca no assunto, que *importancia histórica* e *valor ideológico* não coincidem necessàriamente. Litré teve imensa importancia quanto ao desenvolvimento histórico do Positivismo; não é, contudo, um filósofo de primeiro plano; o krausismo teve enorme importancia na cultura filosófica de Espanha — e, todavia, Krause é um filósofo medíocre. Teófilo Braga, por exemplo, teve enorme importancia histórica em Portugal no sector ideológico republicano; e contudo António Sérgio não hesitou em classificar as *Soluções positivas da política portuguesa* como «uma lengalenga negativista de meia duzia de descomposturas, centenas de vezes ruminadas em 700 páginas de letra redonda, contra a monarquia e os seus políticos (...)». E, noutra passagem do 1.º volume dos *Ensaios*, acrescenta sobre a influência de Teófilo: «Ao contrário do que pensavam os integralistas, impõe-se uma reacção salvadora, não contra as conclusões, ou opiniões ou afirmações do sr. Teófilo (o que é de importancia bem secundária) mas contra a mentalidade teofilesca, semelhante á mentalidade junqueiriana —, mentalidade essa que se encontra avondo nos escritores e políticos do nosso tempo de todas as cores e das várias escolas (nos republicanos e também nos monárquicos)».

Cultura é revisão crítica de valores, *desmitificação* e *desmistificação*. Na base da cultura está o espírito crítico, como Sérgio tantas vezes nos advertiu. Sob esse ponto de vista julgo V. de Magalhães-Vilhena como o melhor e mais categorizado continuador de Sérgio.

Um pensador é grande quando, apesar das limitações inevitáveis, nos deixa um nucleo de ideias vivas e actuais. É por isso que, como nos lembrou Gouhier, parafraseando Péguy, há na história da filosofia um «céu das fixas». Mostrar as limitações e sobretudo mostrar como e em que pontos (numerosos pontos) as soube superar António Sérgio foi, se não erro, o objectivo de V. de Magalhães-Vilhena neste seu livro. Propósito cultural que lhe vale a nossa gratidão, sincera. e, da parte de José Régio, um pobre arrazoado indigno de todos nós.

ROGÉRIO FERNANDES

(*) Suplemento literário n.º 364, deste jornal, 22 de Julho p. p.

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Tempo de Roubar»

por Santos Fernando

SANTOS FERNANDO

Numa carreira de escritor de humorismo que já lhe assinalou lugar de relevo no género, publicou Santos Fernando na Colecção «Os Livros das Três Abelhas», da editorial *Publicações Europa-América*, a novela «Tempo de Roubar». Com ela enfileira o autor nas correntes modernas do género que tem renovado a literatura de humor em França e na Inglaterra, tirando partido das situações e não dos fáceis jogos de palavras para obter o efeito cómico, criando personagens com personalidade própria, mas que se afirmam no picaresco e construindo uma narrativa que, tendo graça, não resvala no absurdo nem no forçado. Santos Fernando tem melhorado progressivamente os seus processos e é com boas razões que se chama a atenção para a frescura e naturalidade do seu estilo, o timbre de poesia e de ternura caricatural que esmalta muitas das suas páginas, a simpatia humana em que envolve os seus casos de humor.

Não é, realmente, um género menor a literatura humorística quando a servem o talento criador e a qualidade do estilo. Santos Fernando está a caminho de conquistar uma posição notável na especialidade, merecendo o interesse de um publico que já não se contenta com o anedotário comum e com o trocadilho simplista. Depois de «Os Cotovelos de Vénus», este volume «Tempo de Roubar» constitui passo valioso na criação de uma obra que pode e deve vir a ser de relevante originalidade no nosso panorama literário.

«LIVROS DE PORTUGAL»

A edição de Junho de 1965 (n.º 78) do boletim «Livros de Portugal», publicado pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, insere interessante leitura e numerosa informação, referências ao problema do livro português no Brasil, uma biografia e apreciação da obra de Augusto Gil, noticiário de livros e autores e de acontecimentos literários, novidades editoriais, resenha bibliográfica e publicidade livreira de interesse informativo preenchem as páginas deste numero de «Livros de Portugal».

Enciclopédia «Focus»

Foi há dias distribuído o fascículo 19.º da Enciclopédia Internacional «Focus», empreendimento meritório da *Livraria Sá da Costa Editora* que tem justificado o interesse de largas esferas do publico. Em quatro volumes — e o segundo vai já em edição adiantada — esta Enciclopédia condensará a mais ampla informação do seu género, com desenvolvimento adequado dos temas portugueses nela abrangidos e documentação gráfica excepcional em realizações culturais deste tipo.

O fascículo 19.º insere capítulos especialmente desenvolvidos sobre os tópicos Complexo, Computador, Comunidade, Comunismo, Conduta, Congo, Cónica, Conjunto, Conjuntura, Consciência, Conservas, Constituição, Contra-Reforma, Convergência — além de muitas centenas de outros títulos exemplarmente documentados.

«Bíblia Ilustrada»

Com o fascículo 29.º, há pouco distribuido pela Editorial Universus, da edição da «Bíblia Ilustrada» completa-se o Quarto Livro dos Reis (segundo no texto hebraico) e inicia-se o Livro Primeiro dos Paralipomenos, cuja tradução do texto original, bem como a Introdução e notas são da autoria do dr. Rev.mo Manuel Teixeira Borges. Na Introdução explica-se o significado do nome do livro, a sua designação em hebraico.

«Dias Lamacentos»

por Urbano Tavares Rodrigues

URBANO TAVARES RODRIGUES

A personalidade literária exuberante de Urbano Tavares Rodrigues, que trouxe á arte da ficção em Portugal um alento novo de vivacidade e originalidade, apresensenta novo testemunho dos seus grandes dons no volume de contos e novelas «Dias Lamacentos», agora publicado pela Portugália Editora. Na linha dos grandes novelistas italianos do nosso tempo, o autor vai á realidade observada e vivida, num misto mais impressionante de angustia e de ironia, buscar a revelação simultanea do homem na sua individuação mais expressiva e da sociedade em que é instrumento, vítima ou exempio. Um estilo quente e rápido, em que há lances imaginativos de sequência e linguagem de cinema, imprime á arte de narrar de Urbano Tavares Rodrigues um cunho de palpitante presença.

São quatro «histórias» as que neste livro se reunem. Em todas elas, para além das diferenças de tema ou de intenção que as inspiram, está expressa a unidade fundamental da atitude literária e humana do escritor, inquieto e ansioso perante a condição da personagem na realidade dramática ou sórdida da vida, traduzindo na vibração da forma a vibração interior que quer comunicar. «Dias Lamacentos» inclui algumas das melhores páginas de Urbano Tavares Rodrigues e desvenda novas direcções do seu ficcionismo. O leitor não deixará de notar, sobretudo, o alargamento do horizonte social do autor, a sua mais firme e expressa vontade de intervenção no mundo em que se move, de que é espectador, mas em que não se resigna a ser uma indiferente testemunha. Um brilhante ficcionismo de plena contemporaneidade dá com o presente volume mais um passo da sua trajectória criadora em que há sempre muito mais a esperar.

ESCAPARATE

(De 28 de Julho a 4 de Agosto de 1965)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Memórias de Camilo».
Autor — Joaquim Ferreira.
Editora — Domingos Barreira.
Numero de páginas — 637.
Preço — 125$00.

Título — «França — A Emigração Dolorosa».
Autor — Nuno Rocha.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Vária 4.
Numero de páginas — 165.
Preço — 27$50.

Título — «Dias Lamacentos».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Portugália.
Colecção—Contemporanea n.º 72.
Numero de páginas — 140.
Preço — 25$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «A Nave dos Loucos».
Autora—Katherine Anne Porter.
Tradutor — Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos—n.º 87.
Numero de páginas — 500.
Preço — 75$00.

Título — «Do Amor á Espanhola».
Autor — Paul Werrie.
Tradutor — Henrique da Silva Santos.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Vária n.º 3.
Numero de páginas — 239.
Preço — 30$00.

Título — «De Coração Aberto»
Autor — Chris Marker.
Tradutora — Maria do Carmo Abreu.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários n.º 36.
Numero de páginas — 224.
Preço — 25$00.

Título — «O Mistério do Comboio Azul».
Autora — Agatha Christie.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro n.º 218.
Numero de páginas — 251.
Preço — 12$50.

Título — «A Vida Quotidiana em Argel nas Vésperas da Intervenção Francesa».
Autor — Pierre Boyer.
Tradutora — Maria Eugénia de Sá da Bandeira.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 287.
Preço — 45$00.

Título — «Teatro III».
Autor — Bertolt Brecht.
Tradutora — Yvette Centeno.
Editora — Portugália.
Colecção — Teatro n.º 4.
Numero de páginas — 205.
Preço — 35$00.

As lições não têm dificuldade de maior e os trabalhos de casa faço-os pràticamente sem a ajuda de ninguém.

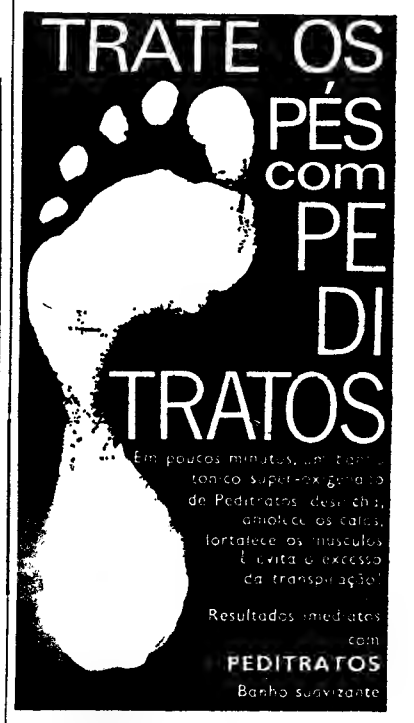
A mamã, porém, duas vezes ao dia dá-me uma boa chávena de deliciosa OVOMALTINE. Altamente nutritiva e particularmente rica em vitaminas e sais minerais, a OVOMALTINE ajuda o crescimento em plena saúde.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA



«Desse Anjo que eu, em sonhos, me fizera,
Só um fantoche trágico restava
— Farrapo humano que nem homem era...»

(Ilustração de José Régio em «Poemas de Deus e do Diabo»)

A evolução do livro de estreia de José Régio

(até à 6.ª edição agora publicada)

Foi com «Poemas de Deus e do Diabo», em 1925, que José Régio cumpriu a sua estreia literária. Obra de juventude inicial, em muitos dos seus passos gerada na adolescência, trazia nas suas páginas perturbadas e perturbadoras uma expressão de poesia que logo se impôs como valor definitivo e perene, fazendo germinar ou condensando na sua inspiração a corrente de psicologia e de estética trazidas á literatura que veio a tomar corpo na revista «Presença». O impressionante e desesperado «Cântico Negro», incluído neste volume, é um marco inapagável da lírica portuguesa em todos os tempos e continua a reperesentar hoje, como há quarenta anos, a essência da mensagem poética de José Régio.

A 2.ª edição de «Poemas de Deus e do Diabo» só veio a lume 18 anos depois da primeira, em 1943, já então corrigida e aumentada com um poemeto e um prefácio. A 3.ª edição data de 1951, acompanhada de «Introdução a uma obra poética» e com ilustrações de Guilherme Camarinha. A 4.ª surgiu em 1955 e á 5.ª em 1958, esta ultima já com ilustrações do autor. A 6.ª edição agora apresentada pela «Portugália Editora», inclui oito desenhos do próprio José Régio e, em novo arranjo, a «Introdução a uma Obra». A sóbria elegância e a claridade desta nova edição constituem para os leitores de hoje, interessados em conhecer esta primeira e decisiva obra de José Régio, um atractivo renovado, em que se destaca o significado alusivo das ilustrações que o autor desenhou para os seus poemas.

Da qualidade literária, da significação humana, do valor simbólico dos poemos que nesta edição reaparecem uma vez mais perante o público, muito disse já a crítica nos quarenta anos decorridos desde o seu primeiro aparecimento. Será sempre oportuno reatar o debate que esta obra suscita, precisamente porque se reflectem nela fundamentais aspectos do drama ou da problemática do homem de hoje — e quer para a aplaudir nessas implicações, quer para a contestar. O autor, nas extensas páginas finais da «Introdução a uma Obra», traz flagrantes definições de conceitos e tendências pessoais a quem quiser julgá-la ou assumir posição de adesões ou discordâncias, levando longe a auto-análise psicológica ou estética e a visão da arte literária nos seus mais largos sentidos.

Como escreve José Régio nessa introdução, sempre o obsidiou «o desejo de escrever o que chamaria ensaios de autocrítica». E acrescenta: «A escrevê-los me tentavam duas razões: Primeira, — a vontade de experimentar quaisquer minhas capacidades críticas perante a minha própria criação, ensaiando aquela dificílima objectividade de a mim próprio me tomar por objecto de *desinteressado* estudo. Segunda, — a vontade de expressar sobre essa mesma criação coisas que me pareciam não vistas, *remexendo-a* tanto quanto possível até onde ainda o não fora, e ensaiando a seu respeito o que, melhor ou pior, uma que outra vez tenha ensaiado a respeito de obra alheia: uma crítica em que a posição compreensiva e a judicativa se integrem numa forma de conhecimento. Compreender sem abdicar do juízo — eis o meu sonho. Porque de certa crítica polémica vulgaríssima (e em que mais não faz o crítico do que discutir, numa luta pessoal, com a própria personalidade profunda do criador) estava enfastiado; tanto a respeito das minhas como das alheias obras. Igualmente o estava de certa crítica pedagógica, normativa, que pretende torcer essa mesma personalidade, e ensinar ao criador o que ele sabe muito melhor. A não es-

(Continua na ultima página deste suplemento)

ESTÁ A POESIA PORTUGU

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

A minha responsabilidade na construção ou destruição do «edifício» (e haverá «edifício»?) nunca é *antes*, mas depois, quer dizer, não é responsabilidade.

Crise da «poesia portuguesa»? Mas que estupendo eufemismo!

ANTÓNIO RAMOS ROSA

A condição do poeta implica, por natureza, não se furtar a quaisquer «virtualidades inexploradas», estejam elas no passado (e estarão mesmo no passado?) — e obriga-o, sobretudo, a ser presente, o mais presente possível, numa contemporaneidade viva, profundamente actuante, sàdiamente provocatória. Todas as inovações, revoluções, experiências, contraposições, nunca poderão negar, na verdade, qualquer passado viva, profundamente actuante, saque foi vivo e morreu ou o outro, que não é passado porque vivo está, de que viveu ele, como se constituiu, como se fez, se não através de proposições e propostas novas, revoluções, inovações, modas, estilos, experiências, mutações, contestações, convenções, contravenções, etc. — isto é, o *processus* sempre dinamico, sempre vivo de a Poesia se fazer na sua «crise» permanente de crescimento, de expansão?

«Esgotadas as diversas vias da poesia portuguesa das ultimas décadas?» Sinceramente — e talvez por limitação filológica, digamos assim — não vejo bem as vias a esgotarem-se; esgotam-se antes os poetas por quaisquer vias que vão (quem o poderá negar?), esgota-se a própria poesia (nem sempre), mas talvez as vias fiquem, permaneçam, se gastem e se renovem, se prolonguem, se entrecruzem e se conjuguem numa rede, essa bem viva, afinal, em que é difícil descortinar o que é novo e antigo, passado e presente... De modo algum, porém, quero significar que não se devam abrir novas vias, dado que a «crise» que, necessàriamente, cada poeta tem de experimentar, essé sentimento de saturação em relação a todo o *criado expresso*, o leva á ruptura, a esse «corte radical», não com o passado, mas com tudo o que o impeça, o limite, o envolva estreitamente no seu movimento de transcensão para o «Grande Real» (expressão de René Char), que é também uma recuperação das suas próprias raízes, uma revitalização total. A poesia é, foi e sempre será, sob qualquer forma, seguindo esta ou aquela via, um acto de revivificação pela imaginação; por outras palavras, um assumir a maior presença possível de vida á face da vida. Sendo assim, o poeta verdadeiro nunca pode estar satisfeito e, de certo modo, cada poeta, no acto de criação, tem de sentir, necessàriamente, que todas as vias estão esgotadas, que para esse acto de «inauguração» vital que todo o poema celebra são possíveis e legítimos todos os caminhos, todas as experiências, todas as audácias, as que a sua capacidade de invenção e a sua coragem forem capazes de promover.

Mas esta ruptura necessária de cada poeta com o «já dito» não é, afinal, senão uma forma de afirmar a verdadeira tradição da poesia, a sua permanente continuidade.

A «crise» particular, específica, da poesia do nosso tempo (não a de que falei atrás, que é permanente e consubstancial a toda a poesia de sempre, no acto de criação), vejo-a (á primeira vista contraditòriamente com o que atrás afirmei sobre o acto poético) no reconhecimento pela poesia do seu «drama» próprio, dessa ausência que a poesia encontra na vida, de que ela se alimenta, isto é, do negativo que a informa e a partir do qual ela se corporifica, ganha o seu próprio corpo. Por outras palavras, a poesia hoje é suficientemente lucida para se aperceber das suas raízes obscuras, da sua gestação, do seu «drama», do seu *processus* e dos seus limites. Aparentemente cortada do publico, ela sabe-se reduzida, solitária, pobre — mas não divorciada da condição humana. A ausência que a poesia de hoje encontra como um dado irrecusável não pode ser vista como alienação individual do poeta e, se a palavra poética vive hoje ambíguamente dessa sombra e dessa ausência, é porque, na verdade, não se pode chegar á presença sem essa sombra, esse «ponto negro», que não é essencialmente negativo, patético, trágico, mas simplesmente dramático, e do qual há-de partir o poeta para se afirmar, para ganhar o seu próprio corpo. Poder-se-á objectar que tal condição não será exclusivamente específica da poesia actual e aceitaremos que sim, mas o que é novo é a redução a esse nucleo essencial, a sua eleição como tema consciente e quase exclusivo, esgotados que estão certos mitos idealistas, desagregadas certas forças de coesão colectiva e, sobretudo, a ilusão de que a palavra estabelece univocamente o contacto com a coisa, o real, os outros, de que bastaria, portanto, ir para as coisas ou ir para as palavras para que umas e outras se encontrassem e assim, todos, bem aventuradamente, nos encontrássemos no Real. Está bem de ver que esta facilidade nunca existiu verdadeiramente, mas perdeu-se a esperança e confiança ingénua na relação palavra-referente, palavra-mundo. A esta ilusão da contiguidade da expressão com a realidade se poderá chamar «realista» e é desta ilusão que a poesia autêntica de hoje não sofre. Ora, a crise específica da poesia actual talvez não seja uma crise, mas simplesmente a consciência de que a palavra não consegue fundar qualquer válida aliança com o mundo se, em primeiro lugar, não se estabelecer no seu próprio espaço, isto é, se em vez de desconhecer a sua inerente obscuridade, a sua «materialidade textual», como lhe chama Max Bense, que a impede de dizer unívocamente o mundo, se dá conta da sua fundamental inadequação ao real, se, em vez de voltar costas á sua própria condição de palavra, se apercebe disso e se lança na aventura...

Crise? Pergunto mais uma vez e tentarei concluir, resumindo o que disse antes: consciencialização do acto poético como fenómeno de liberdade e de afirmação vital; consciencialização da palavra poética como palavra «material» e obscura e, como tal, capaz de estabelecer um contacto radical com o mundo; especificidade poética, que acompanha a evolução contemporanea de todas as artes para a sua especialização; perscrutação e interrogação em torno de um nucleo perceptivo onde o poeta aspira encontrar-se no próprio acto de constituir-se, na gestação do poema; solidão da palavra, solidão do poeta, mas ao nível de todas as possibilidades de comunicação essencial e do que mais autêntico lhe pode caber, para que a palavra pobre, mas digna, não se aliene a nada, nem a si própria....

MÁRIO DIONÍSIO

1. Não é possível conceber nada tão pessoal, tão íntimo, tão livre das condições sociais, no sentido mais vasto da palavra (incluindo, portanto, as histórico-literárias) como a poesia. Ela é a nossa força mais autêntica de defesa, de recusa ou de intervenção: entusiástica, desespe rada, desencantada. Mas nada existe, por mais pessoal e íntimo, que consiga furtar-se inteiramente — seja qual for o grau em que o reconheçamos—áquelas mesmas condições. Quem poderá afirmar — se conhece a história da poesia e se, poeta, ainda melhor conhece os multiplos apelos que nos exaltam e torturam — onde estará o futuro dessa mesma poesia?

A decisão de renovar as «vias» poéticas do passado, de encontrar-lhe virtualidades inexploradas — isto é, de manter as já exploradas num clima de novidade e de frescura — como a de cortar radicalmente com esse passado dependem, antes de tudo, da necessidade interior de cada poeta e dos modos, extremamente variáveis, por que esta se lhe impõe. E depende, depois, das maneiras sempre inesperadas como as condições antes referidas contrariam, estimulam, suscitam ou impossibilitam o cumprimento de tal necessidade. Não creio, assim, que qualquer dessas decisões possa ser antevista, determinada, sequer aconselhada pelo crítico, pelo teorizador ou pelo próprio poeta, que é um captador involuntário e um revelador, um agente de surpresa.

Pessoalmente, julgo tão impossível cortar radicalmente com o passado como ficar alheio ás tentativas mais ousadas do que alguns supõem totalmente novo. A poesia só pode ser um presente. E o presente, ou é uma síntese do que, a cada momento, em nós obscuramente está morrendo e nascendo, ou, poéticamente, pouco conta. Inclino-me, pois, óbviamente, para a hipótese das «novas sínteses» de que fala, desde que elas se não limitem ás «vias» poéticas «das ulti-

NOVIDADES LITERÁRIAS

Colecção
Documentos de Todos os Tempos

Jules Roy

A BATALHA DE DIEN BIEN PHU

As ideias e os acontecimentos que levaram à expulsão dos francesas do Sueste Asiático após uma batalha que ficou nos anais da guerra moderna

424 págs. ● brochado ● 75$

Colecção
Autores Universais

Albert Vidalie

AS MIRAGENS DO OCIDENTE

A gesta da diversidade dos franceses e do seu espírito inconfundível, mesmo quando se trata de prisioneiros-trabalhadores numa herdade da Prússia Oriental

288 págs. ● brochado ● 35$

LIVRARIA BERTRAND

ADEREÇOS — ENDEREÇOS

DE

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

1.ª EDIÇÃO — MARÇO DE 1965

ACABA DE SAIR A 2.ª EDIÇÃO

COLECÇÃO POESIA E VERDADE

GUIMARÃES EDITORES

...ESA EM CRISE?

mas décadas». Um poema não se repete. E todos os que desejariam apenas refazer o que outros (ou eles mesmos) fizeram há vinte anos são vítimas e agentes de um equívoco: ou não são poetas ou estão a comprometer o que desejam salvar, infringindo a lei primeira da poesia: ser fiel a si mesmo.

2. Não há criação poética sem crise porque a não compreendo nem sinto senão como a superação no domínio estético de um conflito de forças antagónicas que interiormente nos minam. E', antes de tudo, por isso que a poesia significa uma libertação e uma vitória — mesmo se, aparentemente, ela só exprime desespero ou desencanto. Mas esta crise, com frequência renovada na pessoa extremamente sensível que o poeta, por seu mal ou por seu bem, sempre tem de ser, integra-se por força (ver resposta anterior) numa crise mais vasta, de índole diferente, criadora ou não, que é a da sociedade em que ele vive. Entre estas duas crises há com certeza diferenças de todo o género, mas nunca separação. Por mais alheio aos problemas do seu tempo que o poeta se julgue ou se deseje, ele é do seu tempo. Ora pode talvez acontecer que a crise na sociedade atinja um grau tal de mutilação dos homens todos que a produziram ou nela consentiram (o Inferno não são só os outros) que se chegue a um estado de embotamento extremo da sensibilidade verificável até nas próprias pessoas que compõem poesias e, noutras circunstancias, criariam poesia. E pode recear-se também (digo apenas recear-se) que vivamos um momento destes — o que explicaria a crise poética a que se refere (para mim evidente) e o falar-se tanto nela, o que só por si constitui, aliás, um motivo de esperança. Não será prudente admitir, por outro lado, a hipótese de ainda não sabermos ver o que haverá de renovador em produções que julgamos (eu assim julgo) mera expressão primária e confrangedora de uma ausência total do conflito interior de que tudo depende?

De qualquer modo, uma coisa tenho como certa: se a profunda crise que a sociedade atravessa vier, apesar de tudo e contra tudo, a entrar na sua fase de superação, a poesia o revelará e anunciará, sejam quais forem as «vias» que os poetas (e só os poetas) descobrirem e de que eles próprios por enquanto não podem saber muito. Não é — ou não é só — com gritos de guerra que o triunfo do homem sobre si mesmo se manifesta. Por isso tantos amam a poesia e tantos (mas tantos!) a detestam.

CONCLUSÕES:

Os depoimentos de hoje divergem, entre si, quer quanto ás perspectivas adoptadas, quer quanto ás posições assumidas, talvez mais acentuadamente que os reunidos em cada uma das vezes anteriores. Daí, uma dificuldade maior em relacioná-los e, especialmente, em achar-lhes pontos comuns.

Alexandre O'Neill declina, ao mesmo tempo que toda a responsabilidade, todo o interesse *na* construção ou destruição *do «edifício», de cuja existência, como tal, duvida, da poesia portuguesa. Para este poeta, detectar, nesse ambito, uma crise, é tarefa incompatível com a condição do criador, necessáriamente individual e não organicamente* solidário *com outros.*

Segundo António Ramos Rosa, a crise poderá cifrar-se na solidão da palavra, *na* solidão do poeta *(João Rui de Sousa falava na* ausência de contacto com as grandes camadas de publico) *e, muito especialmente, na consciência, plenamente assumida, dessa solidão.*

A crise específica da poesia actual talvez não seja uma crise — *afirma Ramos Rosa. A resposta enviada, que reflecte a problemática de uma parte da sua obra, como* poeta da poesia, *regista a conscição de que, para os poetas de hoje, dignos deste nome, se dissipou a* ilusão realista *(que corresponde a um conceito muito primário de realismo, que nenhum verdadeiro poeta de hoje, nem de ontem, aceita ou aceitou:* contiguidade da expressão com a realidade) *se impôs* a consciência de que a palavra não consegue fundar qualquer válida aliança com o mundo, e, em primeiro lugar, não se estabelecer no seu próprio espaço.

Parece-me de grande importância a verificação desta exigência, de modo algum incompatível com o realismo, mas, pelo contrário, uma base indispensável.

Nem, fundamentalmente, é outra coisa o que Mário Dionísio observa, neste passo do seu texto: Um poema não se repete. E todos os que desejariam apenas refazer o que outros (ou eles mesmos) fizeram há vinte anos são vítimas e agentes de um equívoco: ou não são poetas ou estão a comprometer o que desejam salvar, infringindo a lei primeira da poesia: ser fiel a si mesmo.

Trata-se de duas faces do mesmo problema: nem pode considerar-se realista *a arte que se contente com uma* expressão contígua á realidade, *nem a que adopte formulário já usado, sem um sopro de renovação (isto tem um nome, aliás: epigonismo). A ambas falta, irremediávelmente, aquele «poder* pessoal *de inovar», a que se referiu Raul de Carvalho — aquela força transfiguradora, sem a qual não poderá falar-se de criação.*

Ressalta ainda, do depoimento de Mário Dionísio, que por mais alheio aos problemas do seu tempo que o poeta se julgue ou se deseje, ele é do seu tempo, ele é o seu tempo. *Daqui resulta que, para o poeta, existem duas crises — concêntricas, digamos: a crise específica de toda a criação poética e a outra,* mais vasta, (...) que é a da sociedade em que ele vive.

Recapitulemos.

A recusa (ou abstenção...) de Alexandre O'Neill em admitir uma crise da poesia portuguesa é consequência da sua não-aceitação de uma poesia portuguesa, *como* corpo organizado. *Deste ponto de vista,* renovações *e* novas sínteses *são palavras destituídas de sentido.*

Para António Ramos Rosa, o que há de diferente *na poesia actual (e não só na portuguesa), que hesita em denominar* crise, *é, afinal, uma mais profunda* consciencialização do acto poético, (...) para que a palavra pobre, mas digna, não se aliene a nada, nem a si própria...

Mário Dionísio, que se inclina para a hipótese das «novas sínteses», *volta a conferir á questão a sua dimensão social indispensável, a par da perspectiva poética, obtida* de dentro.

GASTÃO CRUZ

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

O aniversário do passamento do malogrado José Júlio não passou despercebido a todos os seus amigos, alunos e admiradores. De José Júlio, grande artista e grande pedagogo, reproduzimos esta «Figura» que documenta bem a última e evoluída fase da sua pintura estruturada e forte

Um inédito de José Anastácio da Cunha

Em edição da «Seara Nova» vai ser publicado próximamente um notável inédito de José Anastácio da Cunha que se intitula «Notícias Literárias de Portugal» e foi encontrado por Joel Serrão no Rio de Janeiro, quando da sua visita ao Brasil em 1964. As páginas até agora práticamente desconhecidas do «lente penitenciado», cuja obra abriu caminho a Bocage e a Garrett, são do maior interesse para o conhecimento do ambiente literário português no ultimo quartel do século XVIII. A obra será publicada com prefácio, comentários e notas de Joel Serrão.

O pintor holandês Conrad Kickert

faleceu em Paris

Com oitenta e dois anos, dos quais mais de cinquenta vividos em França, morreu recentemente em Paris o pintor holandês Conrad Kickert. Companheiro fiel dos maiores artistas das escolas francesas deste século, desde Cézanne a Braque, arauto inicial do cubismo que depressa abandonou para prosseguir um rumo deliberadamente pessoal, Kickert foi um sereno e robusto criador para quem a arte era linguagem simples, directa e persuasiva, inspirada nas grandes tradições dos mestres do seu país.

O «NOUVEAU ROMAN»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cam as suas obras como construções engenhosas, segundo receitas hábeis, em vez de as fazer nascer como árvores da terra que lhes é dada, a partir de gérmens secretos.

Henri Ronse, de Bruxelas, respondeu logo a seguir, em sólida exposição, que o «nouveau romancier» não ergue um edifício sem fundações, como se tem acusado, mas sim um «labirinto como espaço significativo» — por conseguinte com valor mítico, como demonstrou brilhantemente Michel Butor em «L'Emploi du Temps». Desde o título da sua comunicação, Henri Ronse tinha pretendido destruir a oposição preliminarmente estabelecida entre forma e significação, ou significações.

A vasta análise de Maurice Mouillaud, da Universidade de Poitiers, intitulada «Recherches sur quelques formes significatives dans le nouveau roman», foi mais longe ainda. Procurou encontrar nas novas expressões romanescas todas as riquezas exploradas ou virtuais do romance tradicional que não foram capitalizadas pelos autores e agora se apresentam abertos ao público, chamado a colaborar ou até a participar directamente na obra do romancista. Para o autor da tese o «nouveau roman» é a expressão mais íntima e mais adequada do homem de hoje.

Jean Rousset, da Universidade de Genebra, acentuou por seu lado as aberturas que os «romances de memória» rasgam sobre a consciência humana no seu debate com o tempo, analisando «Palace», de Claude Simon, «L'Inquisitoire», de Robert Pinget, e «L'Emploi du Temps», de Michel Butor, dando a esta ultima obra interpretação muito diferente da que lhe deu Henri Ronse.

Quanto a Claude Mauriac, numa intervenção muito emocionante, traçou o difícil caminho da sua tentativa romanesca na rebusca de «um tempo imóvel». É um criador, como o definiu Georges Blin, que «visa a sua imolação pessoal através do anonimato das personagens. O eminente professor do «Collège de France», em conclusão dos debates, assinalou que os adeptos do «nouveau roman», façam o que fizerem, nunca poderão libertar-se da sucessão das páginas, da cadeia das imagens, que reinstalam inelutavelmente os livros e os filmes sob o império do tempo.

A projecção do filme «L'Immortelle» e o debate que se seguiu, em que Alain Robbe-Grillet se prestou com boa vontade e incontestável autodomínio ao jogo das perguntas, constituiram o melhor brinde deste colóquio. Deixou-se o terreno das disputas intelectuais para receber a fascinação de uma obra bela na forma e rica no sentido que é estranho ter sido recebida pela crítica e pelo público, em 1963, com tanta incompreensão. O acolhimento que lhe deram no grande anfiteatro da Faculdade de Medicina, onde o filme foi projectado, os numerosos participantes no colóquio, demonstrou irrecusavelmente a sua força de encanto e sedução. Alain Robbe-Grillet, que recordou o êxito de snobismo de «L'Année Dernière á Marienbad», afirma que se exprimiu muito melhor em «L'Immortelle», porque teve neste último filme toda a liberdade criadora na manipulação subtil das imagens e na escolha do acompanhamento musical. Pretendeu com ele, na reconstituição de um sonho que se vive acordado, á maneira de «A travers le labyrinthe», seguir de algum modo o caminho do imaginário que cria as suas ficções a partir do real comum e consegue assim desencadear a faculdade poética do espectador. Por isso, respondendo a uma pergunta sobre o título do filme, afirmou Robbe-Grillet que «L'Immortelle» é apenas, e em definitivo, a imaginação.

As comunicações e debates do colóquio são reproduzidos nos «Cahiers Internationaux du Symbolisme», que se publicam na Bélgica.

— *Edith Mora.*

poema para qualquer futuro

por VASCONCELOS SOBRAL

sentou-se na experiência
um elfo ou uma dor para ser-se mortal
por entre e entre excessos

sentou-se como quem respiraria
dissidências

e a mágoa ó cidade de bronze
os electrões ó mágoa
foguetões incessantes-ultrajantes de
ódio
no bronze das cidades

(pela honra ou comércio ou a glória o medo)

ah os braços fumegam
foram gritos de carne erguidos contra o céu
e os electrões ó mágoa
cantar radioactivo por entre e entre excessos

sentou-se. as violetas moribundas de cor
ó de bronze cidades
ó sangue nuclear
ó cidades no sangue

e os heróis estrangeiros pelo comércio a honra
que origem o massacre

(do livro em preparação «o tempo e a dor»)

ANÁLISE SOCIAL

UMA REVISTA UNIVERSITÁRIA DE TEMAS SOCIAIS

À venda os números 9-10

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES SOCIAIS DO I. S. C. E. F.

LEIA
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
Uma história de espionagem que universalizou JOHN LE CARRÉ
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

FRANGOS
galinhas e ovos

A produção de ovos na Dinamarca, de Janeiro a Março findos, foi de 25 000 toneladas, isto é, 3500 menos do que no ano passado. Contudo, no Outono de 1964, foram abatidas menos galinhas do que habitualmente.

O recenseamento de galináceos, feito, naquele país em 2 de Abril deste ano, acusou apenas 2,97 milhões de pintos e frangas de idade inferior a 6 meses (31,4 por cento menos do que no ano passado).

★

PARIS
capital do turismo

Paris continua a ser ainda também a capital do turismo; e, actualmente, os seus setecentos hotéis estão completamente cheios com os 58 000 quartos ocupados por forasteiros. Muitos e muitos turistas têm de ficar instalados nos arredores mais ou menos distantes: Versalhes, Saint-Germain - en - Daye, Fontainebleau, onde, igualmente, a lotação está práticamente esgotada.

★ ★

EFEMÉRIDES
Agosto

- 1508 — Dia 12 — *A armada de D. João de Meneses chega á costa africana para a conquista da praça de Azamor.*
- 1848 — *Morre Stephenson, inventor da locomotiva.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto de 1935 publicava:

«BELGRADO, 12 — A Polícia de Bucarest prendeu Constantino Manea, de 26 anos de idade, acusado de, no prazo de cinco anos, se ter casado com 80 mulheres. Este indivíduo, que gastara a sua fortuna com a primeira mulher, casou-se com as outras para se apoderar dos seus bens, abandonando-as depois.»

★ ★

MELHOR VIDA — MAIS BEBIDA

Segundo um inquérito feito pelo Instituto de Pesquisa Económica de Munich (Ifo-Institut), a crescente elevação do nível de vida tem feito subir o consumo de bebidas na Alemanha Oriental.

O ano passado, cada habitante do país consumiu 479,4 litros de bebidas (461,3 litros no ano anterior).

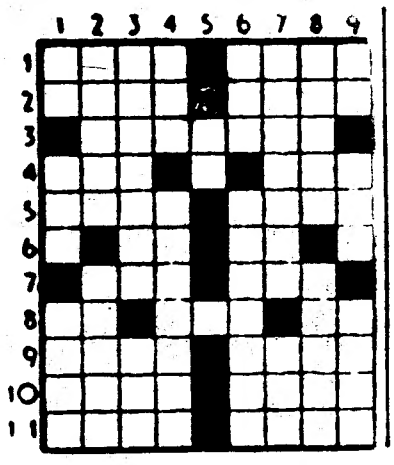
O ENGENHO FURA-PAREDES

A industria suíça lançou um novo engenho perfurador, chamado «Hércules», com dez velocidades, que fura não só betão de dureza normal, mas qualquer outra espécie por mais dura que seja.

E' uma máquina das mais rápidas e mais fortes, que permite oito velocidades de vibração e duas de rotação. Destina-se a perfurar paredes, tijolos, pedras, ardósia, alumínio, matérias plásticas, madeira, amianto e, inclusivamente, azulejos de faiança.

— O senhor não sabe que só entra em férias em Agosto?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3833

HORIZONTAIS: 1 — Arraia. O chefe da Igreja Católica. 2 — Descerrei. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 3 — Amargura. 4 — Joeira. Prende. 5 — Rio de França. Amanhã (ant.). 6 — Antes do meio-dia. Escarnece. 7 — Irmão do pai. Seguias. 8 — Mulo. Chefe etíope. Preposição. 9 — Soluço. Nome de um mês. 10 — Faldas. Picante. 11 — Invulgar. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Emprego. Dar mios. 2 — Humilha. Sepultura. 3 — Igualai. Igual. 4 — Camareira. Carinhosa. 5 — Culpada. Contracção de preposição e artigo ou pronome. 6 — Abreviatura de página. Alcunhas. 7 — Levaria á toa. Ferro temperado. 8 — Acesso. Espécie de saco, cesto ou cabaz tecido de esparto. 9 — O mais. Pega. Reduzir a farinha.

Resolveu completamente este problema?

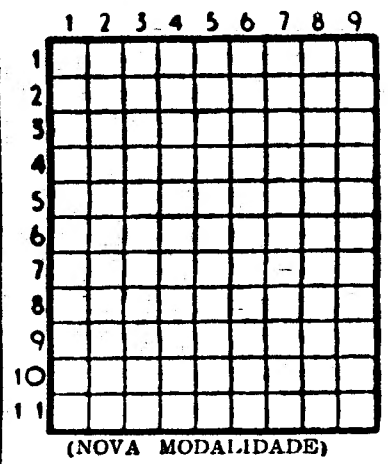
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3832

HORIZONTAIS: 1 — Amua. Isar. 2 — BOM. ABADE. 3 — Rs. Arolas. 4 — Isara. Om. 5 — Ralaste. 6 — Sei. Arc. 7 — Asariam. 8 — Ir. Adela. 9 — Sempre. Ar. 10 — Simão. Adi. 11 — Asir. Orão.

VERTICAIS: 1 — Abrir. MISSA. 2 — Mossas. Reis. 3 — Um. Alea. MMI. 4 — A'. Arais. Par. 5 — Aras. Aaro. 6 — Ibo. TARDE. 7 — Sal. Arié. Ar. 8 — Adão. Calada. 9 — Resmas. Mário.

(Provérbio: BOM ABADE MISSA A TARDE).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7678

HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Cidade de Portugal. Sufixo que designa estado. 3 — Além. 4 — Guarnecera de arames. 5 — Afio. Letra grega. 6 — Vi. Artigo definido (ant.). 7 — Base aérea portuguesa. Fazei girar. 8 — Pôr em ordem. 9 — Privadas da vista. 10 — Artigo infefinido. Distintivos. 11 — Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Camareira.

VERTICAIS: 1 — Joeira. Para barlavento. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. 2 — Ruim. Toca apito. Nota musical. 3 — Avarenta. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Erguera. Move os remos. 5 — Desenho impresso a cores. Pregas. 6 — Amofina. Adicionar. 7 — Medida de superfície. Estilhaço. 8 — Porco. Deitar fogo a. Nesse lugar. 9 — Agora. Genro de Maomé. Emprega.

Solução do problema n.º 7677

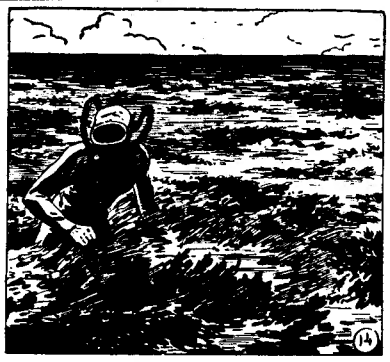
HORIZONTAIS: 1 — Mota. Vigo. 2 — Asa. Aaal. 3 — Obras. 4 — Al. Ras. Pã. 5 — Riga. Piar. 6 — Gás. Ari. 7 — Mata. Será. 8 — Ara. Iam. 9 — Rã. Tua. Sã. 10 — Lagar. 11 — Emalarias.

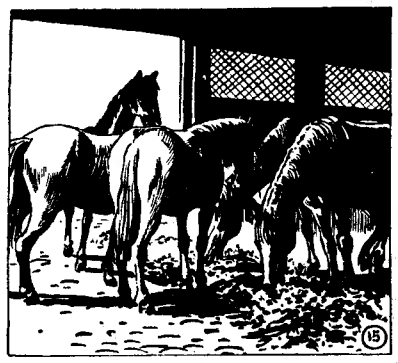
VERTICAIS: 1 — Maçar. Marte. 2 — Os. Ligara. 3 — Tão. Gata. Lá. 4 — Brasa. Tal. 5 — Ura. Ruga. 6 — Aspas. Aar. 7 — Ias. Irei. Ri. 8 — Ga. Pairas. 9 — Olear. Amais.

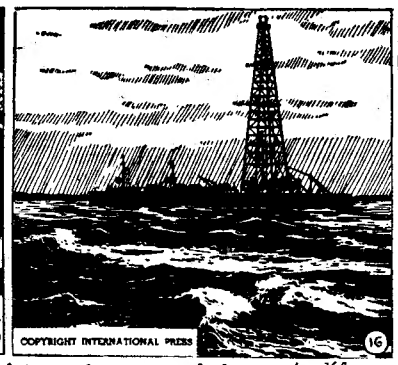
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

FACTOS REAIS
O mar e o futuro da humanidade







13 — *Existem tesouros no fundo dos oceanos: petróleo, metais preciosos, etc.... Sem falar das riquezas que desapareceram nos naufrágios; a este respeito, as estatísticas oficiais falam em muitos milhões de dólares. E ainda não foram mencionados os tesouros arqueológicos: verdadeiras maravilhas repousam no fundo do mar, e, depois da invenção do escafandro autónomo, a nova ciência, denominada arqueologia submarina, iraz á superfície, todos os anos, obras de um valor incalculável.*

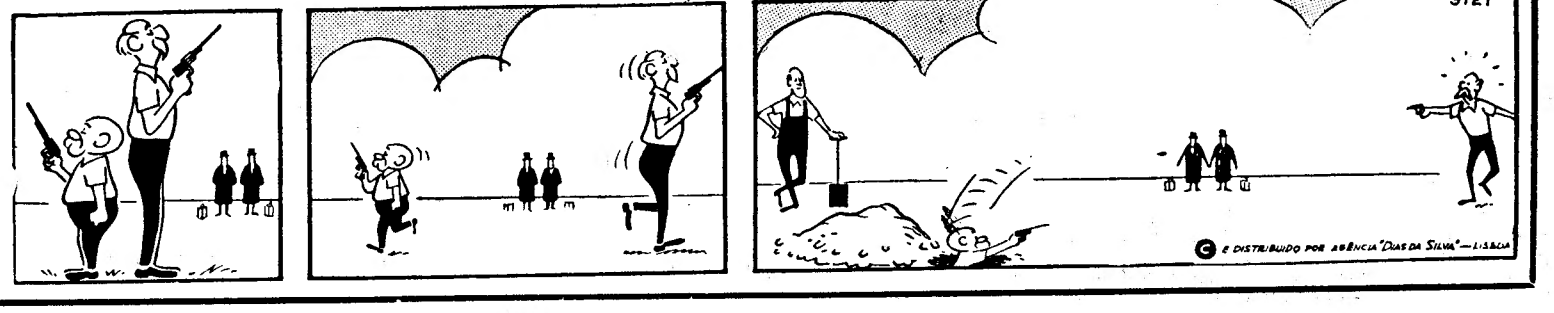
14 — *Mas as riquezas de que falamos, e que retêm particularmente a atenção dos investigadores científicos e dos técnicos, são as que pertencem, verdadeiramente, ás grandes profundidades oceânicas. As algas são um exemplo. O comandante Honot, ao voltar de uma expedição submarina com o seu batiscafo, contou que descera através de uma verdadeira «sopa viva». As florestas submarinas são, na verdade, extraordinàriamente luxuriantes; compõem-se de algas, algumas das quais tão pequenas que é necessário um microscópio para as ver; outras, porém, têm a altura da catedral de Nôtre-Dame de Paris.*

15 — *No fim da guerra de 1918, Clémenceau dizia que a batalha do Marne fora ganha no mar. Esta afirmação era, em parte, verdadeira. O estadista queria lembrar que, na época da célebre batalha, a aveia era tão importante como actualmente a gasolina; ora, faltou a aveia e os cavalos foram alimentados com algas marinhas. As algas estão repletas de substâncias químicas muito uteis. Hoje, já são utilizadas na alimentação de gados e na adubagem de terras. É muito provável que, amanhã, o mar solucione o doloroso problema da fome de um mundo superpovoado.*

16 — *No fundo do mar, como é do conhecimento geral, há petróleo. Massas sedimentares, onde se formaram bolsas petrolíferas, existem em grandes quantidades nas profundidades oceânicas. E, na sua maior parte, estas jazidas prolongam-se por grandes superfícies. As companhias petrolíferas gastam fortunas para extrair petróleo do fundo do golfo do México, onde estão reservas que, segundo parece, são superiores á quarta parte das do continente americano. Em quase todos os oceanos nascem á superfície das águas os «derricks» e as ilhas de aço dos pesquisadores de «ouro negro».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

ANTÓNIO PEDRO E JORGE BARBOSA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a que circunstanciadamente nos referiremos em livro próprio, e que de modo nenhum cabem no ambito de um simples artigo, *de abrupto* o intelectual cabo-verdiano pôde abrir bem os ólhos para a realidade circundante, que consciencializa e lhe dá uma força inesperada que mal sonhava.

Sensação de espanto, essa, do reencontro do escritor com a terra e as gentes — a seiva inesgotável de onde ressuma a alegria da criação. Um novo caminho vai ser percorrido. E quem primeiro vai empunhar o facho é Jorge Barbosa, esse «menino do Sal», na doce e amorável expressão de Ribeiro Couto.

Vagueiam pela cidade
esqueléticas crianças.
.....
Em tudo
o cenário dolorosíssimo
da estiagem
— da fome!

Ou:

.....
Terra fértil!...
Se não cai a chuva
— o desanimo
a tragédia da estiagem!

Uma duzia de anos depois, isto era tão fácil. Mas, nessa altura, era um acto de coragem. Esta poesia de motivação social, que sendo a voz de um ente individual exprime o sentimento colectivo de um povo, é um acontecimento verdadeiramente revolucionário no arquipélago. E, talvez, até mesmo em relação á Metrópole, que em tal data procurava desembaraçar-se dos limes do «presencismo» para ir, em liberdade, forjar uma poesia de expressão da comunidade.

Eis porque Jorge Barbosa é, verdadeiramente, o criador de uma poesia nova no arquipélago. Sobretudo no que respeita aos domínios da objectividade social. Porque, se quisermos apenas falar da introdução do modernismo poético em Cabo Verde, se quisermos referir o rompimento, de vez, com os processos formais cansados e estereotipados da poesia de Cabo Verde, então — e esta é a verdadeira razão deste artigo —, teremos de recuar um pouco mais atrás. A 1929. A António Pedro. Por mais estranho que possa parecer, é isso mesmo: a António Pedro. Visitou ele a sua terra, naquele ano, e ali publicou um livro de poemas, de esmerada factura gráfica: *Diário*, «onde se dá nota dos vários motivos que chamaram a atenção e a sua sensibilidade por este arquipélago», assim se diz no fecho do livro.

Atente-se como António Pedro capta um *instante* na cidade tropical:

Ai árvores ali,
e duras!... ai!:
e aqui
terra queimada
só.
.....
...e a preta
de lenço branco
lá no barranco
da achada
tem o ar dum sobressalto
.....

Ou ainda a dança dos *canisados*:

.....
:batuque bruto
de guinchos
(e o tambor em pandeireta)
todo um delírio de guinchos
ao compasso da chabeta
sem a loucura sensual
dum batuque de vádias

Poesia feita de sensações, de sons, gestos, o ritmo ao jeito do movimento

Seis anos mais tarde, Jorge Barbosa, utilizando até um tipo de composição poética identica á de António Pedro, viria também a captar, em vivas aguarelas, quase dramáticas, por vezes em brevíssimos instantes, pequenos nadas, restos de vida, «rumores de coisas simples da minha terra». Ás vezes num curtíssimo poema — um mundo de dolorosa angustia.

.....
Montes alerta
implorando ao céu!
Montes alerta
nos seus contorcionismos estácticos
de séculos,
.....

Atente-se, porém, no que separa Jorge Barbosa de António Pedro, enquanto poetas de Cabo Verde

Jorge Barbosa é um homem circulando *dentro* do universo cabo-verdiano: integrado nas coisas, nos homens, na paisagem. No ambiente de que é comparsa e agente. António Pedro toca nas coisas, dá-lhes um sopro de vida, apenas, por vezes, belo, gracioso, mas logo as destroi com a ironia, quase o desdem. Perdem a fragancia e o sabor verdadeiramente humano. Desumaniza tudo. O batuque, a morna, a tabanca, os canisados. Nem a própria paisagem se lhe furta.

«Batuque bruto», nesta época de integração. de compromisso com todos os valores antropológicos e sociais? E «a preta / de lenço branco»? O cabo-verdiano, temo-lo dito, socialmente não possui o conceito da cor.

A terra é queimada e agreste. Chove. António Pedro:

Chuva!
Chuva que bonda!
Chuva que tomba
— bumba!

A chuva! Oiro sagrado que há-de penetrar a terra quente e trazer esperanças ás populações imersas na «secura calada» das ilhas, é tão profunda a sua significação na terra sequiosa que difícilmente para um cabo-verdiano radicado o fenómeno de transposição poética poderia suportar aquele tom displicente de António Pedro. Tom de quem ainda não (ou mal) transpôs o limite *turístico*. Se não, vejamos Jorge Barbosa:

.....
— Ai a voragem
da fome
levando vidas!
(...e a tristeza das sementeiras perdidas...)
Ai o drama da chuva!

E a morna?

E a morna,
morna,
bole
mole,
já velha, sem ser antiga,
sexual.

Reminiscência de um fado
que, dançado
num maxixe
tem a tristeza postiça
dum cansaço.

Um semi-civilizado
lasso
balança
embalado
sobre o ventre dum fetiche.

Nunca, para um cabo-verdiano, a morna — «éco que evoca coisas distantes» — poderia ter «a tristeza postiça dum cansaço». Só por heresia. «Em ritmo polariza a alma cabo-verdiana!» (Pedro Cardoso); ou «A dor da nossa raça» (José Lopes); ou «expoente unico da sua sensibilidade» (Jaime de Figueiredo); ou «expressão da alma de um povo» (Gabriel Mariano). Ou, de novo, Jorge Barbosa:

.....
Morna
desassossego
voz
da nossa gente

O contraste é evidente. A um lado, a voz de um europeu, culto, sensível, discreteando, ás vezes, com certa sobranceria o que mais fere a sua sensibilidade durante a sua permanência numa terra onde nasceu, sim, mas onde se não fez adulto. Os seus olhos são os de um europeu espantado e céptico. A outro, um cabo-verdiano perfeitamente integrado nos valores genuínos, humanos e sociais, do seu arquipélago.

Mas isto nem sequer chega a representar uma restrição a António Pedro. Antes pelo contrário. Parece-nos que nunca, antes dele, poeta algum de Cabo Verde tinha dado pelo seu próprio mundo. Nunca, até ali, em qualquer poema cabo-verdiano, de língua portuguesa, se viu a mínima referência ao mais insignificante valor social, paisagístico ou humano do arquipélago. Era uma poesia totalmente divorciada das ilhas. Pois, assim, nos parece ter sido António Pedro o grande responsável pela penetração modernista em Cabo Verde, primeiro junto de Jaime de Figueiredo e, depois, de Jorge Barbosa. E é quase certo estar ele na base da evolução deste ultimo, que transitou dos moldes tradicionais para uma poesia moderna, retintamente cabo-verdiana.

Por mais estranho que pareça, é necessário ligarmos o nome de António Pedro, inquestionávelmente, ao movimento responsável pelo aparecimento de uma literatura autenticamente cabo-verdiana. Espanta-nos, até, que o facto nunca tenha sido balizado por José Osório de Oliveira. Penitenciamo-nos nós também de só agora o fazermos. A César o que é de César. Não custa nada — e sabe bem.

MANUEL FERREIRA

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

Legatário universal

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Depois de um processo que suscitou grande controvérsia, o tribunal condenou Mancini á morte e a amante deste, Simone Villon, a prisão perpétua. Esta ultima, que desempenhava o cargo de governanta em casa de um octogenário, Octave Jamet, era, segundo se dizia, cumplice de Mancini, que acusavam de ter morto o velho, durante uma viagem de comboio. O inspector Mayent, no entanto, não acreditava na culpabilidade dos dois condenados. Simone Villon negava ter recebido um telefonema de Mancini, algumas horas antes da morte de Jamet; afirmava, que quem lhe falara fora um amigo, cujo nome próprio era Alain e as iniciais, A. W.

13 — «Uma gardénia! Mas isso prova alguma coisa» — gritara Barrère. «Mayent, meu rapaz, você não está no bom caminho. Encontra uma flor murcha, num sofá, e conclui que a rapariga está inocente. Permita-me que lhe diga uma verdade: essa jovem enfeitiçou-o». Mayent era jovem, inexperiente e, sem duvida alguma, Simone agradava-lhe. Mas não como pensava o comissário. Simplesmente porque se tratava de um ser humano, de olhar limpo. Era uma jovem de bons sentimentos. Fora isso que pensara, quando a vira pela primeira vez. E depois, havia a gardénia. Se fosse o desconhecido que lha dera? Se esse indivíduo existisse? Sem dizer nada ao chefe, Mayent fizera um pequeno inquérito. Fora ao «cabaret» citado por Simone e onde ela estivera, segundo dizia, com aquele desconhecido. Encontrara uma vendedeira de flores, que tinha gardénias muito semelhantes á que encontrara no quarto da rapariga. Mas a florista não se conseguira lembrar de Simone, mesmo na presença da sua fotografia. «Passam aqui tantas pessoas» — disserá, pesarosa de o não poder informar. No dia seguinte, Barrère anunciou a Mayent que Mancini confessara durante a noite.

14 — Mayent acabara de reler o «dossier». Ficou a meditar durante alguns momentos, enquanto fumava um cigarro. O processo terminara e o veredicto fora pronunciado. Então, porque sentiria aquela sensação penosa, estranha? Porque continuaria a pensar na gardénia murcha? Era muito mais assisado esquecer aquela história e partir para férias, tranquilamente, com o espírito desanuviado. Mancini confessara. O facto dele ter negado no dia anterior, não era mais do que uma manobra... Mayent foi até á janela. A cidade adormecia. Estava uma bela noite de Primavera. Pensou em Simone Villon, tentando imaginá-la na sua cela. Fora condenada á prisão perpétua. Mancini ia ser guilhotinado. E se eles estvessem inocentes? Barrère não previa essa hipótese. Tinha ido jantar com a família. Era um homem experimentado, conhecedor da sua profissão. Mayent não passava de um principiante. Tratava-se do seu primeiro caso importante, e isso incutia-lhe um certo receio.

15 — Na tarde do dia seguinte, desembarcou na pequena cidade. Fora tudo muito repentino. Apenas tivera tempo de telefonar á família, que o esperava na praia (os pais tinham aí uma vivenda), e saltara para o primeiro comboio. Não sabia muito bem o que vinha procurar, mas tinha a sensação de que era necessário fazer qualquer coisa. Precisava de estar em paz com a sua consciência. Pôs-se a caminho da casa de Roger, o enteado do velho Jamet. Continuavam a habitar no mesmo local. Mayent pensou que a criança devia ter nascido há alguns meses. Foi Sylvia que lhe abriu a porta. Reconheceu imediatamente o rosto anguloso da rapariga, mas a maternidade dera-lhe formas, embelezara-a Quando Roger surgiu, Mayent expôs o motivo da sua visita: um inquérito não oficial. por causa de alguns indícios que possuia... Não era fácil de explicar. Roger mostrou-se hostil. «Não compreendo... O processo está terminado. Os assassinos do meu padrasto foram julgados. É legal, levar a efeito um inquérito suplementar?»

16 — Como explicar-lhes o sentimento que o possuia? Tinha consciência de estar a ser um pouco ridículo. «Não vos pedirei muito» — disse pacientemente. «Sei que disseram tudo o que sabiam, no vosso depoimento. Mas gostaria... Enfim, vocês devem ter alguns papéis do vosso padrasto, se não os destruiram já. Se eu pudesse ver esses papéis...» — «Não vejo que isso possa adiantar qualquer coisa» — murmurou Roger, encolhendo os ombros. «Aliás, há pouca coisa. Apenas alguns documentos, relacionados com os negócios do meu padrasto, que me foram entregues depois do inquérito; e algumas coisas pessoais, que guardo como recordação». — «Que coisas?» — ousou perguntar o inspector. «Cartas... sem importancia». — «Mostre-mas, peço-lhe» — insistiu Mayent. Roger não podia recusar. Aliás, não lhe interessava arranjar complicações com as autoridades. Pouco depois, Mayent encontrava-se instalado no salão, diante de pilhas de cartas que tinham pertencido a Octave Jamet. Havia, sobretudo, uma grande correspondência amorosa, proveniente de mulheres de todas as condições sociais. «O velhote era um verdadeiro D. Juan» — pensou o investigador, divertido. As cartas mais antigas datavam de há quarenta anos, da época em que o belo Octave era tenente de dragões, numa pequena cdade de província. Tratava-se de aventuras do «front». Uma lavadeira, Georgette, enviava-lhe missivas comoventes; uma certa Nathalie, rapariga de boa família, falava em casamento... Tinha uma letra fina e apertada, e usava, com frequência, os termos «paixão» e «eternidade».

(Continua)

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● O Congresso Internacional dos Editores reuniu-se recentemente em Nova York, pela primeira vez fora da Europa. Dois pontos principais absorveram as atenções do Congresso: o auxílio editorial aos países em via de desenvolvimento; e a nova lei norte-americana sobre «copyright» e direitos de autor. Foi geral a concordancia na necessidade de auxílio aos referidos países — mas em matéria de direitos autorais não houve maneira de se encontrar uma base de unanimidade. Uma proposta mexicana, que os editores dos Estados Unidos se mostravam dispostos a apoiar, preconizava que os países menos desenvolvidos pudessem publicar traduções sem pagar os pesados direitos habitualmente exigidos. Os editores europeus insurgiram-se com energia contra o propósito, acentuando que há enorme diferença nos rendimentos autorais das edições norte-americanas de muitas dezenas e até centenas de milhares de exemplares e as edições normais da Europa que não vão além de alguns milhares.

● Há uns dez anos, quando apareceu nas livrarias parisienses o romance de Pierre Klossowski «Roberte, ce soir», a impressão de estranheza deixada por esse livro quase fez calar as impressões mais ou menos favoráveis que tinham acolhido outras obras do mesmo autor, «Sade, mon prochain» e «La Vocation Suspendue». Passado um decénio Klossowski voltou a atrair as atenções da imprensa literária graças ao êxito conseguido com a atribuição do Prémio dos Críticos ao romance «Le Baphonet». Um protesto espectacular, no entanto, envolveu ainda o galardão: Roger Caillois demitiu-se do juri por não concordar com a escolha do livro pelos restantes membros. Em compensação Michel Butor defendeu calorosamente «Le Baphonet», definindo-o como «fantasmagoria vertiginosa, de uma fantasia incomparàvelmente sedutora» e classificando Klossowski como um «Nietzsche romancista» á altura do nosso tempo.

● Não é apenas entre nós que se levantam protestos justificados contra a má qualidade de certas traducões No Brasil, a edição traduzida da obra de James Joyce «The Dubliners» motivou as seguintes considerações de Osman Lins: «O lançamento pela editora Civilização Brasileira, de «Dublinenses» em tradução pouco cuidadosa, agravada pela revisão lamentável, não corresponde á importancia literária e histórica do texto. Oferece-nos, porém, a oportunidade, senão de discutir o mérito artístico dessa «série de epifanias (a expressão é de James Joyce), de episódios aparentemente sem consistência que revelam, entretanto, o destino dos personagens», pelo menos de evocar as circunstancias dramáticas que assinalam os primeiros anos desse livro e ilustram, com clareza, o respeito e a fidelidade de um escritor á sua obra».

● O dramaturgo inglês James Saunders tem conquistado ultimamente notáveis êxitos na Europa continental, designadamente com a peça «A Scent of Fowers», que é uma espécie de requiem moderno a uma jovem. Na peça estuda-se o passado e o presente em retrospectivas curiosas. A figura principal, Zoe, a jovem suicida, intervém pessoalmente nos preparativos do seu enterro. Na discussão com a sua família fala dos antecedentes do seu suicídio. Zoe, a Eurídice moderna, irredimida, é um expoente da juventude angustiada do nosso tempo, que está a construir uma nova e inquietante concepção da morte. James Saunders conta apenas quarenta anos.

● Professores universitários e críticos de literatura alemães, constituindo um elenco considerado excepcional, são os autores do novo «Handbuch der deutschen Gegenwartsliteratur» (Manual da literatura alemã contemporanea), publicado sob a direcção do professor Herman Kunisch, da Universidade de Munique, e de Hans Hennecke, tradutor ensaista e crítico. A obra é lançada pela Nymphenburger Verlagshandlung, Munique, e abrange todos os autores cuja obra ainda não estava terminada no ano de 1910 e conduz até á novíssima geração. Em 470 artigos com bibliografias completas, ordenados alfabèticamente, focam-se todas as individualidades literárias de relevo do período em questão. Noutros artigos apontam-se as linhas evolutiva e os estilos, por exemplo. «O expressionismo», «Literatura alemã no exílio 1933-1947» e «Novas correntes na literatura do pós-guerra».

● A morte de Roger Vailland fez sentir mais fortemente quanto está viva e presente a sua obra, não só na França que retratou em épocas cruciais como em muitos outros países. A um inquérito sobre qual seria o melhor livro de Vailland foram dadas, entre outras, as respostas que se seguem. De Hervé Bazin: «O seu melhor livro, para mim, é «Drôle de Jeu». Roger Vailland foi um dos três maiores escritores franceses do pós-guerra». De Jean-Louis Curtis: «Voto por «Drôle de Jeu» pelo seu estilo, a ideia forte e justa que comunica sobre a Resistência, o carácter humanista que apresenta». De Dominique Rolin: «Gosto muito de «Mauvais Coups», pela sua poesia dura, rapidez narrativa, estilo agudo e imagem reveladora do homem» De Robert Sabatier: «O melhor, o mais elaborado, mais profundo e significativo é «Drôle de Jeu». Mas «La Loi» é um livro muito hábil, com qualidade de ideia, argumento e leitura».

● A eleição de Adonias Filho para a Academia Brasileira de Letras tem motivado extenso eco de apreciações sobre a obra do autor de «Memórias de Lázaro» e «Corpo Vivo». Dele escreveu há pouco o crítico Assis Brasil: «Em «Corpo Vivo», Adonias Filho ultrapassa todos os obstáculos de uma narrativa académica: o plano do romance mais uma vez é responsável por uma forma organizada que se convencionou para criar um novo mundo. Sendo o seu livro mais episódico — chegando ás vezes a atingir os planos cinematográficos — não cai no puro relato directo que a acção episódica parece sempre exigir do narrador. Ainda o recurso dos personagens narradores consubstancia a técnica e evita o ramerrão dos narradores objectivos. No plano de «Memórias de Lázaro» trabalha uma língua incisiva e tensa, sem serem secos e esturricados os seus períodos: descobre novas expressões ou as reinventa, e a espontaneidade coroa o seu instrumento de comunicação».

● A comissão do Prémio de Paz do Comércio Livreiro Alemão atribuiu o Prémio de 1965 á poetisa lírica Nelly Sachs, de 73 anos. O Prémio será entregue na igreja de São Paulo, em Francfort, no dia 17 de Outubro. Na pessoa de Nelly Sachs o Comércio Livreiro Alemão presta homenagem a uma poetisa cujos poemas e cujas representações cénicas têm por tema «o destino dos judeus numa época desumana, quando a sua família pereceu nos campos de concentração do Terceiro Reich e ela própria viveu intensamente os sofrimentos e o falecimento da sua mãe, que conseguira fugir com ela O extermínio dos seus correligionários judeus tornou se o tema da sua obra poética». Até agora foram agraciados com o Prémio de Paz do Comércio Livreiro Alemão, Max, Tau, Albert Schweitzer Romano Guardini, Martin Buber, Carl Jacob Burckhardt, Hermann Hesse, Reinhold Schneider Thorton Wilder, Karl Jaspers, Theodor Heuss, Victor Gollancz, Sarvapalli Radhakrishnan, Paul Tillich Carl Friedrich von Weizsäker e Gabriel Marcel

ESPIGA PINTO

Depois de realizar em Lisboa uma exposição de pintura e gravura Espiga Pinto vai promover uma nova exibição dos seus trabalhos no Porto. Sendo um dos mais reveladores artistas que à renovação da gravura portuguesa tem dedicado o melhor da sua actividade, Espiga Pinto, localizado em Estremoz, tem entre mãos alguns trabalhos que são aguardados com expectativa

Vai ser traduzida e publicada em Espanha a obra de A. Costa Dias «A crise da consciência pequeno-burguesa»

Foi há dias assinado contrato para a tradução em espanhol e publicação no país vizinho do estudo ensaístico de Augusto da Costa Dias «A crise da consciência pequeno-burguesa». E' uma consagração rara que assim se verifica em obras portuguesas deste género, bem merecida pelo livro de cultura penetrante e de fluente estilo em que é analisado o «nacionalismo literário» da geração de 90 sob perspectivas inteiramente novas.

A edição será apresentada em breve pela organização «Ediciones 62», de Barcelona, e vai abrir caminho em Espanha ao estudo e reflexão dos modernos ensaístas portugueses que, nos ultimos anos, se têm afirmado capazes de enveredar numa direcção mais acertada com o progresso da técnica, da ciência, da arte, da literatura.

nuno rocha
França a emigração dolorosa
documento vivo de um caso social

paul werrie
do amor... à espanhola
desmistificação do donjuanismo

chris marker
de coração aberto
revelação literária do grande cineasta

kenneth clark
paisagem na arte
os paisagistas de ontem e de hoje

ulisseia

Uma nova editora: «Publicações Dom Quixote»

Recebemos comunicação de que foi constituída uma nova editorial sob o designativo «Publicações Dom Quixote», com sede na Rua da Misericórdia, 117, 2.º. A organização agora constituída propõe-se trazer á actividade cultural e livreira no nosso País iniciativas originais e inovadoras, suscitando o interesse do público leitor e alargando os meios de informação e difusão culturais em Portugal. Os primeiros livros da nova editora serão apresentados no final de Setembro, iniciando as colecções «Romances Exemplares», «Vector», «Documentário», «Palco» e «?».

Dirigem a editora «Publicações Dom Quixote» o dr. Vasco Abecassis, Inu Abecassis e António Neves Pedro.

CORPO

por

LAMARTINE QUEIRÓS DA CRUZ

I

Teus olhos surgem pela noite dentro
Neles o ritmo da vida se recria

E já vertendo sangue se devora o dia.

II

Há um rosto perdido
Na sombra da noite
Recolhendo sòzinho
Um corpo que passa

Há dentro do ventre
Um perfume de dor
Um amargo sabor
De seio afogado

A OBRA DE ESTREIA DE JOSÉ RÉGIO

(Continuação da página central deste suplemento)

crever tais ensaios me obrigava uma poderosa consideração: a de que nenhum artista se deve explicar por de mais; pois em certa medida, perverterá, explicando-se, a permanente frescura ou pureza da obra, e num certo sentido limitará a sua riqueza de intenções, sugestões e significados.»

Entre esses conceitos antagónicos, especificando a sua projecção no julgamento da obra própria e da literatura em geral, construiu José Régio a «Introdução» que acompanha esta edição nova de «Poemas de Deus e do Diabo». Sejam quais forem as reacções que suscitarem actualmente os poemas ou as motivações polémicas da «Introdução», a realidade que permanecerá para além de tudo é a da grandeza da poesia que no volume se contém e a do interesse do ensaio que a acompanha.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS